

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL
Doença pelo Coronavírus COVID-19

Semana Epidemiológica 4 (24 a 30/1/2021)

| SUMÁRIO |

Apresentação	1
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
Mundo	2
Brasil	7
Macrorregiões, UF e Municípios	12
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	28
SRAG Hospitalizado	28
ÓBITOS POR SRAG	32
CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	36
PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	42
Casos de Síndrome Gripal (SG)	42
Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	43
VIGILÂNCIA LABORATORIAL	46
ANEXOS	62

Apresentação

Esta edição do boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 04 (24 a 30/01/2021) de 2021.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da covid-19 no Brasil ocorre diariamente por meio dos seguintes canais:

CORONAVIRUS // BRASIL

<https://localizasus.saude.gov.br/>
<https://covid.saude.gov.br/>
<https://susanalitico.saude.gov.br/>
<https://opendatasus.saude.gov.br/>

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Mundo

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 04 de 2021, no dia 30 de janeiro de 2021, foram confirmados 102.016.862 casos de covid-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (26.074.885), seguido pela Índia (10.746.174), Brasil (9.176.975), Reino Unido (3.806.993) e Rússia (3.790.265) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 2.208.389 no mundo até o dia 30 de janeiro de 2021. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (439.530), seguido do Brasil (223.945), México (158.074), Índia (154.274), e Reino Unido (105.777) (Figura 1B).

O coeficiente de incidência bruto no mundo ao final da SE 04 foi de 13.087,8 casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada no Re却blica Tcheca (91.578,6 casos/1 milhão hab.), seguido pelo Eslovênia (79.794,3/1 milhão hab.), Estados Unidos (78.775,5/1 milhão hab.), Panamá (74.037,1/1 milhão hab.), Israel (73.801,2/1 milhão hab.), Portugal (69.730,2/1 milhão hab.), Lituânia (66.757,7/1 milhão hab.), Geórgia (64.582,8/1 milhão hab.), Bélgica (61.075,1/1 milhão hab.) e Bahrein (60.312,1/1 milhão hab.) (Figura 2A). O Brasil apresentou uma taxa de 43.337,6 casos para cada 1 milhão de habitantes, não estando presente na lista dos 20 países de maior incidência.

Em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de hab.), o mundo apresentou até o dia 30 de janeiro de 2021 uma taxa de 283,3 óbitos/1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a Bélgica apresentou o maior coeficiente (1.817,7/1 milhão hab.), seguido pela Eslovênia (1.678,7/1 milhão hab.), Reino Unido (1.558,2/1 milhão hab.), República Tcheca (1.513,8/1 milhão hab.), Itália (1.460,1/1 milhão hab.), Bósnia e Herzegovina (1.426,2/1 milhão hab.). O Brasil apresentou um coeficiente de mortalidade de 1.057,6 óbitos/1 milhão hab., ocupando a vigésima posição no ranking mundial da mortalidade por covid-19 (Figura 2B).

Boletim Epidemiológico Especial:
Doença pelo Coronavírus – Covid-19.

©2020. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Editores responsáveis:

Arnaldo Correia de Medeiros (SVS)

Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis (DASN/SVS); Luciana de Almeida Costa, Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE); Giovanny Vinícius Araújo Fraga, Fernanda Carolina de Medeiros, João Matheus Bremm, Marli Souza Rocha, Ronaldo Fernandes Santos Alves, Carla Machado da Trindade. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT/SVS); Laurício Monteiro Cruz, Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI/DEIDT/SVS; Francieli Fontana Sutile Tardetti Fantinato, Greice Madeleine Ikeda do Carmo, Daiana Araújo da Silva, Felipe Cotrim de Carvalho, Jaqueline de Araújo Schwartz, Walquíria Aparecida Ferreira de Almeida, Matheus Almeida Maroneze, Luiz Henrique Arroyo, Wanderley Mendes Júnior, Sirlene de Fátima Pereira, Nármada Divina Fontenele Garcia. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (DAEVS); Breno Leite Soares. Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB); Eduardo Filizzola, Carla Freitas, Miriam Teresinha Furlam Prando Lavorati, Gabriela Andrade Pereira, Leonardo Hermes Dutra, Ronaldo de Jesus, Rodrigo Kato, Wagner Fonseca, Tainah Pedreira Thomaz Maya, Isabella Luiza Passetto, Mayrla da Silva Moniz, Daniel Ferreira de Lima Neto.

Produção:

Alexandre Magno de Aguiar Amorim, Aedê Cadaxa, Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini, Suelli Bastos (GAB/SVS)

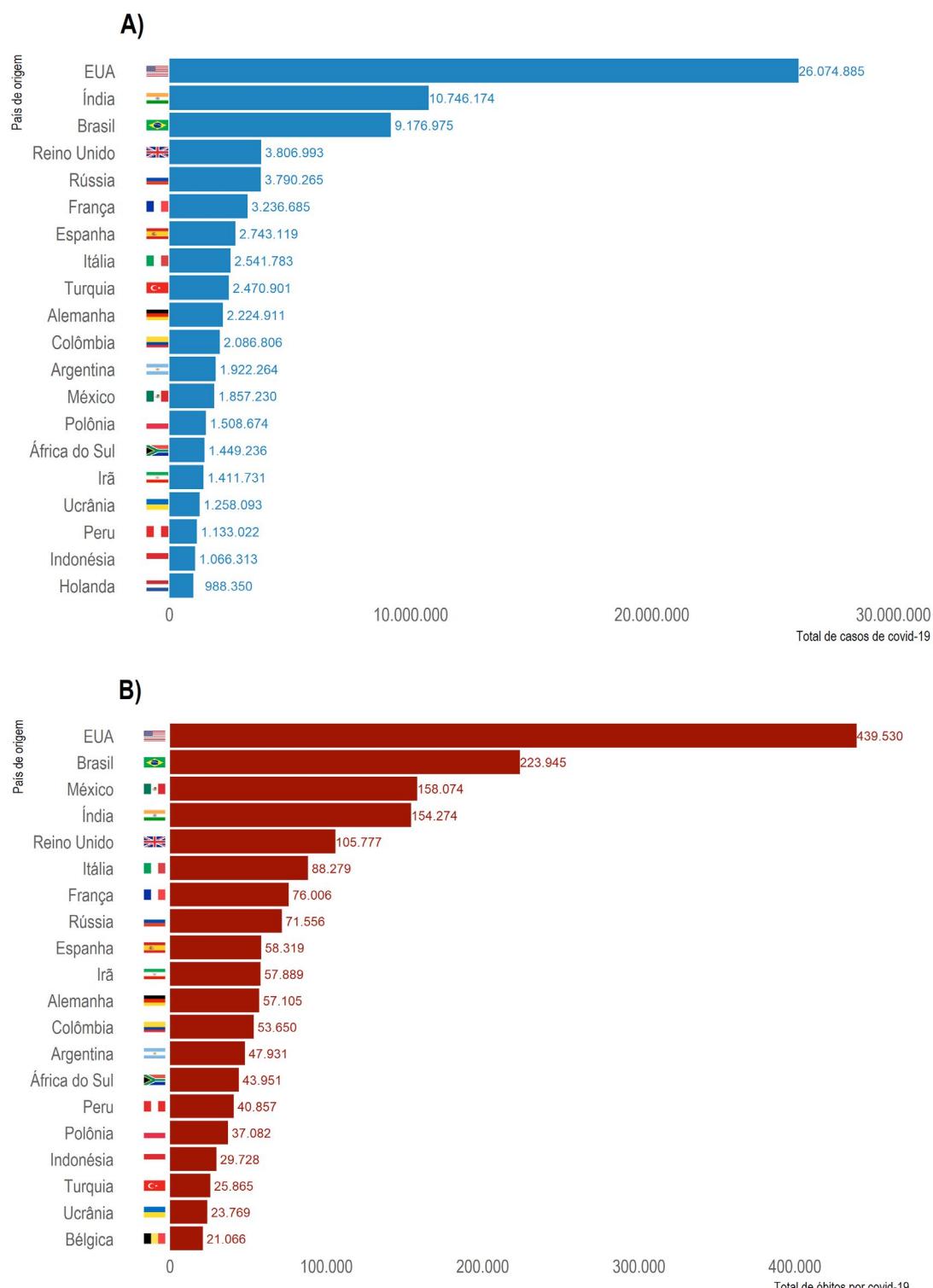
Projeto gráfico e diagramação:
Núcleo de Comunicação da SVS (GAB/SVS)

Revisão:
Núcleo de Comunicação da SVS (GAB/SVS)



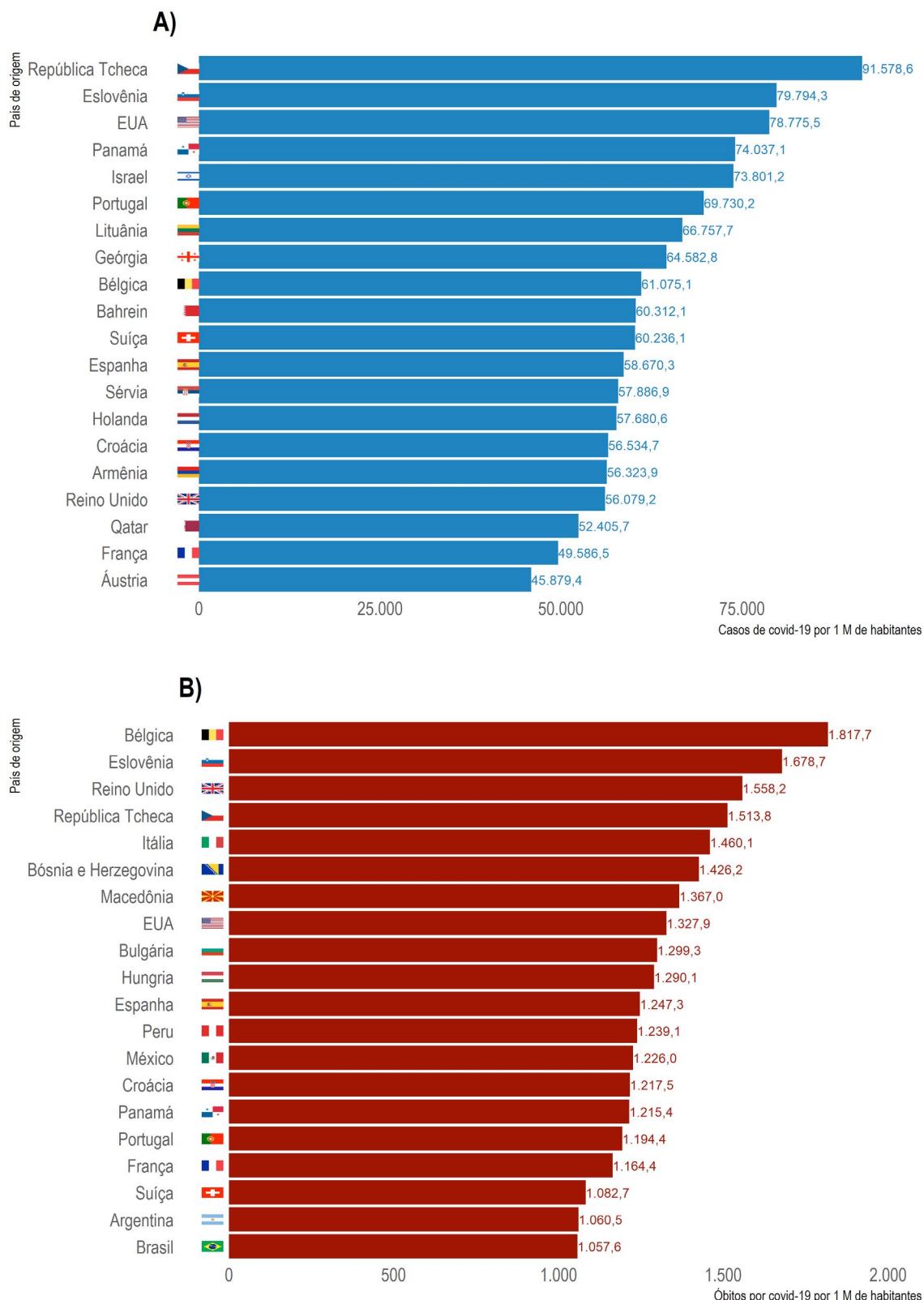
MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 30/1/2021.

FIGURA 1 Distribuição do total de casos (A) e óbitos (B) de covid-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020-21



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 30/1/2021.

FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de covid-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes em 2020-21

Até o final da SE 04, 65,8% (67.156.759/102.016.862) das pessoas infectadas por covid-19 no mundo se recuperaram. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de recuperados (10.545.102 ou 15,7% do

total mundial), seguido pela Índia (10.423.109 ou 15,5%), Brasil (7.998.246 ou 11,9%), Rússia (3.244.856 ou 4,8%) e a Turquia (2.355.409 ou 3,5%) (Figura 3).

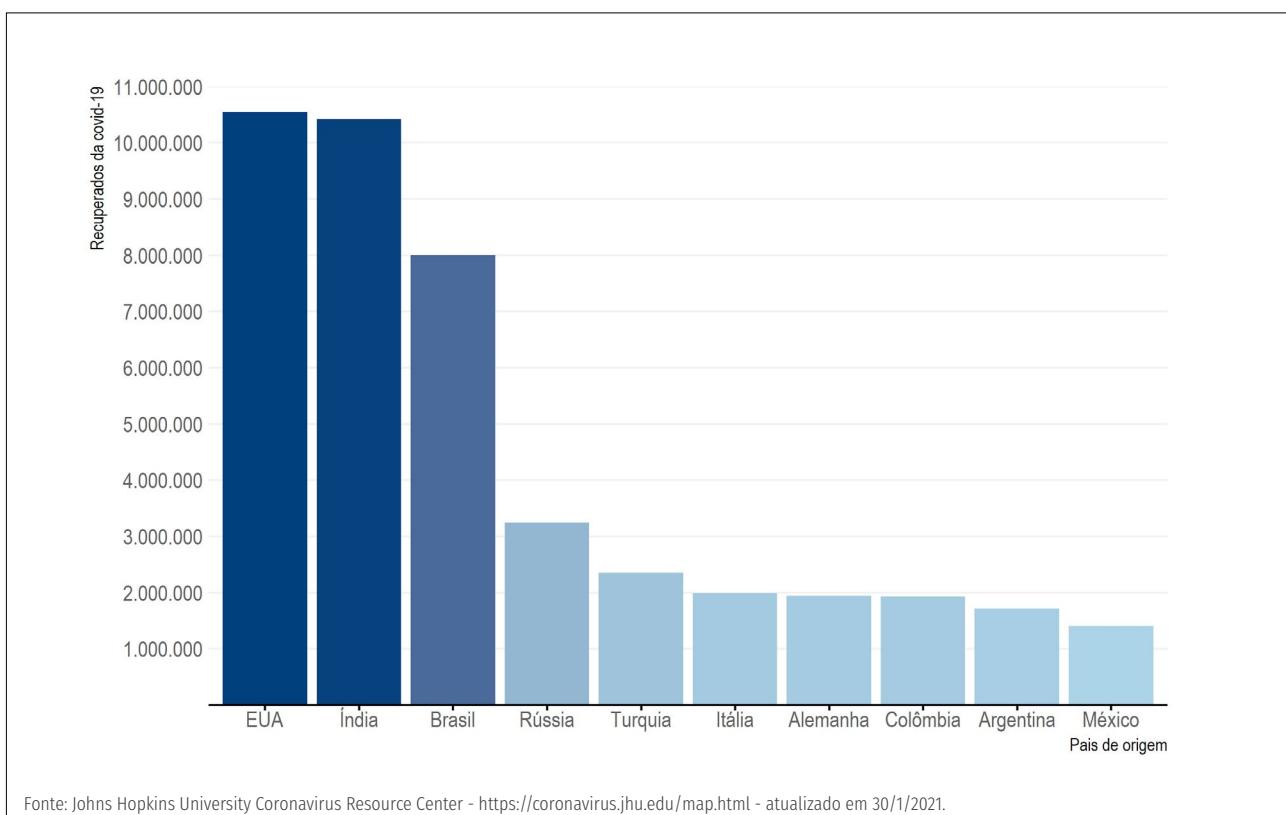


FIGURA 3 Distribuição dos casos recuperados de covid-19 entre os países com o maior número de recuperados em 2020-21

As Figuras 4 e 5 mostram a evolução do número de casos novos registrados por covid-19 por SE nos cinco países mais afetados pela doença. Na interpretação dessas figuras é importante considerar que cada país está em uma fase específica da pandemia, ou seja, alguns encontram-se em pleno crescimento de casos, enquanto outros vislumbram um decréscimo destes. Os Estados Unidos apresentaram uma ascensão de casos novos a partir da semana 40 de 2020 que, apesar de algumas variações no decorrer das semanas epidemiológicas, se manteve em crescimento até a semana 01 e 2021. Na semana 02 até a semana 04 de 2021 foram observadas reduções consecutivas no número de casos novos no país. Contudo, os EUA permanecem como o país com o maior número de casos novos no mundo nesta última SE, registrando um total de 1.058.069 casos. O Brasil apresentou uma ligeira redução no número de casos novos na SE 04, alcançando 360.721 registros e o segundo maior número de casos no mundo. A Espanha apresentou um aumento no número de casos novos desde a SE 01, sendo que

nesta semana mais atual registrou 243.559 casos novos. O Reino Unido apresentou uma terceira semana consecutiva de redução em seu número de casos, registrando 179.247 novos casos. A França foi o quarto país a apresentar o maior número de casos novos, sendo que na SE 04 registrou 143.066 casos.

Em relação aos óbitos, na SE 04 de 2021, os Estados Unidos registraram o maior número de óbitos novos em todo mundo, alcançando 22.054 óbitos, após um discreto aumento de registros na semana atual. O México mantém uma tendência de crescimento desde a SE 53 de 2020, chegando a 8.990 óbitos. O Reino Unido apresentou 8.259 óbitos novos, enquanto que o Brasil registrou 7.500 e a Alemanha 5.409, ocupando as posições seguintes no ranking mundial de óbitos novos na SE 04.

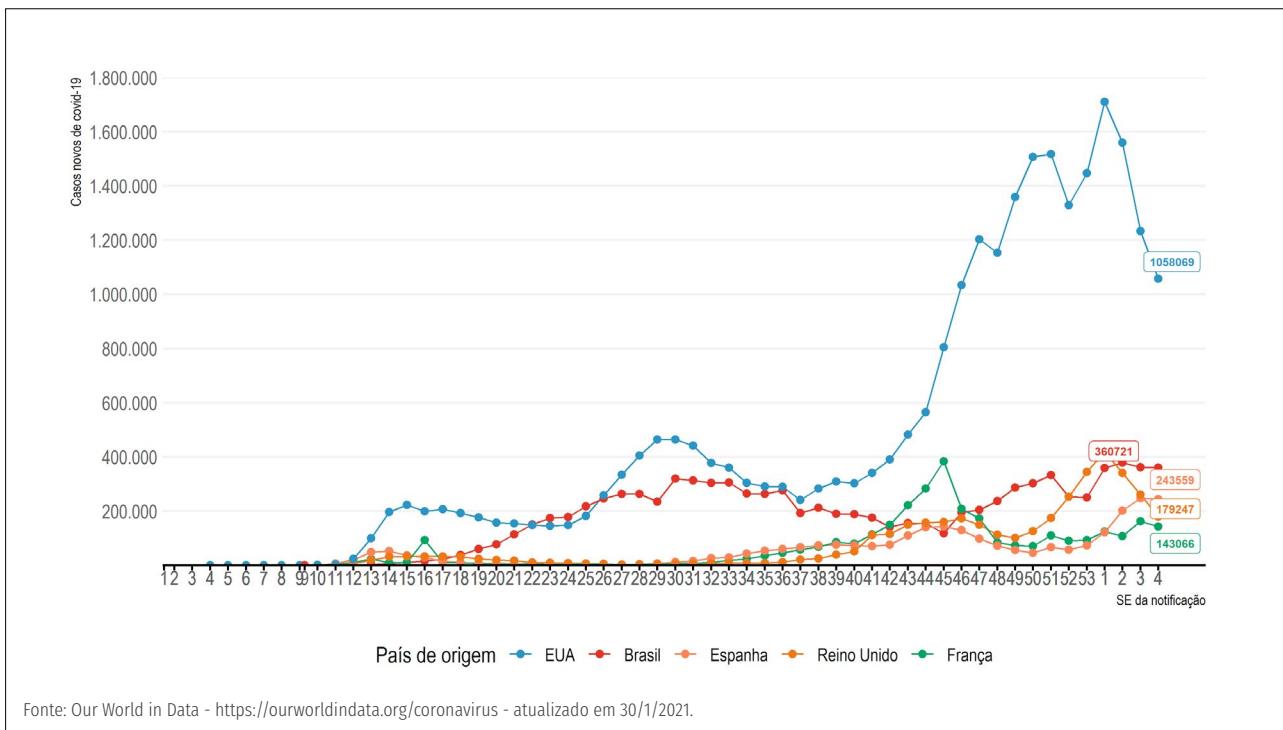


FIGURA 4 Evolução do número de novos casos confirmados de covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de casos

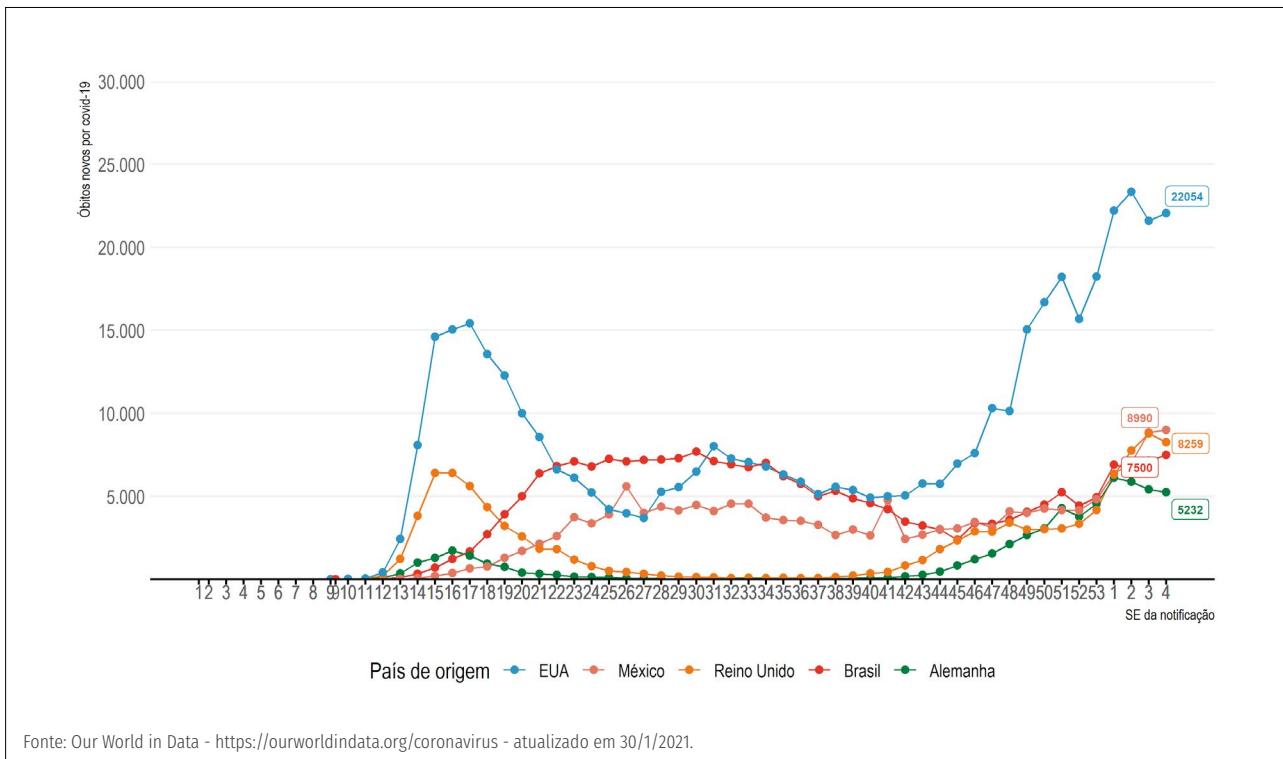


FIGURA 5 Evolução do número de novos óbitos confirmados por covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de óbitos

Brasil

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de covid-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro a 30 de janeiro de 2021 foram confirmados 9.176.975 casos e 223.945 óbitos por covid-19 no Brasil. O maior registro no número de novos casos (87.843 casos) ocorreu no dia 07 de janeiro de 2021 e de novos óbitos (1.595 óbitos) ocorreu no dia 29 de julho de 2020.

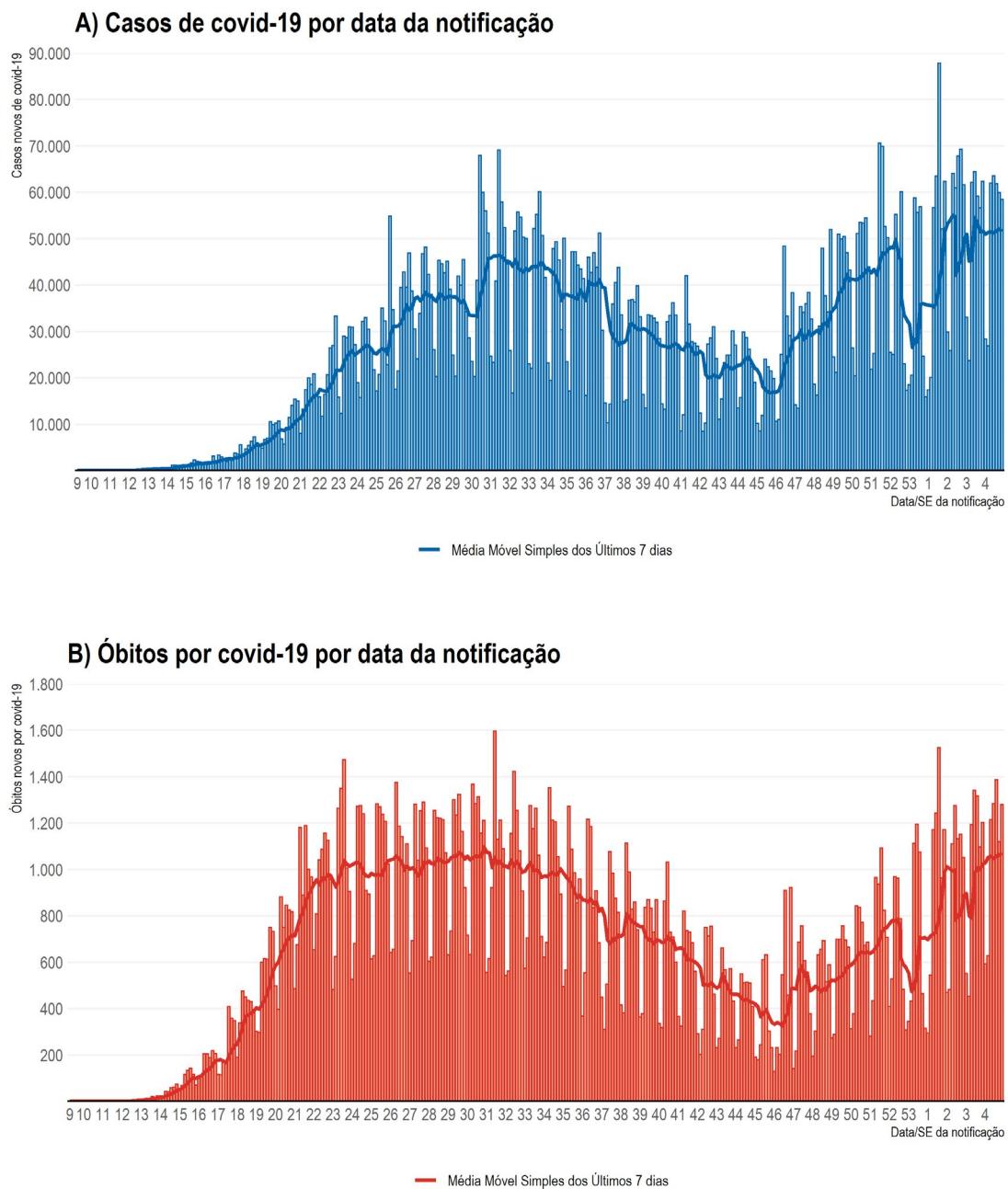
Em relação aos casos, a média móvel de casos registrados na SE 04 (24 a 30/01/2021) foi de 51.532, enquanto que na SE 03 (17 a 23/01/21) foi de 51.599, ou seja, uma redução de menos de 0% no número de casos novos da semana atual, o que é caracterizado como uma estabilidade nos registros. Quanto aos óbitos, a média móvel de óbitos registrados na SE 04 foi de 1.071, representando um aumento de 5% em relação à média de registros da SE 03 (1.021), também classificado como uma estabilidade no número de óbitos novos no país (Figura 6A e 6B).

Durante a SE 04 de 2021 foram registrados um total de 360.721 casos novos e 7.500 óbitos novos por covid-19 no Brasil. Para o país, a taxa de incidência até o dia 30 de janeiro de 2021 foi de 4.333,8 casos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade foi de 105,8 óbitos por 100 mil habitantes.

No decorrer das semanas epidemiológicas do ano de 2020 e nas quatro primeiras semanas epidemiológicas de 2021, os casos e óbitos novos relacionados à covid-19 se mostraram heterogêneos entre as diferentes regiões do país. Analisando retrospectivamente os dados registrados, as regiões Sudeste, Nordeste e Norte apresentaram crescimento do número de casos e óbitos antes da semana epidemiológica 16, enquanto que nas regiões Sul e Centro-Oeste foi observado crescimento apenas depois da SE 20. Até a SE 43 o Sudeste e Nordeste representavam as duas regiões com maior número de casos no Brasil. Contudo, a partir da SE 44 de 2020 até a SE 02 de 2021, o Sul passou a ocupar a segunda posição no número de casos novos registrados no país. Desde a SE 03 até a SE 04 de 2021, o Nordeste voltou a ocupar a segunda posição no número de casos novos em uma única semana (Figura 7). No que concerne aos óbitos, na semana atual, o Sudeste apresenta a maior proporção de óbitos novos no país, seguido pelas regiões Norte e Sul do Brasil.

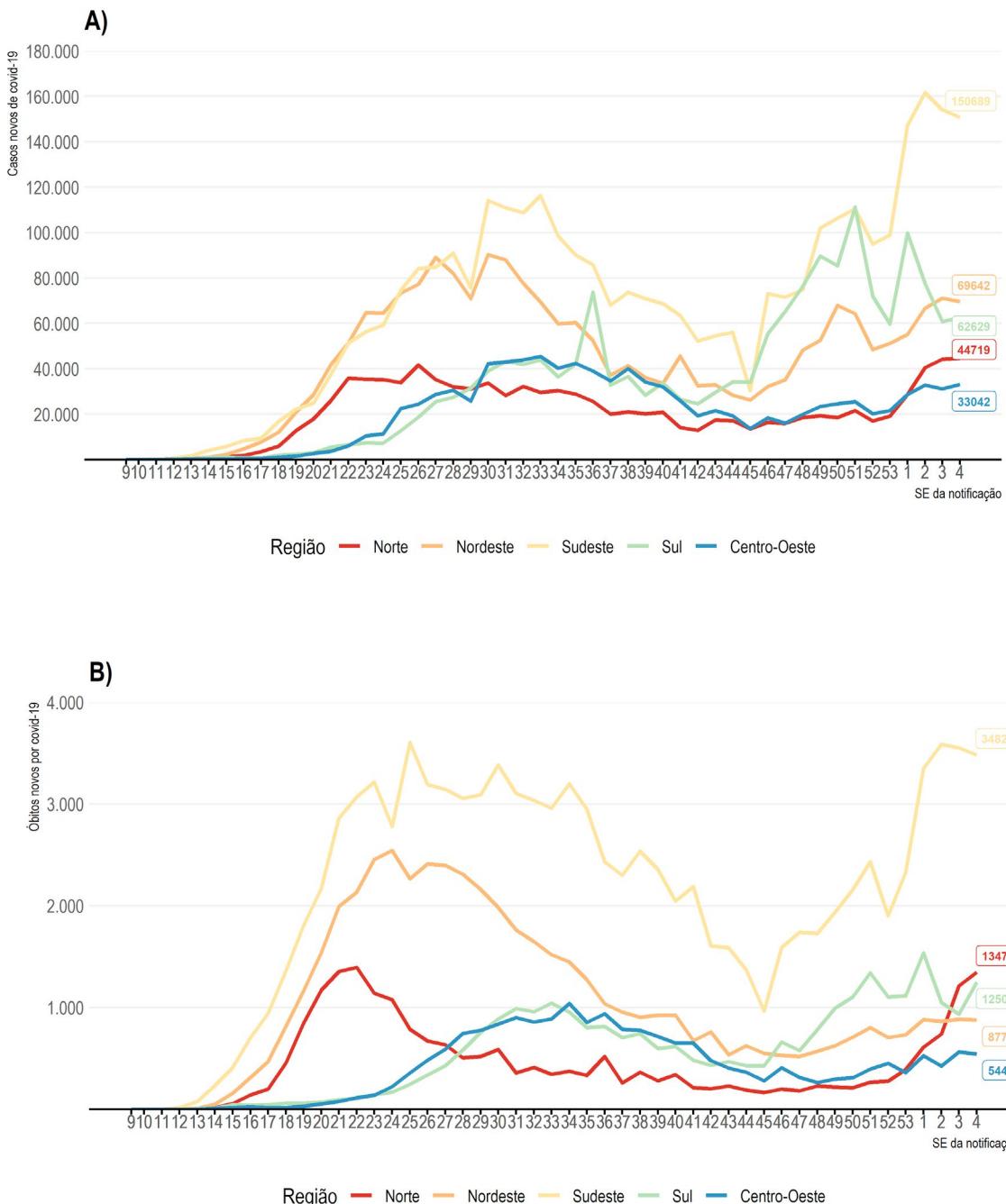
Na semana epidemiológica 04, o número de casos novos de covid-19 foi de 150.689 no Sudeste, 69.642 no Nordeste, 62.629 no Sul, 33.042 no Centro-Oeste e 44.719 no Norte; o número de óbitos novos foi 3.482 no Sudeste, 877 no Nordeste, 544 no Centro-Oeste, 1.250 no Sul e 1.347 no Norte.

Conforme apresentado na Tabela 1, observa-se que a região Norte registrou um coeficiente de incidência de 5.462,5 casos/100 mil hab. e mortalidade de 117,9 óbitos/100 mil hab.. O estado de Roraima apresentou a maior incidência do país, 11.709,6 casos/100 mil hab., superando inclusive a taxa de incidência da própria região Norte. A maior taxa de mortalidade do país e da região Norte foi do estado do Amazonas, que apresentou 190,6 óbitos/100 mil hab.. A região Nordeste teve uma incidência de 3.777,9 casos/100 mil hab. E de mortalidade de 89,6 óbitos/100 mil hab., com o estado de Sergipe apresentando a maior incidência (5.899,5 casos/100 mil hab.) e mortalidade (119,6 casos/100 mil hab.) da região. Na região Sudeste o coeficiente de incidência foi de 3.726,2 casos/100 mil hab. e a mortalidade de 116,3 óbitos/100 mil hab., com o estado do Espírito Santo apresentando a maior incidência (7.210,3 casos/100 mil hab.) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (171,5 óbitos/100 mil hab.). A região Sul registrou uma incidência de 5.530,4 casos/100 mil hab. e mortalidade de 89,4 óbitos/100 mil hab., com Santa Catarina apresentando a maior taxa de incidência (7.936,8 casos/100 mil hab.) e o Rio Grande do Sul com a maior taxa de mortalidade (93,3 óbitos/100 mil hab.). Por fim, a região Centro-Oeste, que apresentou a maior incidência e mortalidade do país (6.076,8 casos/100 mil hab. e 121,0 óbitos/100 mil hab.), teve o Distrito Federal como o responsável pelo maior valor de taxa de incidência e de mortalidade da região, 9.052,7 casos/100 mil hab. e 148,8 óbitos/100 mil hab., respectivamente.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 30/1/2021, às 18h, sujeitos a revisões.

FIGURA 6 Número de registros de casos novos (A) e óbitos novos (B) por covid-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020-21



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 30/1/2021, às 18h, sujeitos a revisões.

FIGURA 7 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre as regiões do Brasil, 2020-21

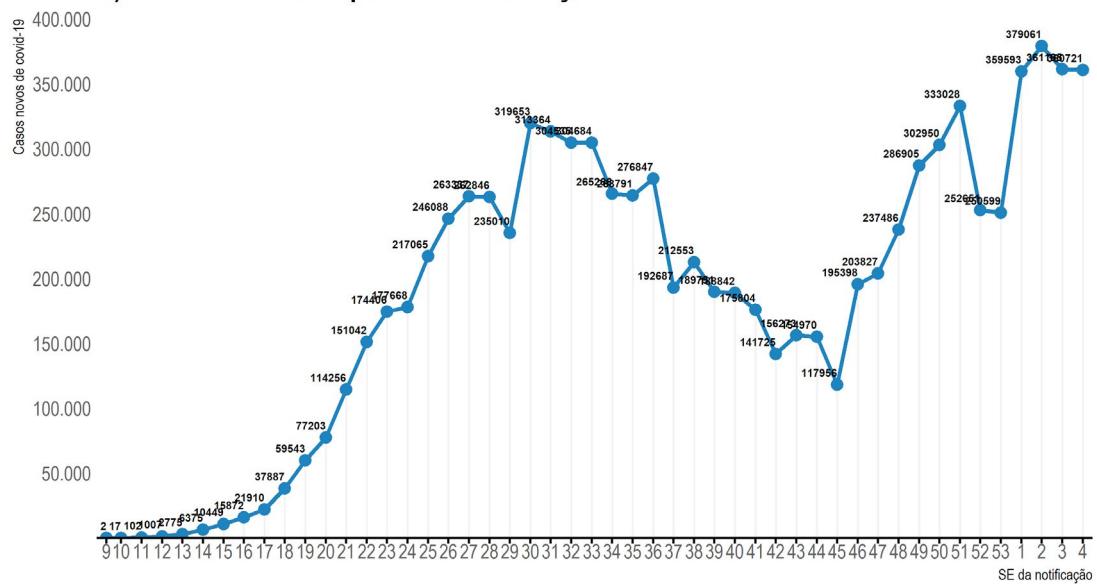
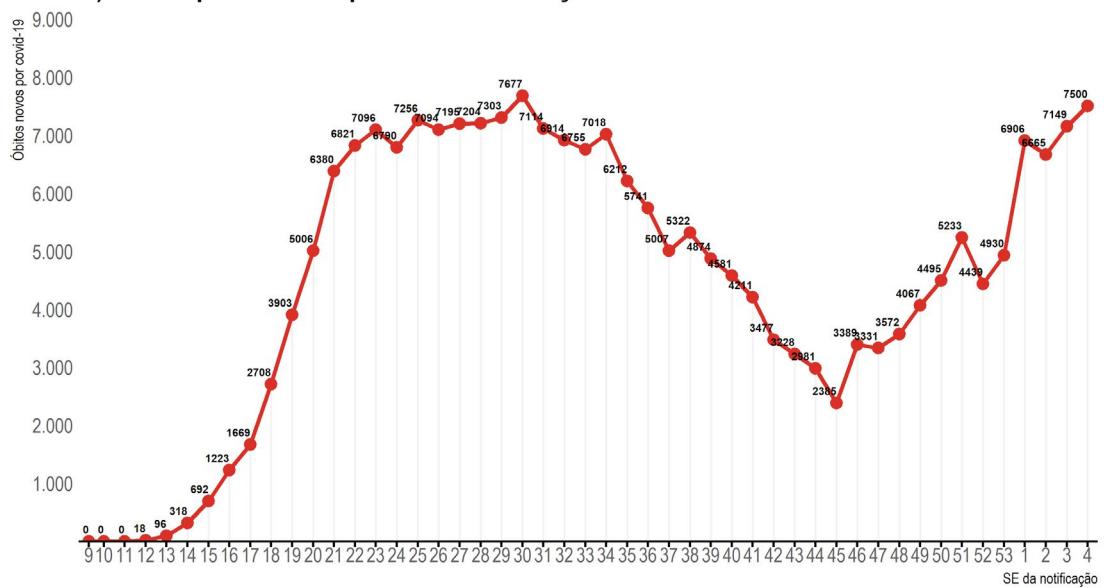
TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos novos por covid-19 na SE 04, total, coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.), segundo região e Unidade da Federação (UF). Brasil, 2021

CÓDIGO/UF	REGIÃO/UF	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
Norte		44.719	1.019.999	5.462,5	1.347	22.020	117,9
12	AC	2.108	48.347	5.405,1	16	864	96,6
13	AM	17.433	265.994	6.321,6	967	8.018	190,6
16	AP	1.830	76.884	8.921,6	34	1.059	122,9
15	PA	10.924	328.800	3.783,3	131	7.618	87,7
11	RO	7.824	123.957	6.900,1	132	2.229	124,1
14	RR	1.782	73.909	11.709,6	35	856	135,6
17	TO	2.818	102.108	6.420,9	32	1.376	86,5
Nordeste		69.642	2.167.534	3.777,9	877	51.435	89,6
27	AL	3.625	117.287	3.499,5	63	2.737	81,7
29	BA	23.492	585.958	3.924,5	232	10.059	67,4
23	CE	9.327	370.300	4.030,7	145	10.465	113,9
21	MA	2.019	207.415	2.915,3	44	4.688	65,9
25	PB	7.573	190.480	4.715,7	80	4.048	100,2
26	PE	10.514	260.679	2.710,7	155	10.332	107,4
22	PI	3.479	158.584	4.832,7	52	3.051	93,0
24	RN	5.151	140.032	3.962,2	52	3.282	92,9
28	SE	4.462	136.799	5.899,5	54	2.773	119,6
Sudeste		150.689	3.316.752	3.726,2	3.482	103.523	116,3
32	ES	8.189	293.030	7.210,3	183	5.841	143,7
31	MG	43.286	729.968	3.428,3	791	14.939	70,2
33	RJ	20.545	520.730	2.998,5	977	29.789	171,5
35	SP	78.669	1.773.024	3.830,3	1.531	52.954	114,4
Sul		62.629	1.669.754	5.530,4	1.250	27.001	89,4
41	PR	25.261	547.430	4.753,3	658	10.013	86,9
43	RS	19.526	546.708	4.786,0	364	10.663	93,3
42	SC	17.842	575.616	7.936,8	228	6.325	87,2
Centro-Oeste		33.042	1.002.936	6.076,8	544	19.966	121,0
53	DF	7.222	276.572	9.052,7	77	4.545	148,8
52	GO	12.375	350.349	4.925,1	209	7.487	105,2
50	MS	4.651	160.623	5.717,4	104	2.898	103,2
51	MT	8.794	215.392	6.108,3	154	5.036	142,8
76	Brasil	360.721	9.176.975	4.333,8	7.500	223.945	105,8

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 30/01/2021, às 19h, sujeitos à revisão.

A SE 04 de 2021 encerrou-se com um total de 360.721 novos casos registrados, o que representa uma estabilidade com 0% de mudança (diferença de 474 casos) quando comparado ao número de casos registrados na SE 03 (361.195) (Figura 8A). Em relação aos

óbitos, a SE 04 encerrou-se com um total 7.500 novos registros de óbitos, representando um aumento de 5% (diferença de 351 óbitos) quando comparado ao número de óbitos registrados na SE 03 (7.149 óbitos) (Figura 8B).

A) Casos de covid-19 por SE da notificação**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação**

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 30/1/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

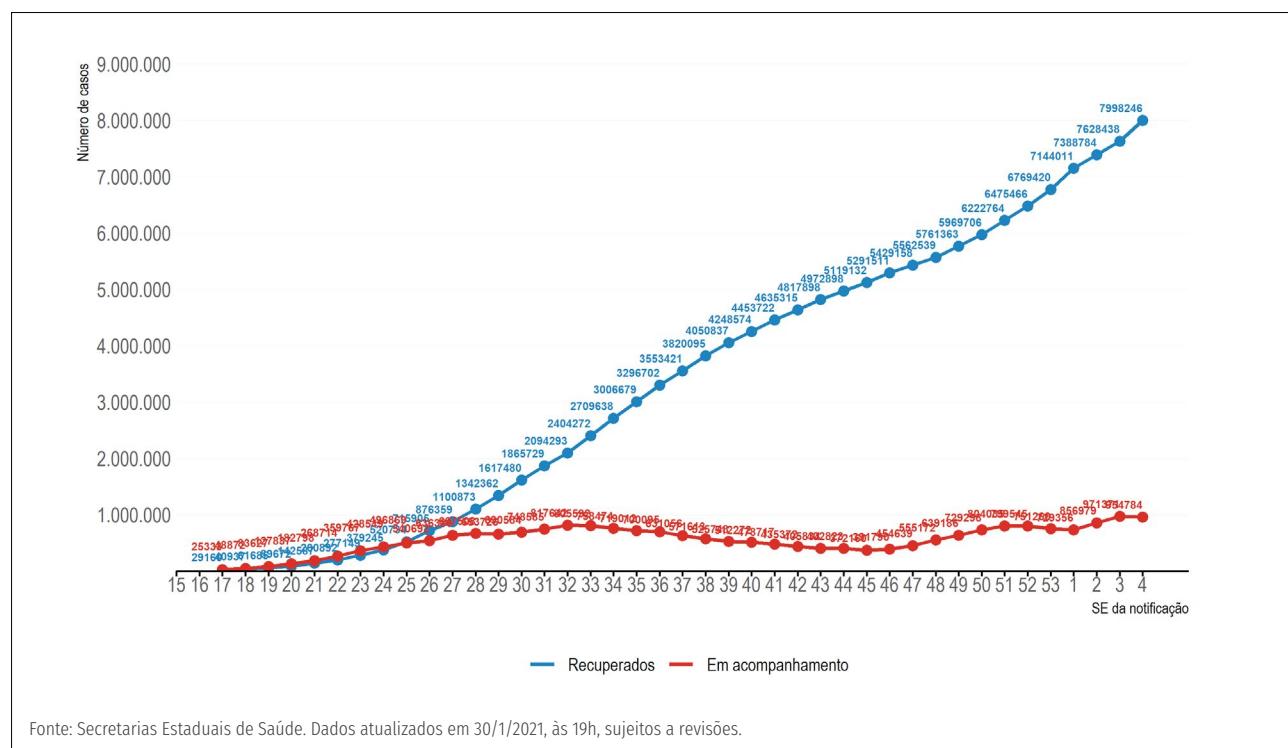
FIGURA 8 Distribuição dos novos registros de casos (A) e óbitos (B) por covid-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21

A Figura 9 apresenta a distribuição por SE dos casos de covid-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil em 2020 e início de 2021. Ao final da SE 04 de 2021, o Brasil apresentava uma estimativa de 7.998.246 casos recuperados e 954.784 casos em acompanhamento.

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos confirmados para covid-19, reportados pelas secretarias estaduais de saúde, e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Inicialmente, são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por SRAG, sem registro de óbito

ou com alta no sistema. De forma complementar, são considerados os casos leves com início dos sintomas há mais de 14 dias que não estão hospitalizados, somados aos que foram hospitalizados e receberam alta (com registro no SIVEP-Gripe) e que não evoluíram para óbito.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados, nos últimos 14 dias, pelas secretarias estaduais de saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram SRAG e foram hospitalizados, consideram-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP-Gripe.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 30/1/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 9 Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21

Macrorregiões, UF e Municípios

A Figura 10 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos e óbitos novos de covid-19 no Brasil, por UF, na SE 04. Com relação ao registro de novos casos, destaca-se a redução nos registros em 8 estados, aumento em 10 e no DF e estabilização em 8 (Figura 10A e Anexo 1). Comparando-se a SE 04 com a SE 03, observa-se uma estabilização (0%) no número de novos casos. A média diária de casos novos registrados na SE 04 foi de 51.532, inferior à média apresentada na SE 03 com 51.599 casos.

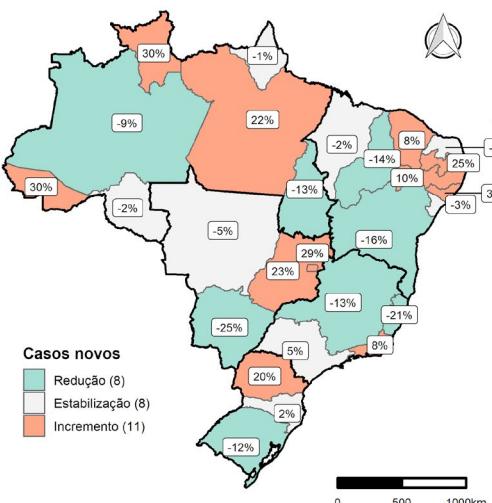
Em relação ao registro de novos óbitos, foi observada uma redução em 9 estados, aumento em 8 e no DF e estabilização em 9 (Figura 10B e Anexo 1). Comparando-se a SE 04 com a SE 03, verifica-se estabilização (+5%) no número de registros novos. Foi observada uma média de 1.071 óbitos por dia na SE 04, superior à média da SE 03 de 1.021.

Dentre as 10 UF com maiores números de casos novos registrados na SE 04, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Rio de Janeiro registraram os maiores números absolutos, respectivamente (Figura 11A).

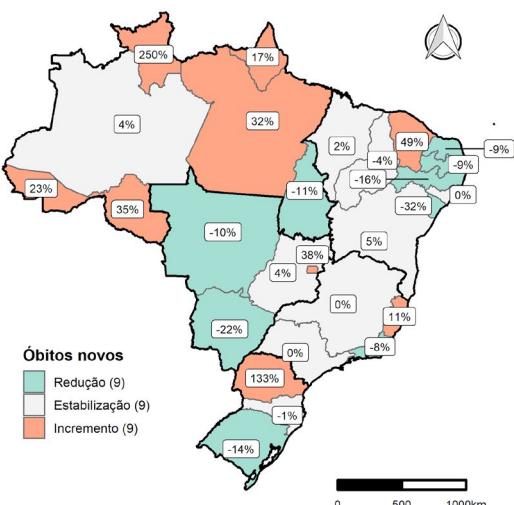
Comparativamente à SE 03, na SE 04 as UF que apresentaram redução no número de novos casos foram: Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Bahia, Piauí, Minas Gerais, Tocantins, Rio Grande do Sul e Amazonas. A estabilização dos casos ocorreu no Mato Grosso, Sergipe, Rio Grande do Norte, Maranhão, Rondônia, Amapá, Santa Catarina e São Paulo. O aumento ocorreu no Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, Paraná, Pará, Goiás, Paraíba, Distrito Federal, Roraima, Acre e Alagoas.

Em relação ao número total de óbitos novos na SE 04, São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas, Minas Gerais e Paraná foram os estados que apresentaram os maiores valores registrados respectivamente (Figura 11B). Comparando-se a SE 04 com a SE 03, verificou-se redução no número de novos óbitos em Sergipe, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Tocantins, Mato Grosso, Paraíba, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. A estabilização foi observada no Piauí, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Alagoas, Maranhão, Goiás, Amazonas e Bahia. Por fim, o aumento foi constatado no Espírito Santo, Amapá, Pará, Rondônia, Distrito Federal, Ceará, Paraná e Roraima.

A)



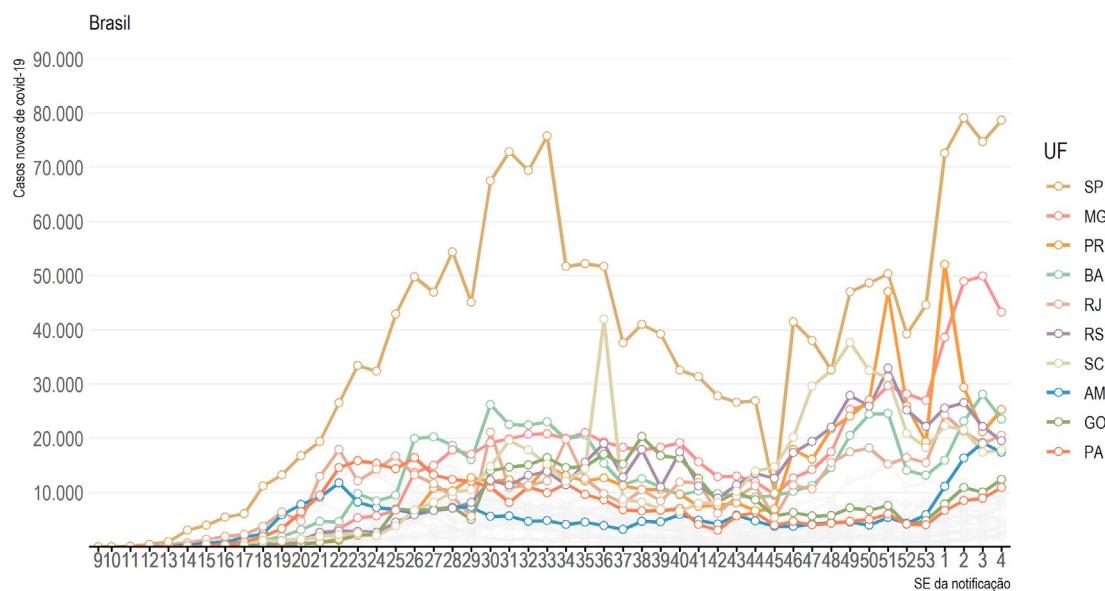
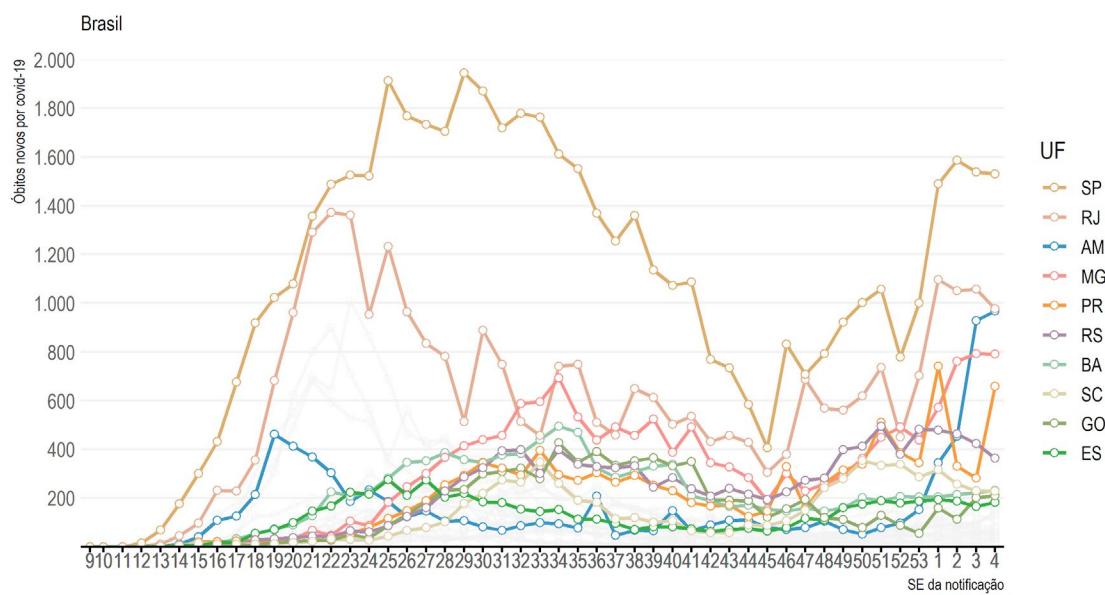
B)



De acordo com critérios estabelecidos por especialistas externos e do próprio Ministério da Saúde, a estabilidade é classificada dos percentuais de mudança abrangidos pelo intervalo de -5% a +5%.

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 30/1/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 10 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por UF, na SE 4. Brasil, 2021

A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação e UF**

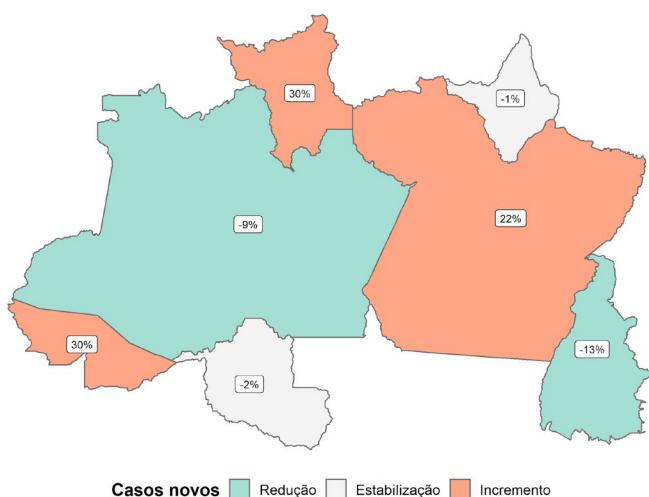
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 30/1/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 11 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos novos registrados. Brasil, 2020-21

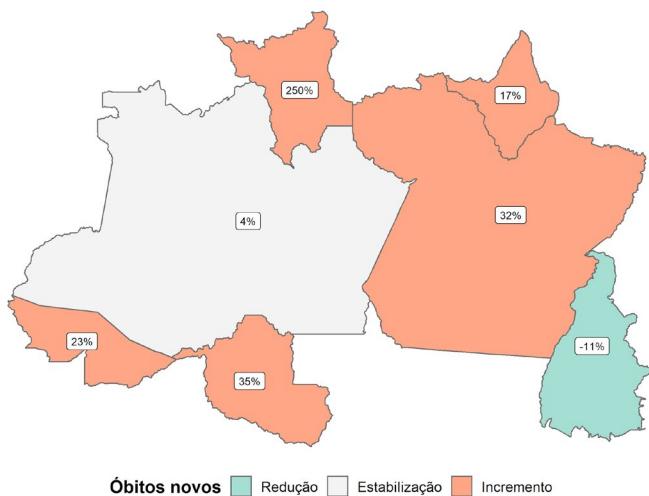
No conjunto de estados da região Norte, observou-se estabilização (+1%) no número de novos casos registrados na SE 04 (44.719) quando comparado com a semana anterior (44.160), com uma média diária de 6.388 casos novos na SE 04, frente a 6.309 registrados na SE 03. Entre as SE 04 e 03 foi observado aumento no número de casos no Acre (+30%), Roraima (+30%) e Pará (+22%), estabilização no Amapá (-1%) e Rondônia (-2%), e redução no Amazonas (-9%) e Tocantins (-13%) (Figura 12A). Ao final da SE 04, os sete estados da região Norte registraram um total de 1.019.999 casos de covid-19 (11,1% do total de casos do Brasil) (Figura 13A e Anexo 2). Nessa região, os municípios com maior número de registro de casos novos na SE 04 foram: Manaus/AM (10.483), Belém/PA (2.265) e Almeirim/PA (1.728).

Em relação aos óbitos, observou-se um aumento de 11% no número de novos óbitos na SE 04 em relação à semana anterior, com uma média diária de 192 óbitos na SE 04, frente a 173 na SE 03. Houve redução no Tocantins (-11%), estabilização no Amazonas (+4%), e aumento no Amapá (+17%), Acre (+23%), Pará (+32%), Rondônia (+35%) e Roraima (+250%) (Figura 12B). Ao final da SE 04, os sete estados da região Norte apresentaram um total de 22.020 óbitos (9,8% do total de óbitos do Brasil) (Figura 13B e Anexo 2). Manaus/AM foi o município com maior número de registros de óbitos na SE 04, com um total de 744 óbitos novos.

A)

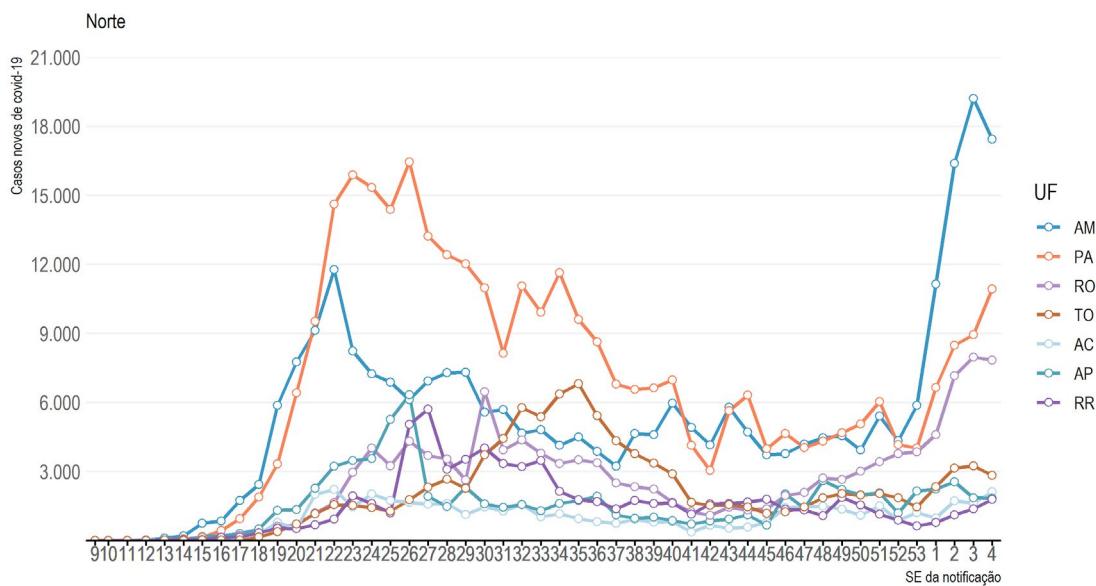
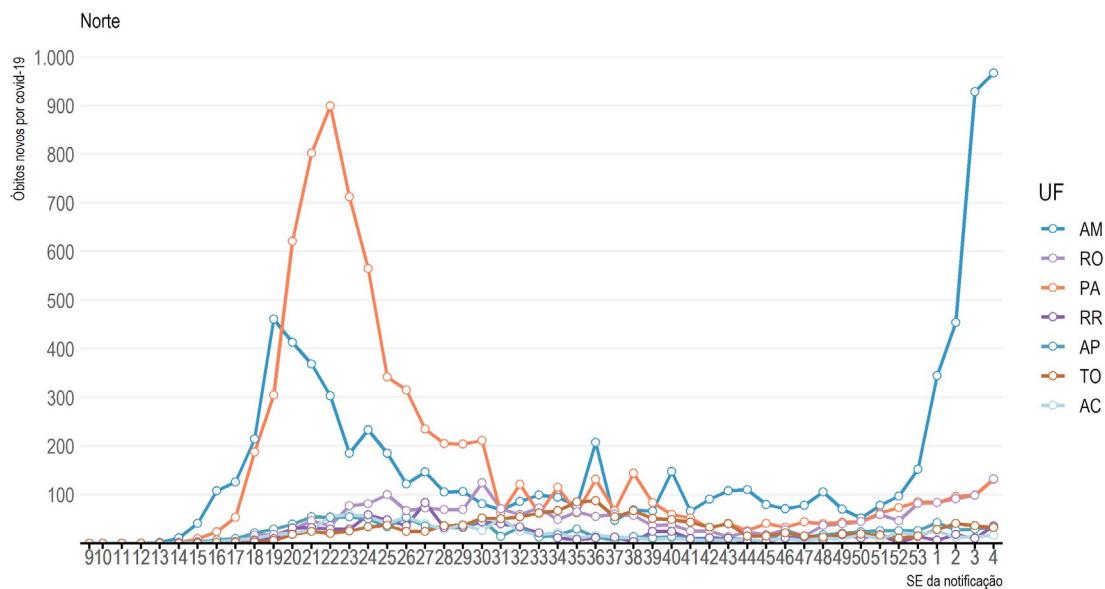


B)



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021, às 19h.

FIGURA 12 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 4. Região Norte, Brasil, 2021

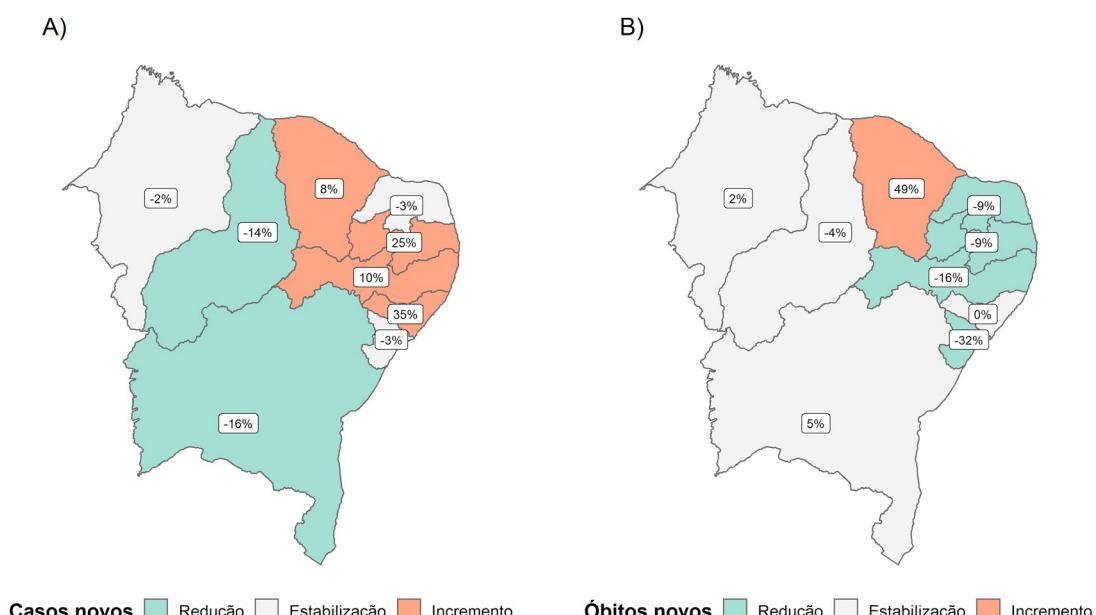
A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021, às 19h.

FIGURA 13 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Norte. Brasil, 2020-21

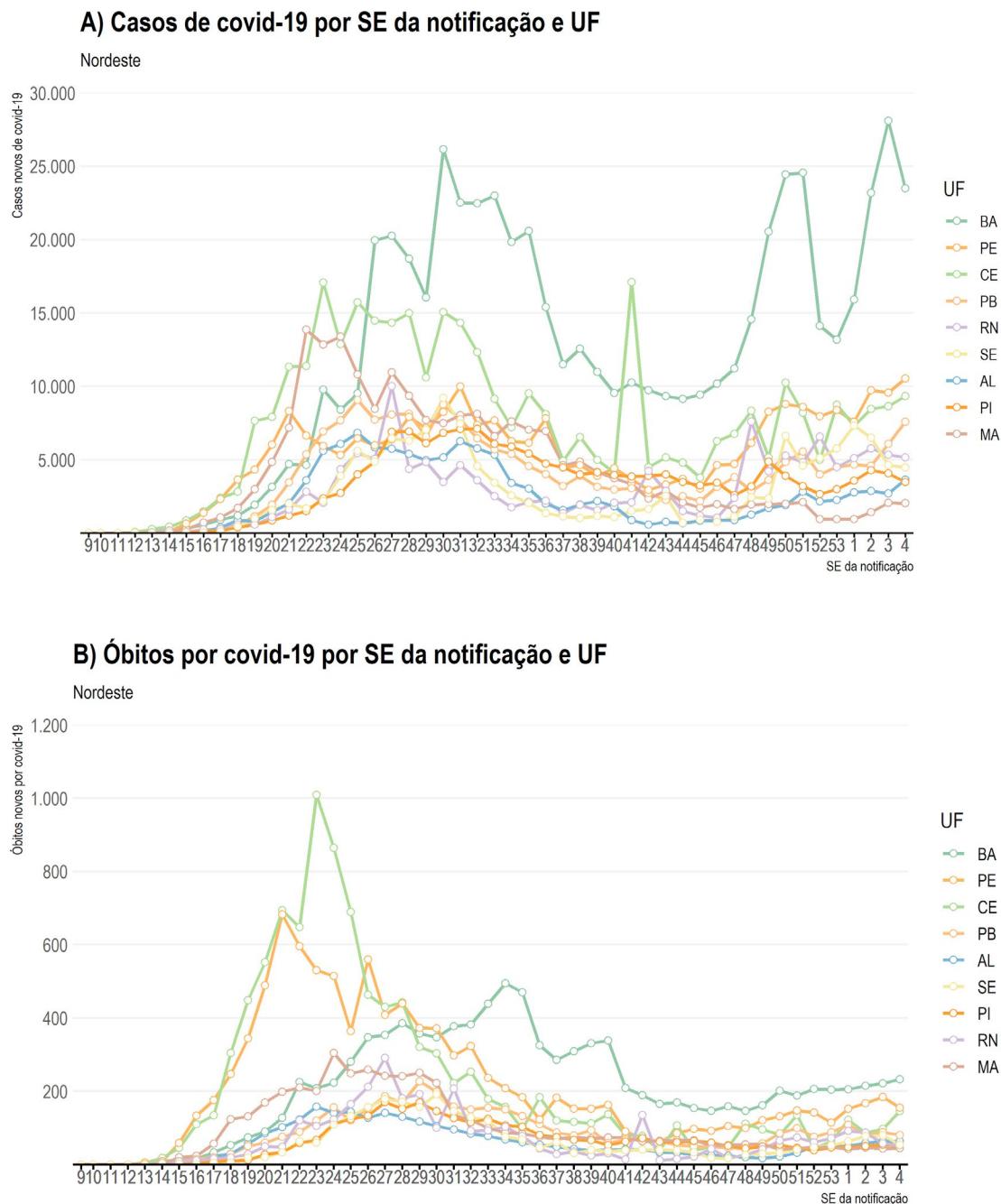
No conjunto de estados da região Nordeste observa-se estabilização (-2%) no número de casos novos na SE 04 (69.642) em relação à SE 03 (71.129), com uma média de casos novos de 9.949 na SE 04, frente a 10.161 na SE 03. Nessa região, o estado da Bahia apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido de Pernambuco e Ceará. Foi observada redução no número de novos registros de casos na SE 04 na Bahia (-16%) e Piauí (-14%), estabilização no Sergipe (-3%), Rio Grande do Norte (-3%) e Maranhão (-2%), e aumento no Ceará (+8%), Pernambuco (+10%), Paraíba (+25%) e Alagoas (+35%) (Figura 14A). Ao final da SE 04, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 2.167.534 casos de covid-19 (23,6% do total de casos do Brasil) (Figura 15A e Anexo 3), sendo os municípios com maior número de novos registros: Salvador/BA (4.597), Fortaleza/CE (3.617), João Pessoa/PB (2.644), Recife/PE (2.505) e Maceió/AL (2.449).

Quanto aos óbitos, houve uma estabilização (-1%) no número de novos registros de óbitos na SE 04 em relação à SE 03, com uma média diária de 125 óbitos na SE 04, frente a 127 na SE 03. Na SE 04, o estado da Bahia apresentou o maior valor de novos registros de óbitos (232), seguido de Pernambuco (155) e Ceará (145). Observou-se redução no número de novos registros de óbitos na SE 04, em comparação com a SE 03 em Sergipe (-32%), Pernambuco (-16%), Paraíba (-9%) e Rio Grande do Norte (-9%), estabilização no Piauí (-4%), Alagoas (0%), Maranhão (+2%) e Bahia (+5%), e aumento no Ceará (+49%) (Figura 14B). Ao final da SE 04, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 51.435 óbitos por covid-19 (23% do total de casos do Brasil) (Figura 15B e Anexo 3). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 04 foram: Salvador/BA (85), Fortaleza/CE (41), Maceió/AL (34), Recife/PE (27) e Aracajú/AL (26).



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021, às 19h.

FIGURA 14 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 4. Região Nordeste, Brasil, 2021

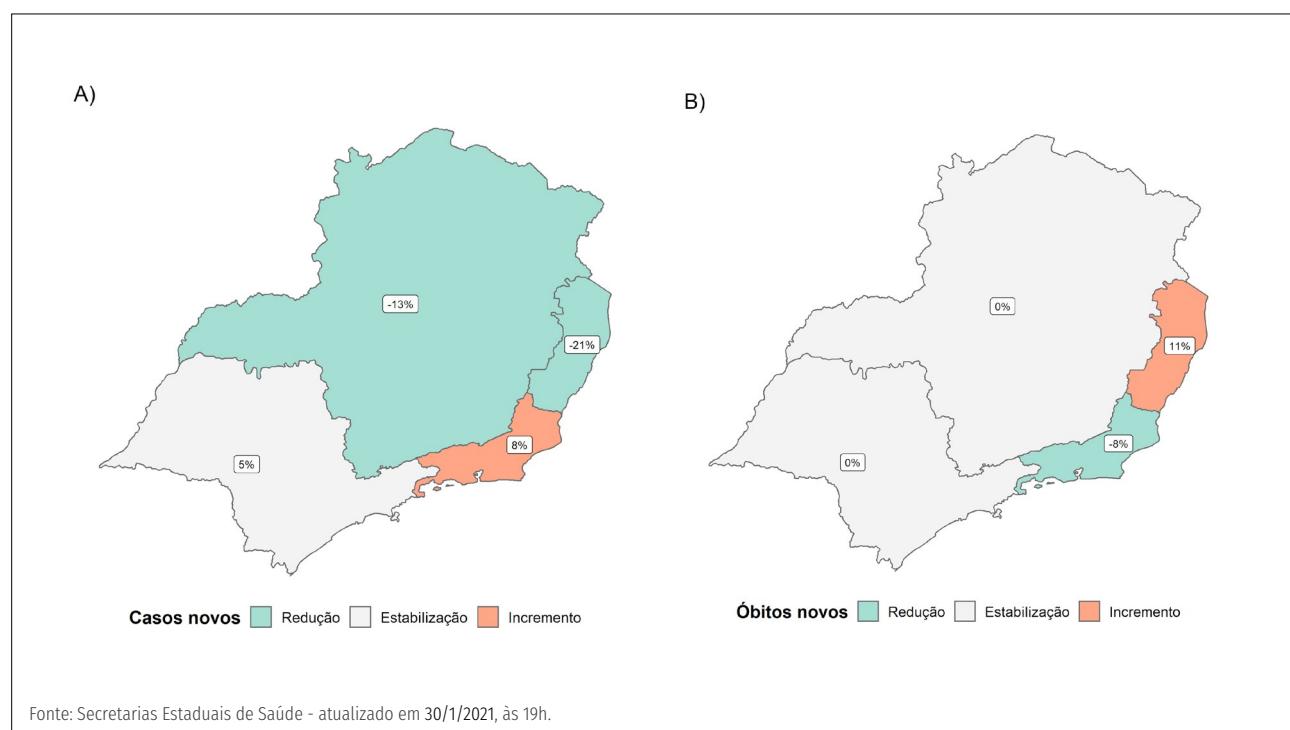


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021, às 19h.

FIGURA 15 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020-21

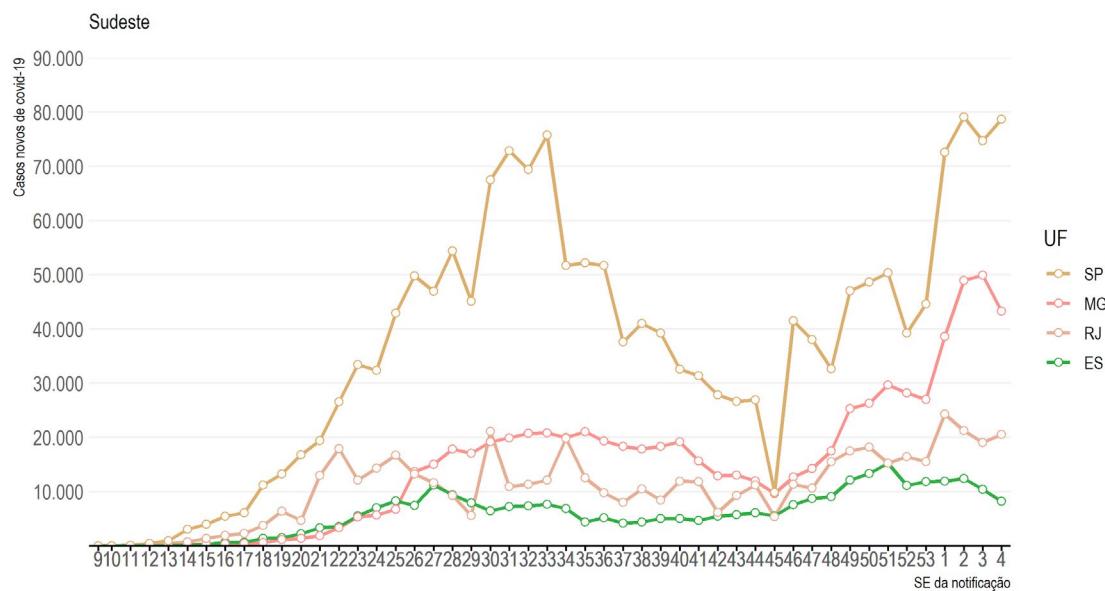
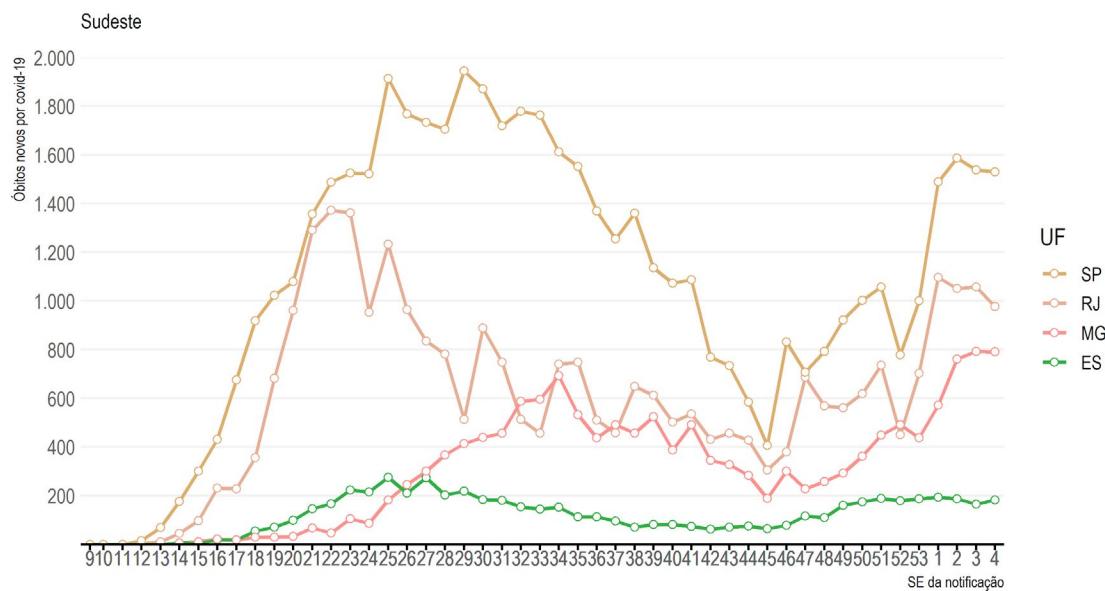
Dentre os estados da região Sudeste, observa-se estabilização (-2%) no número de novos registros na SE 04 (150.689) em relação à SE 03 (154.066), com uma média diária de 21.527 casos novos na SE 04, frente a 22.009 na SE 03. Foi observada redução no número de casos novos de covid-19 no Espírito Santo (-21%) e Minas Gerais (-13%), estabilização em São Paulo (+5%), e aumento no Rio de Janeiro (+8%) (Figura 16A). Ao final da SE 04, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 3.316.752 casos de covid-19 (36,1% do total de casos do Brasil) (Figura 17A e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 04 foram: São Paulo/SP (15.432), Belo Horizonte/MG (7.022), Rio de Janeiro/RJ (4.540), São José dos Campos/SP (3.110) e Uberlândia/MG (3.008).

Quanto aos óbitos, verificou-se estabilização (-2%) no número de novos óbitos registrados na SE 04 (3.482) em relação à SE 03 (3.553), com uma média diária de 497 novos registros de óbitos na SE 04, frente a 508 observados na SE 03. Foi observada redução no número de novos registros de óbitos por covid-19 no Rio de Janeiro (-8%), estabilização em Minas Gerais (0%) e São Paulo (0%), e aumento no Espírito Santo (+11%) (Figura 16B). Ao final da SE 04, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 103.523 óbitos (46,2% do total de óbitos no Brasil) (Figura 17B e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 03 foram: Rio de Janeiro/RJ (531), São Paulo/SP (333), São Gonçalo/RJ (83), Belo Horizonte/MG (78), e Niterói/RJ (52).



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021, às 19h.

FIGURA 16 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 4. Região Sudeste, Brasil, 2021

A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021, às 19h.

FIGURA 17 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sudeste. Brasil, 2020-21

Para os estados da região Sul, observa-se estabilização (+3%) no número de casos novos na SE 04 (62.629) em relação à SE 03 (60.726), com uma média de 8.947 casos novos na SE 04, frente a 8.675 na SE 03. Houve redução no número de casos novos registrados durante a semana no Rio Grande do Sul (-12%), estabilização em Santa Catarina (+2%), e aumento no Paraná (+20%) (Figura 18A). Ao final da SE 04, os três estados apresentaram um total de 1.669.754 casos de covid-19 (18,2% do total de casos do Brasil) (Figura 19A e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 04 foram: Londrina/PR (2.503), Joinville/SC (1.964), Porto Alegre/RS (1.682), Florianópolis/SC (1.634) e Pelotas/RS (1.490).

Quanto aos óbitos, foi observado aumento de 34% no número de novos registros de óbitos na SE 04 (1.250) em relação à SE 03 (935), com uma média de 179 óbitos diários da semana atual, frente aos 134 registros da SE 03. Houve redução no número de novos óbitos registrados durante a semana no Rio Grande do Sul (-14%), estabilização em Santa Catarina (-1%) e aumento no Paraná (+133%) (Figura 18B). Ao final da SE 04, os três estados apresentaram um total de 27.001 óbitos por covid-19 (12,1% do total de casos do Brasil) (Figura 19B e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 04 foram: Curitiba/PR (124), Porto Alegre/RS (52), Londrina/PR (44), Ponta Grossa/PR (38) e Foz do Iguaçu/PR (28).

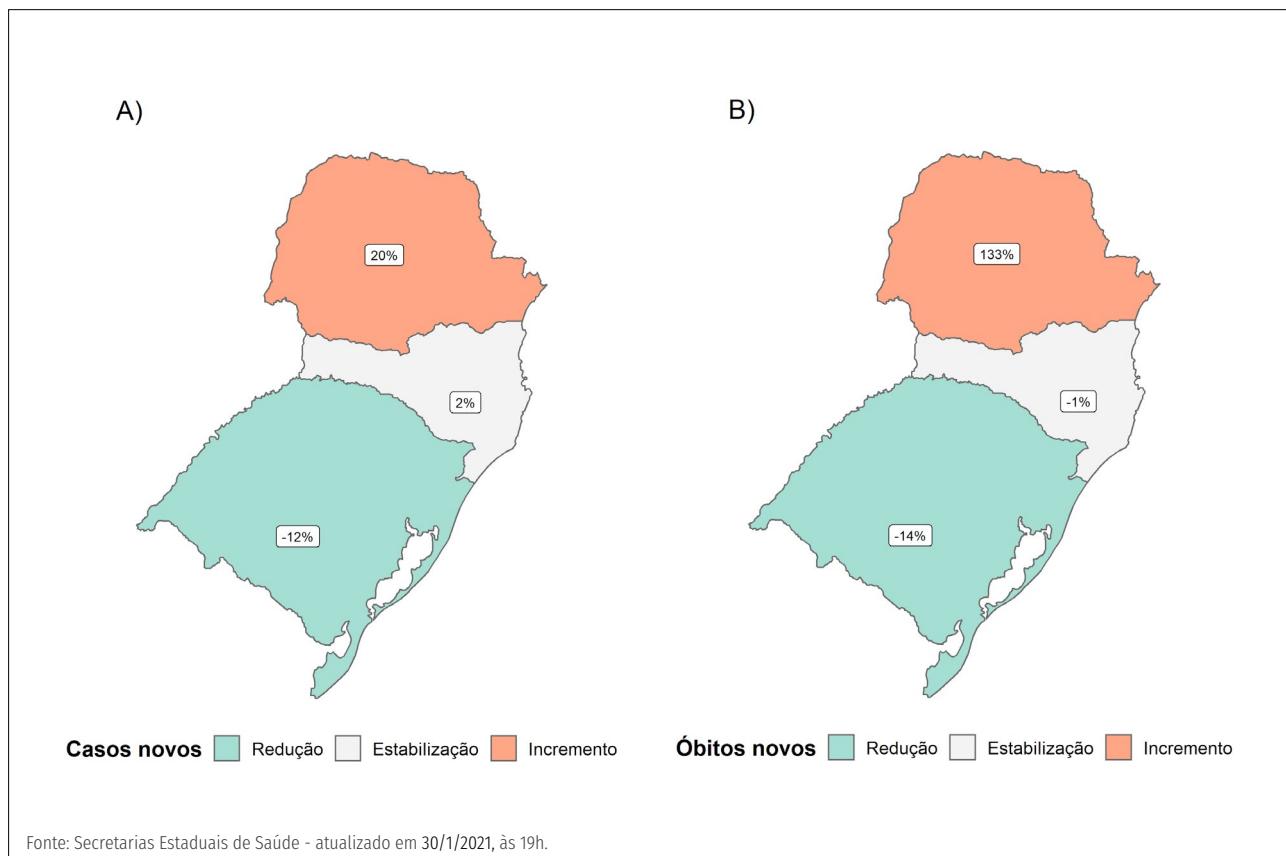
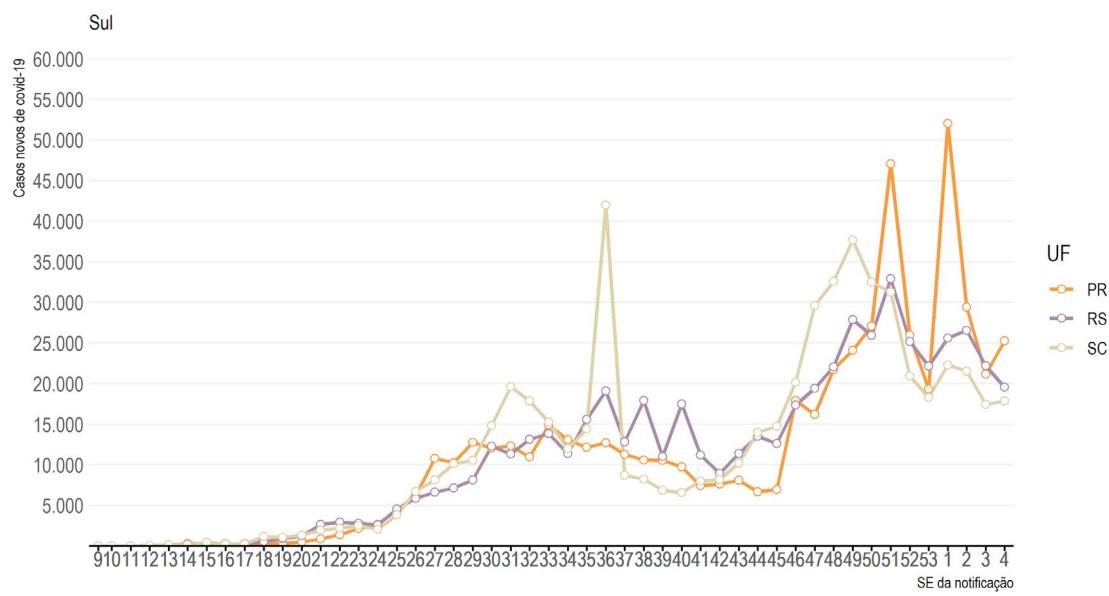
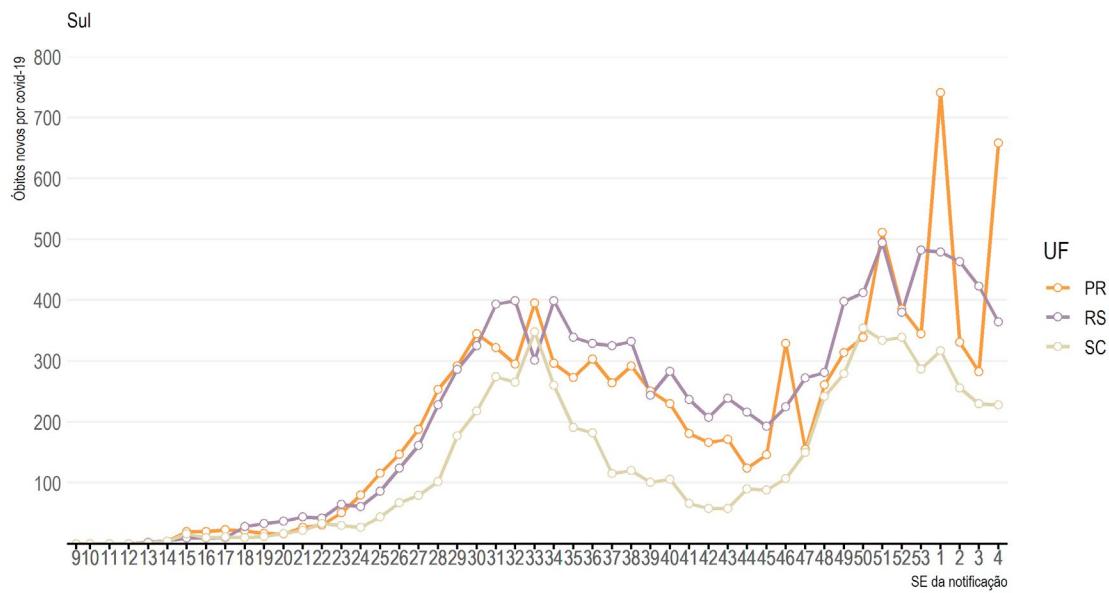


FIGURA 18 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 4. Região Sul, Brasil, 2021

A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021, às 19h.

FIGURA 19 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sul. Brasil, 2020-21

No conjunto das unidades federadas (UFs) da região Centro-Oeste, observa-se um aumento de 6% no número de casos novos da SE 04 (33.042) em relação à SE 03 (31.114), com uma média diária de 4.720 casos novos na SE 04, frente a 4.445 na SE 03. Foi observado redução no Mato Grosso do Sul (-25%), estabilização no Mato Grosso (-5%), e aumento no Distrito Federal (+29%) e Goiás (+23%) (Figura 20A). Ao final da SE 04, a região apresentou um total de 1.002.936 casos de covid-19 (10,9% do total de casos do Brasil) (Figura 21A e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 04 foram: Brasília/DF (7.222), Goiânia/GO (3.092) e Cuiabá/MT (1.404).

Quanto aos óbitos, foi observado estabilização (-3%) no número de novos registros de óbitos na SE 04 (544) em relação à SE 03 (562), com uma média diária de novos registros de óbitos de 78 na SE 04, frente a 80 na SE 03. Foi observado estabilização em Goiás (+4%), redução no Mato Grosso do Sul (-22%) e Mato Grosso (-10%) e aumento em Goiás (+38%) (Figura 20B). As quatro UFs da região Centro-Oeste apresentaram um total de 19.966 óbitos (8,9% do total de óbitos do Brasil) (Figura 21B e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 04 foram: Brasília/DF (77), Goiânia/GO (69) e Campo Grande/MS (39).

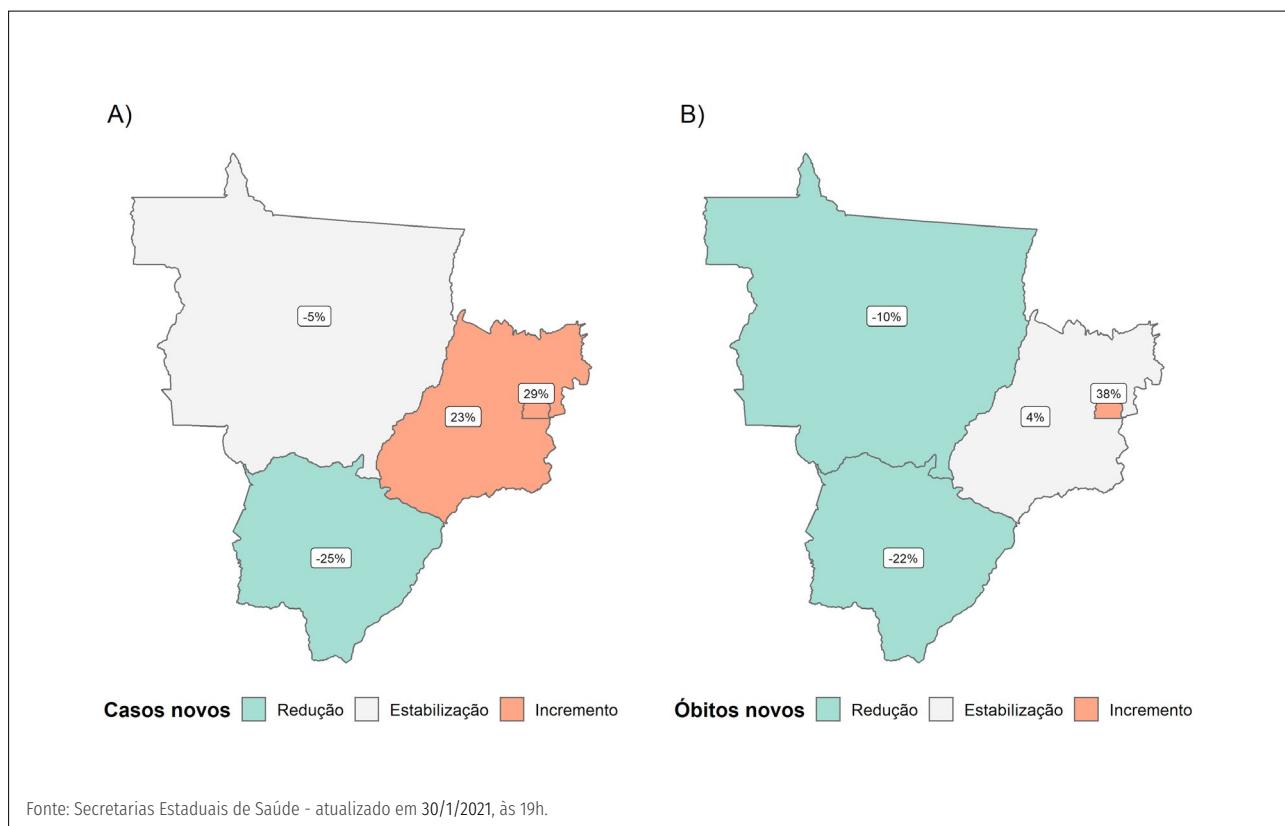
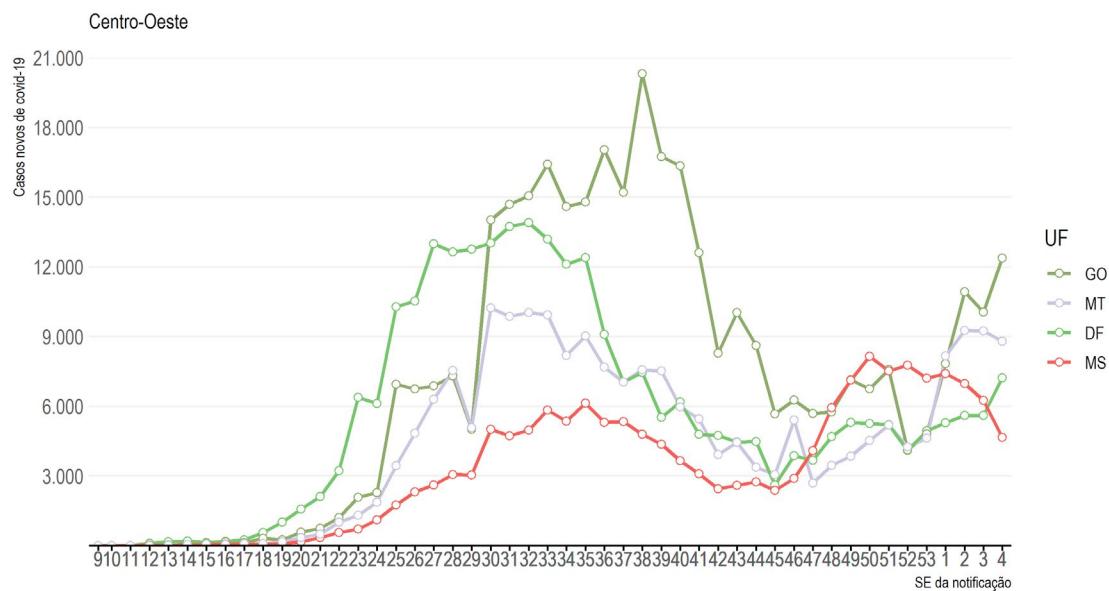
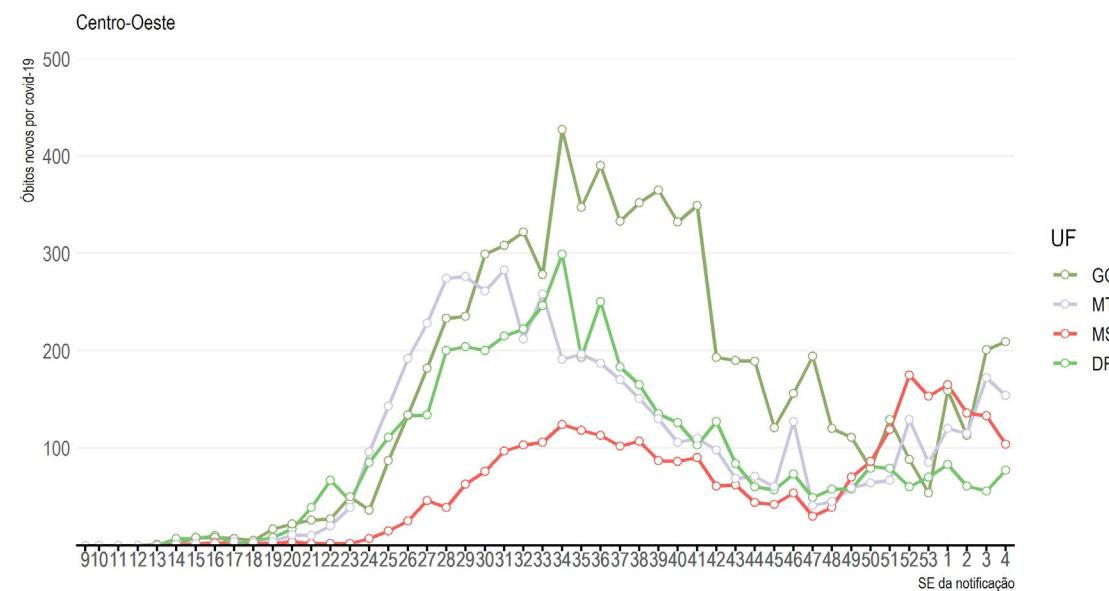


FIGURA 20 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 4. Região Centro-Oeste, Brasil, 2021

A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021, às 19h.

FIGURA 21 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre as unidades federadas da região Centro-Oeste. Brasil, 2020-21

A Figura 22 mostra a distribuição espacial dos casos novos para covid-19 por município ao final das SE 03 e 04 (Figura 22 A e B, respectivamente). Até o dia 30 de janeiro de 2021, 100% dos municípios brasileiros (5.570) registraram pelo menos um caso confirmado da doença. Durante a SE 04 de 2021, 5.049 municípios apresentaram casos novos, sendo que destes, 342 apresentaram apenas 1 caso nesta semana; 4.099 apresentaram de 2 a 100 casos; 562 apresentaram entre 100 e 1.000 casos novos; e 46 municípios se mostraram em uma situação crítica, tendo registrados mais de 1.000 casos novos nesta semana.

Por sua vez, a Figura 23 mostra a distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19 ao final das SE 03 e 04 (Figura 23 A e B, respectivamente). Até o dia 30 de janeiro de 2021, 5.170 (92,8%) municípios brasileiros apresentaram pelo menos um óbito pela doença.

Durante a SE 04 de 2021, 1.677 municípios apresentaram óbitos novos, sendo que desses, 910 apresentaram apenas um óbito novo; 650 apresentaram de 2 a 10

óbitos novos; 104 municípios apresentaram de 11 a 50 óbitos novos; e 13 municípios apresentaram mais de 50 óbitos novos.

Ao longo do tempo, observa-se uma transição dos casos de covid-19 das cidades que fazem parte das regiões metropolitanas para as cidades do interior do país. Na SE 13, 87% dos casos novos eram oriundos das capitais e regiões metropolitanas e 13% das demais cidades do país. A partir da SE 25 de 2020 até a SE 02 de 2021, a maioria dos casos novos foram registrados em cidades do interior do Brasil. Ao final da SE 04 de 2021, 62% dos casos registrados da doença no país foram oriundos de municípios do interior (Figura 24A e Anexo 7). Em relação aos óbitos novos, a partir da semana 36 de 2020 o número de registros no interior foi maior do que na região metropolitana. Contudo, essa tendência se inverteu ou chegou a se igualar durante algumas semanas subsequentes, como visto nas SE 50 e 51 de 2020. Atualmente, na SE 04 de 2021, os óbitos novos nas regiões metropolitanas ainda superaram os do interior, com 51% dos registros no país (Figura 24B e Anexo 8).

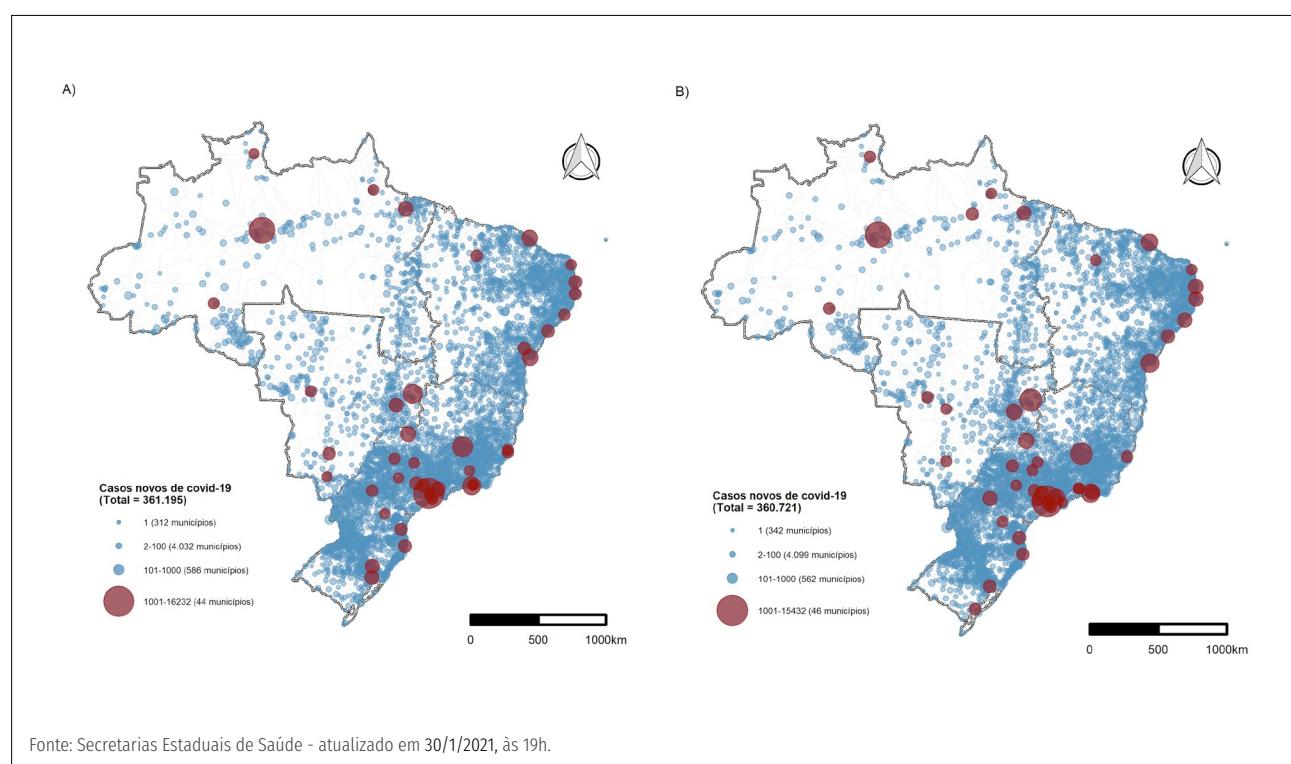
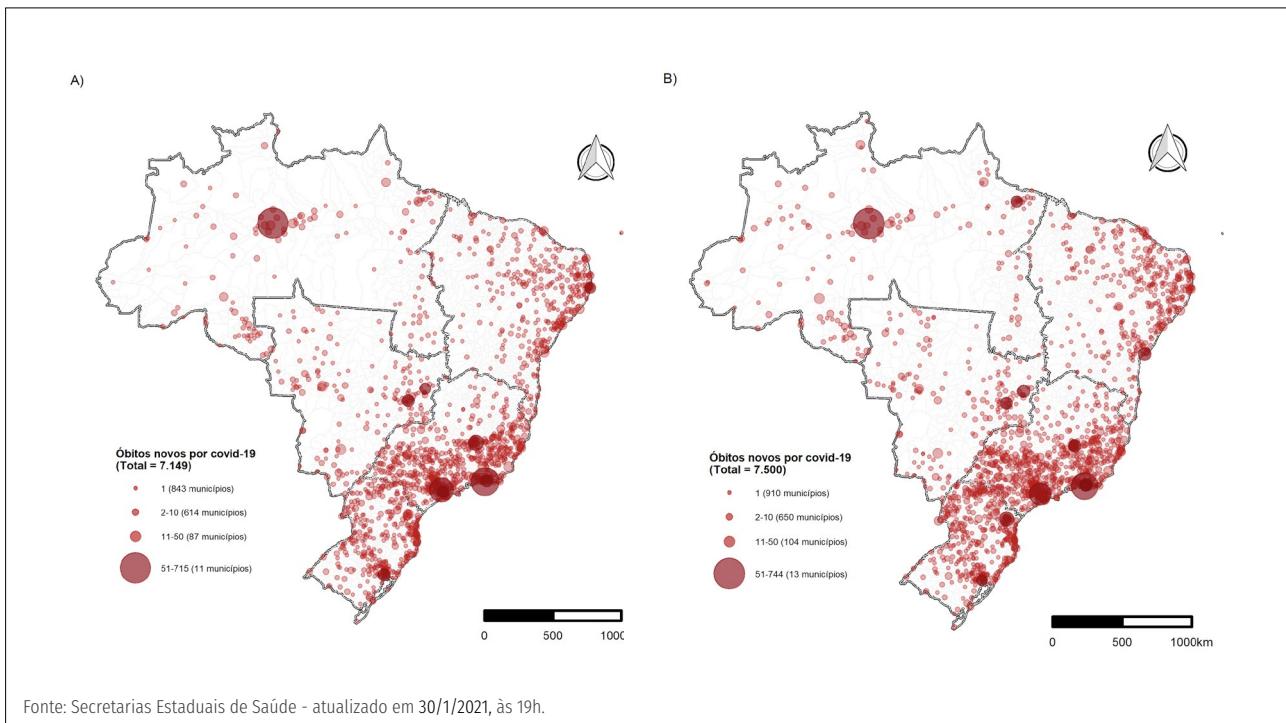
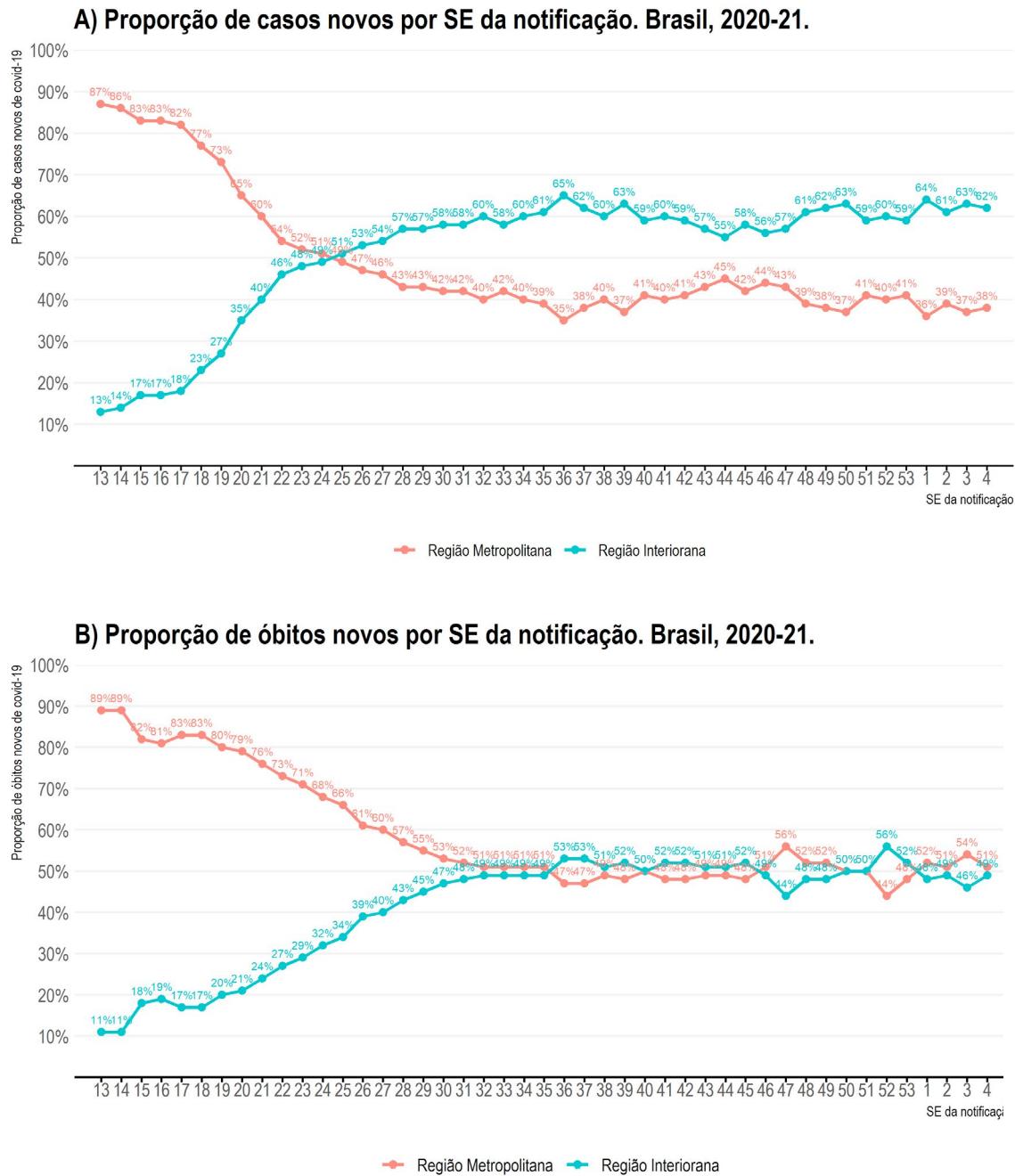


FIGURA 22 Distribuição espacial dos casos novos de covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 1 (A) e 2 (B). Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021, às 19h.

FIGURA 23 Distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 1 (A) e 2 de 2021 (B). Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021, às 19h.

FIGURA 24 Distribuição proporcional de novos registros de casos (A) e óbitos (B) por covid-19, por municípios integrantes das regiões metropolitanas e do interior do Brasil. Brasil, 2020-21

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

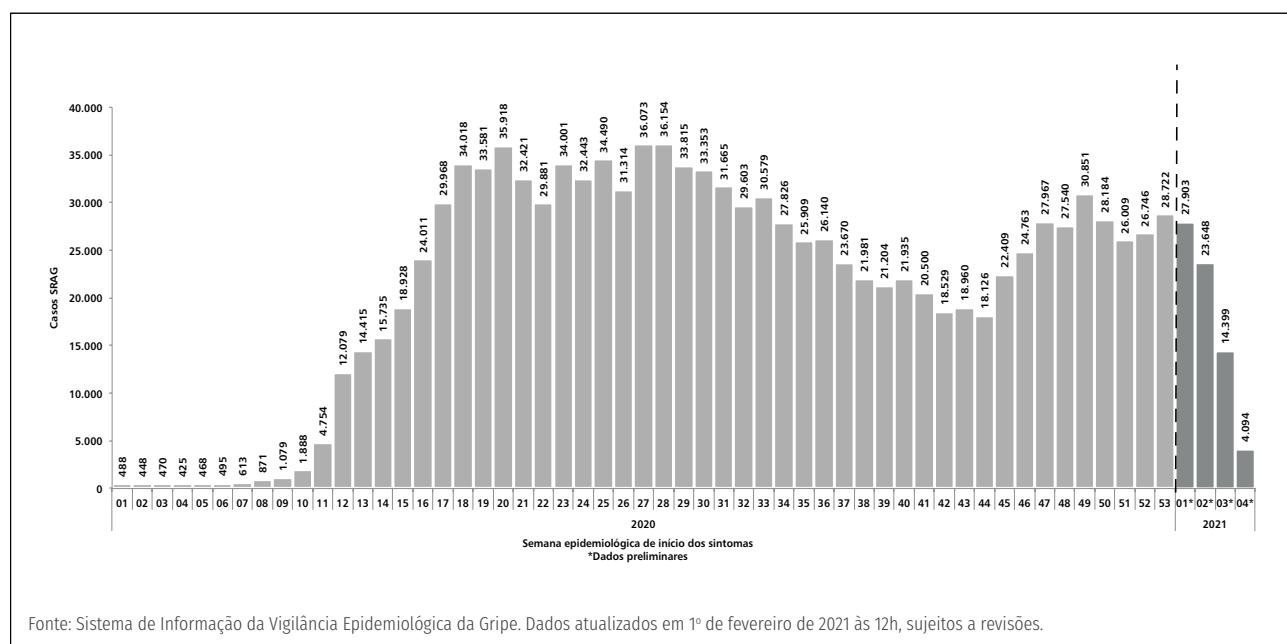
SRAG Hospitalizado

Foram notificados 1.214.459 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados no Brasil, de 2020 até a SE 04 de 2021. Até a SE 53 do ano epidemiológico de 2020, foram notificados 1.144.415 casos. Em 2021, até a SE 04, 70.044 casos de SRAG foram registrados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) (Figura 25). É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 53 de 2020, está possivelmente atrelada ao intervalo entre o tempo de identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares e sujeitos a alterações (Figura 25).

No ano epidemiológico de 2020, 57% dos casos foram confirmados para covid-19 e 34,5% foram classificados

como SRAG não especificadas. Observa-se o aumento da notificação dos casos de covid-19 a partir da SE 10 até a SE 18. Desta semana até a SE 28 verifica-se uma estabilização das notificações de casos graves ocasionados pela doença. A partir da SE 29 até a SE 43 há uma tendência de queda dos registros, seguido de novo aumento a partir da SE 45. Como dito anteriormente, não é possível afirmar que houve queda nas últimas semanas (a partir da SE 53), tendo em vista o tempo entre a identificação do caso e o registro no sistema de informação (Figura 26).

Do total de 70.044 casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas até SE 04, 48% (33.654) foram confirmados para covid-19, 16,5% (11.539) por SRAG não especificada, 35,0% (24.511) estão com investigação em andamento, 0,1% (52) foram causados por Influenza, 0,2% (154) por outros vírus respiratórios e 0,2% (134) por outros agentes etiológicos (Tabela 2). Em relação à semana epidemiológica anterior foram notificados 26.480 novos casos de SRAG.



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 25 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados, segundo semana epidemiológica de início dos sintomas Brasil, 2020 a 2021, até a SE 4

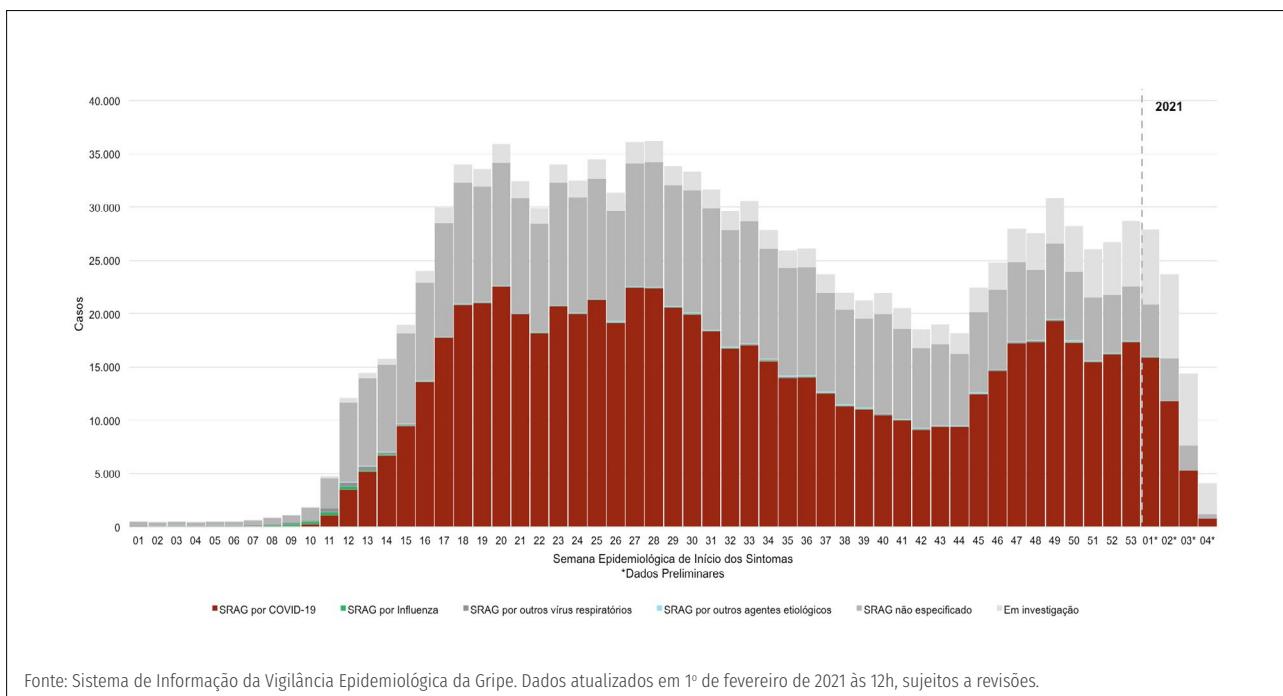


FIGURA 26 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave hospitalizados, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021, até SE 4

TABELA 2 Casos de SRAG notificados, segundo classificação final. Brasil, até a SE 04/2021

SRAG	Total 2021 (SE 4)	
	n	%
Covid-19	33.654	48,0%
Influenza	52	0,1%
Outros vírus respiratórios	154	0,2%
Outros agentes etiológicos	134	0,2%
Não especificada	11.539	16,5%
Em investigação	24.511	35,0%
Total	70.044	100,0%

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre as regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 04 foram Sudeste, seguida da região Sul. Em relação às unidades federadas, aquelas que concentraram os maiores registros de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo 23.110 (33,0%), Minas Gerais 8.169 (11,7%) e Paraná 5.971 (8,5%). Já em relação às UF, se destacaram para SRAG por covid-19: São Paulo 11.495 (34,2%),

Minas Gerais 3.406 (10,1%) e Amazonas 2.736 (8,1%) (Tabela 3). Dentre os casos de SRAG, 37.536 (53,6%) são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 60 a 69 anos de idade com 14.091 (20,1%) casos. Em relação aos casos de SRAG por covid-19, 18.438 (54,8%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos de idade com 7.395 (22,0%) (Tabela 4).

TABELA 3 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final e região/UF de residência. Brasil, 2021 até SE 4

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
Região Norte	3.943	4	4	6	526	2.185	6.668
Rondônia	286	0	0	0	34	211	531
Acre	18	0	0	0	3	36	57
Amazonas	2.736	2	0	4	208	951	3.901
Roraima	58	0	0	0	18	2	78
Pará	614	2	4	1	146	720	1.487
Amapá	57	0	0	0	9	4	70
Tocantins	174	0	0	1	108	261	544
Região Nordeste	4.332	9	11	6	1.695	3.937	9.990
Maranhão	135	4	0	0	62	66	267
Piauí	282	0	0	0	70	121	473
Ceará	605	0	0	0	236	1.278	2.119
Rio Grande do Norte	253	0	0	0	96	148	497
Paraíba	549	1	0	2	188	455	1.195
Pernambuco	233	1	1	0	298	601	1.134
Alagoas	391	0	0	0	126	424	941
Sergipe	591	0	0	0	95	188	874
Bahia	1.293	3	10	4	524	656	2.490
Região Sudeste	16.696	23	69	95	6.044	12.961	35.888
Minas Gerais	3.406	9	1	9	1.550	3.194	8.169
Espírito Santo	191	0	0	1	72	202	466
Rio de Janeiro	1.604	2	17	5	515	2.000	4.143
São Paulo	11.495	12	51	80	3.907	7.565	23.110
Região Sul	6.093	10	58	14	2.315	3.723	12.213
Paraná	2.211	2	58	3	975	2.722	5.971
Santa Catarina	1.398	6	0	3	481	541	2.429
Rio Grande do Sul	2.484	2	0	8	859	460	3.813
Região Centro-Oeste	2.582	6	12	13	958	1.699	5.270
Mato Grosso do Sul	773	2	0	5	384	279	1.443
Mato Grosso	329	1	0	4	67	504	905
Goiás	1.012	2	2	0	305	720	2.041
Distrito Federal	468	1	10	4	202	196	881
Outros países	8	0	0	0	1	6	15
Total	33.654	52	154	134	11.539	24.511	70.044

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 4 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2021 até SE 4

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
<1	217	2	61	6	596	859	1.741
1 a 5	198	1	42	12	898	1.028	2.179
6 a 19	282	1	15	8	620	771	1.697
20 a 29	913	1	7	4	524	837	2.286
30 a 39	2.481	4	4	7	675	1.670	4.841
40 a 49	4.127	3	1	6	887	2.667	7.691
50 a 59	5.790	8	6	14	1.324	3.746	10.888
60 a 69	7.395	5	4	20	1.890	4.777	14.091
70 a 79	6.621	14	8	25	1.887	4.327	12.882
80 a 89	4.393	7	2	22	1.674	2.964	9.062
90 ou mais	1.237	6	4	10	564	865	2.686
Sexo							
Masculino	18.438	30	89	70	5.939	12.970	37.536
Feminino	15.207	22	64	64	5.597	11.527	32.481
Ignorado	9	0	1	0	3	14	27
Total geral	33.654	52	154	134	11.539	24.511	70.044

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (30.942; 44,2%), seguida da parda (23.767; 33,9%), preta (2.994; 4,3%), amarela (678; 1,0%) e indígena (165; 0,2%). É importante ressaltar que 11.498 (16,4%) ignoraram a informação. Para os casos de SRAG por

covid-19 a raça/cor mais prevalente é a branca (15.884; 47,2%), seguida da parda (10.869; 32,3%), preta (1.282; 3,8%), amarela (346; 1,0%) e indígena (103; 0,3%). Observa-se que um total de 5.170 (15,4%) (Tabela 5) possuem a informação ignorada.

TABELA 5 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final e raça, 2021 até SE 4

Raça	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
Branca	15.884	21	68	93	5.243	9.633	30.942
Preta	1.282	4	2	6	646	1.054	2.994
Amarela	346	0	0	1	90	241	678
Parda	10.869	24	41	20	3.828	8.985	23.767
Indígena	103	0	1	1	29	31	165
Ignorado	5.170	3	42	13	1.703	4.567	11.498
Total	33.654	52	154	134	11.539	24.511	70.044

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS POR SRAG

Foram notificados 302.356 óbitos de SRAG no Brasil, de 2020 até a SE 04 de 2021. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 292.833 óbitos por SRAG no SIVEP-Gripe e em 2021, até a SE 04, 9.524. No ano epidemiológico de 2020, 72,3% dos óbitos foram confirmados para covid-19 e 26,4% foram classificados como casos de SRAG não especificados. Observa-se o aumento da notificação dos óbitos por covid-19 a partir da SE 10 até a SE 18. A partir da SE 21 até a SE 43 há uma tendência de queda dos registros, seguido de novo aumento a partir da SE 45. Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 32 de 2020 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 27).

Dos 302.356 casos de SRAG que evoluíram a óbito entre 2020 e 2021, 1.114 notificações ainda não possuem data de ocorrência preenchida no sistema. Segundo os óbitos de SRAG por mês de ocorrência, a maioria dos óbitos por SRAG (46.161, 16,1%) foram notificados no mês de maio e, destes, 32.986 (71,5%) ocorreram em decorrência da covid-19. Seguido do mês de julho de 2020 com 40.518 registros, 40.222 em junho, 34.306 em agosto, 27.285 em

dezembro, 25.355 em setembro, 21.934 em abril, 19.356 em outubro e 17.555 em novembro. Em 2021, 25.166 em janeiro e 25 em fevereiro foram notificados até o dia 1º de fevereiro (Figura 28). Observa-se que o primeiro mês de 2021 já apresenta mais óbitos que o mês de abril do ano passado.

Contabilizando os óbitos notificados de SRAG por covid-19 por mês de ocorrência, no mês de março ocorreram 714 óbitos, em abril 12.789, em maio 32.986, em junho 28.868, em julho 30.135, em agosto 25.571, 18.313 em setembro, 13.212 em outubro, em novembro 12.709, em dezembro 21.996, em janeiro 21.199 óbitos e 19 em fevereiro notificados até o dia 1º. Os dias 14 e 22 de maio foram os com os maiores números de óbitos confirmados por covid-19 no Brasil até o momento, com um total de 1.165 e 1.180 óbitos ocorridos nestas datas (Figura 29).

Do total de 9.524 óbitos por SRAG com início de sintomas até a SE 04, 77,1% (7.345) foram confirmados para covid-19, 16,8% (1.604) por SRAG não especificada, 0,1% (7) por Influenza, 0,2% (15) outros agentes etiológicos e 5,8% (549) estão com investigação em andamento (Tabela 6). Em relação à semana epidemiológica anterior, foram notificados 4.817 novos óbitos por SRAG.

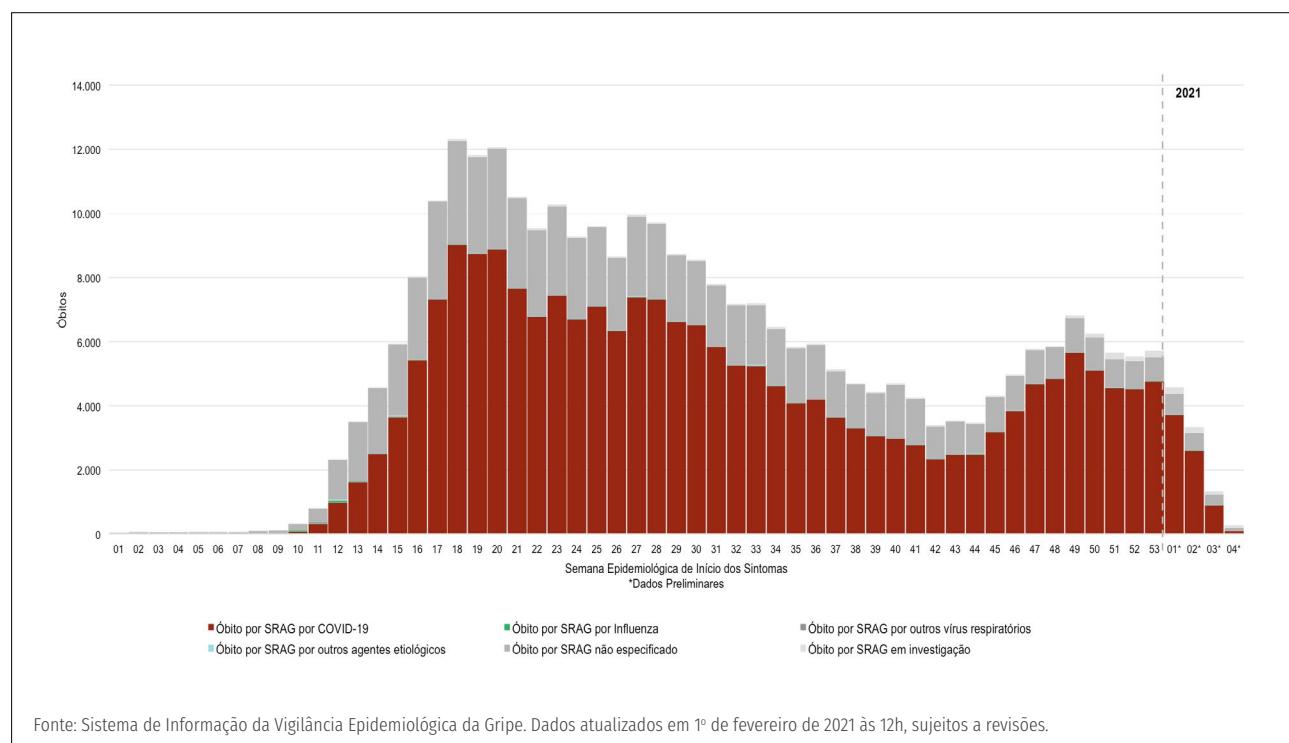


FIGURA 27 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 4

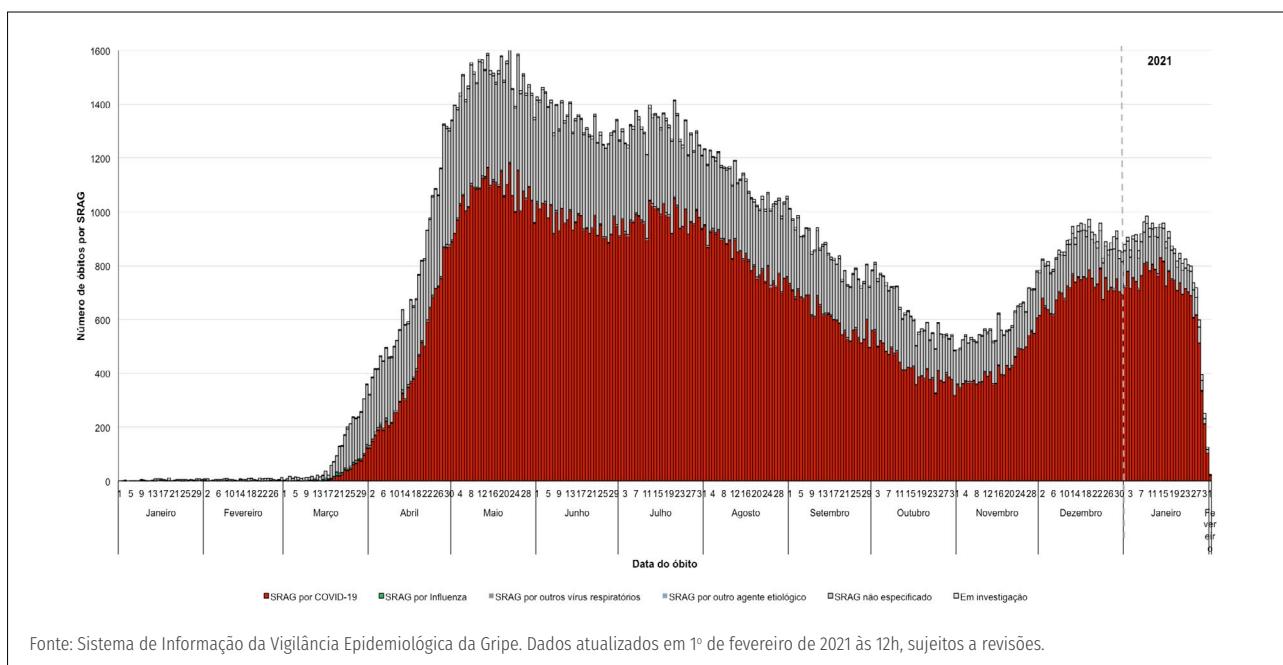


FIGURA 28 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e data de ocorrência. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 4

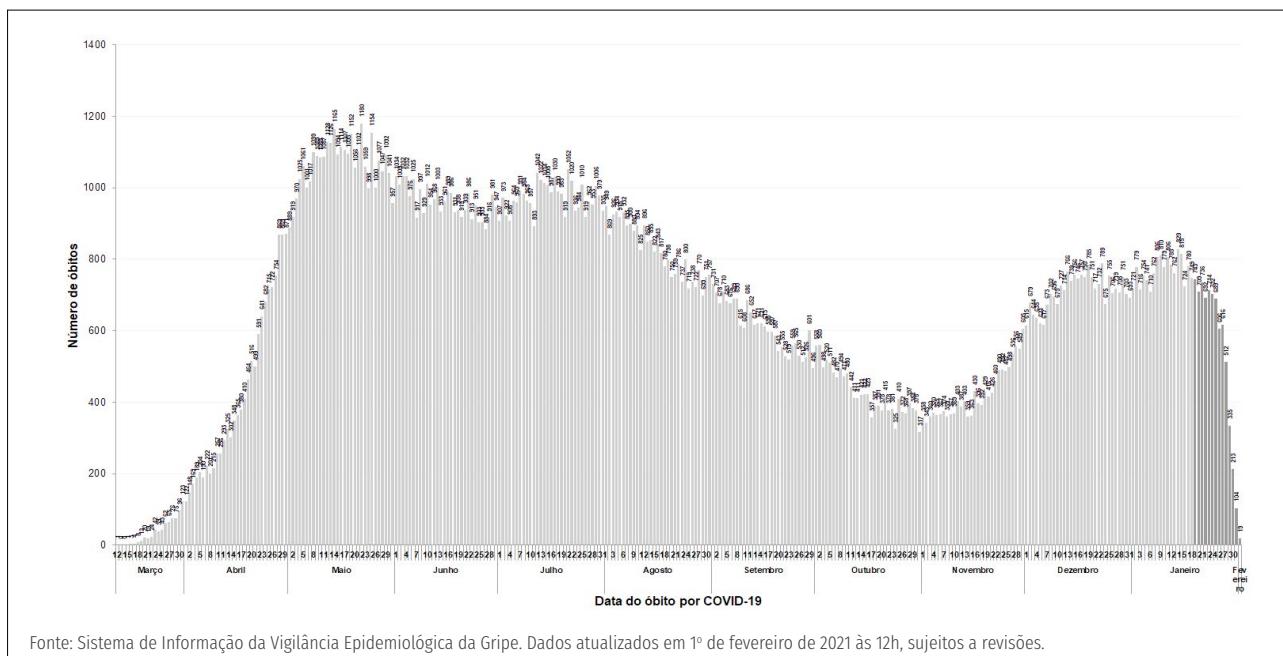


FIGURA 29 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo data de ocorrência. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 4

TABELA 6 Óbitos por SRAG notificados, segundo classificação final. Brasil, até a SE 4/2021

SRAG	Total 2021 (SE 4)	
	n	%
Covid-19	7.345	77,1%
Influenza	7	0,1%
Outros vírus respiratórios	4	0,0%
Outros agentes etiológicos	15	0,2%
Não especificada	1.604	16,8%
Em investigação	549	5,8%
Total	9.524	100,0%

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e região/UF de residência. Brasil, 2021 até SE 4

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
Região Norte	1.828	0	2	2	157	11	2.000
Rondônia	80	0	0	0	3	0	83
Acre	6	0	0	0	2	0	8
Amazonas	1.484	0	0	1	114	2	1.601
Roraima	56	0	0	0	18	0	74
Pará	150	0	2	1	15	4	172
Amapá	11	0	0	0	1	0	12
Tocantins	41	0	0	0	4	5	50
Região Nordeste	882	0	0	3	307	73	1.265
Maranhão	27	0	0	0	14	0	41
Piauí	43	0	0	0	8	1	52
Ceará	160	0	0	0	51	35	246
Rio Grande do Norte	54	0	0	0	26	4	84
Paraíba	134	0	0	1	45	2	182
Pernambuco	58	0	0	0	22	19	99
Alagoas	51	0	0	0	12	3	66
Sergipe	93	0	0	0	14	1	108
Bahia	262	0	0	2	115	8	387
Região Sudeste	3.194	5	0	7	744	413	4.363
Minas Gerais	870	3	0	1	192	46	1.112
Espírito Santo	42	0	0	0	22	3	67
Rio de Janeiro	465	1	0	1	90	212	769
São Paulo	1.817	1	0	5	440	152	2.415
Região Sul	1.023	2	2	1	277	28	1.333
Paraná	326	1	2	0	117	13	459
Santa Catarina	266	1	0	0	42	4	313
Rio Grande do Sul	431	0	0	1	118	11	561
Região Centro-Oeste	417	0	0	2	119	24	562
Mato Grosso do Sul	132	0	0	1	51	4	188
Mato Grosso	42	0	0	0	7	0	49
Goiás	183	0	0	0	38	17	238
Distrito Federal	60	0	0	1	23	3	87
Outros países	1	0	0	0	0	0	0
Total	7.345	7	4	15	1.604	549	9.524

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre as regiões do país, as com maior número de óbitos por SRAG registrados até a SE 04 foram a Sudeste, seguida da Norte. Em relação às unidades federadas, aquelas que concentraram o maior número de óbitos por

SRAG no mesmo período foram: São Paulo 2.415 (25,4%), Amazonas 1.601 (16,8%) e Minas Gerais 1.112 (11,7%).

Dentre os óbitos por SRAG, 5.126 (53,8%) são de

TABELA 8 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2021 até SE 4

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
<1	18	0	0	1	12	2	33
1 a 5	7	0	0	0	5	0	12
6 a 19	24	1	0	0	10	1	36
20 a 29	82	0	1	1	29	10	123
30 a 39	251	0	0	1	59	17	328
40 a 49	444	0	0	1	107	33	585
50 a 59	821	1	0	1	206	55	1.084
60 a 69	1.532	2	1	3	319	113	1.970
70 a 79	1.892	0	2	1	356	135	2.386
80 a 89	1.652	2	0	5	359	123	2.141
90 ou mais	622	1	0	1	142	60	826
Sexo							
Masculino	3.996	6	2	6	838	278	5.126
Feminino	3.348	1	2	9	766	271	4.397
Ignorado	1	0	0	0	0	0	1
Total geral	7.345	7	4	15	1.604	549	9.524

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

indivíduos do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 70 a 79 anos de idade, com 2.386 (25,1%) óbitos. Em relação aos óbitos de SRAG por covid-19, 3.996 (54,4%) são do sexo

masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos, 1.892 (25,8%) (Tabela 8).

A raça/cor branca é a mais frequente dentre os óbitos

TABELA 9 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e raça, 2021 até SE 4

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
Branca	3.071	2	2	8	699	273	4.055
Preta	327	1	0	2	102	31	463
Amarela	65	0	0	1	10	0	76
Parda	3.072	3	2	3	585	188	3.853
Indígena	30	0	0	0	5	1	36
Ignorado	780	1	0	1	203	56	1.041
Total	7.345	7	4	15	1.604	549	9.524

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

de SRAG (4.055; 42,6%), seguida da parda (3.853; 40,5%), preta (463; 4,9%), amarela (76; 0,8%) e indígena (36; 0,4%). É importante ressaltar que 1.041 (10,9%) óbitos possuem a informação ignorada. Já para os óbitos de SRAG por covid-19 a raça/cor parda (3.072; 41,8%) foi a mais frequente, seguida da branca (3.071; 41,8%), preta (327; 4,5%), amarela (65; 0,9%) e indígena (30; 0,4%) (Tabela 9).

CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

Entre as semanas epidemiológicas 08 de 2020 a 04 de 2021 (que compreende entre os dias 26 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021), 685.396 casos de SRAG por covid-19 foram notificados no sistema de informação (SIVEP-Gripe). Neste período, a SE com o maior registro de casos foi a 20 (10 de maio a 16 de maio), representando 3,3% (22.519) das notificações.

Neste mesmo período foram notificados 219.116 casos de SRAG por covid-19 que evoluíram a óbito, tendo na SE 18 (26 de abril a 02 de maio) a maior ocorrência de óbitos 4,1% (9.023), seguida das SE 19 e 20 (03 de maio a 16 de maio), representando 4% e 4,1% (8.743 e 8.879), respectivamente dos óbitos notificados até este período.

Na região Centro-Oeste, o maior registro de casos de SRAG por covid-19 foi na SE 30 (19 de julho a 25 de julho), representando 4,7% (2.949) dos casos, e as SE 30 e 27 com os maiores registros de óbitos notificados até o período analisado, 5,4% (951) e 5,3% (936), respectivamente. Diferentemente do Norte do país que, até o momento, tem a SE 18 (26 de abril a 02 de maio) como o maior número de casos notificados 5,9% (3.328), e também na SE 18 o maior registro de óbitos, 7,6% (1.655) dos notificados até a SE 04 de 2021. Na região Nordeste, 5,5% (7.260) dos casos e 6,7% (3.340) dos óbitos foram notificados na SE 20 (10 de maio a 16 de maio) (Figura 30).

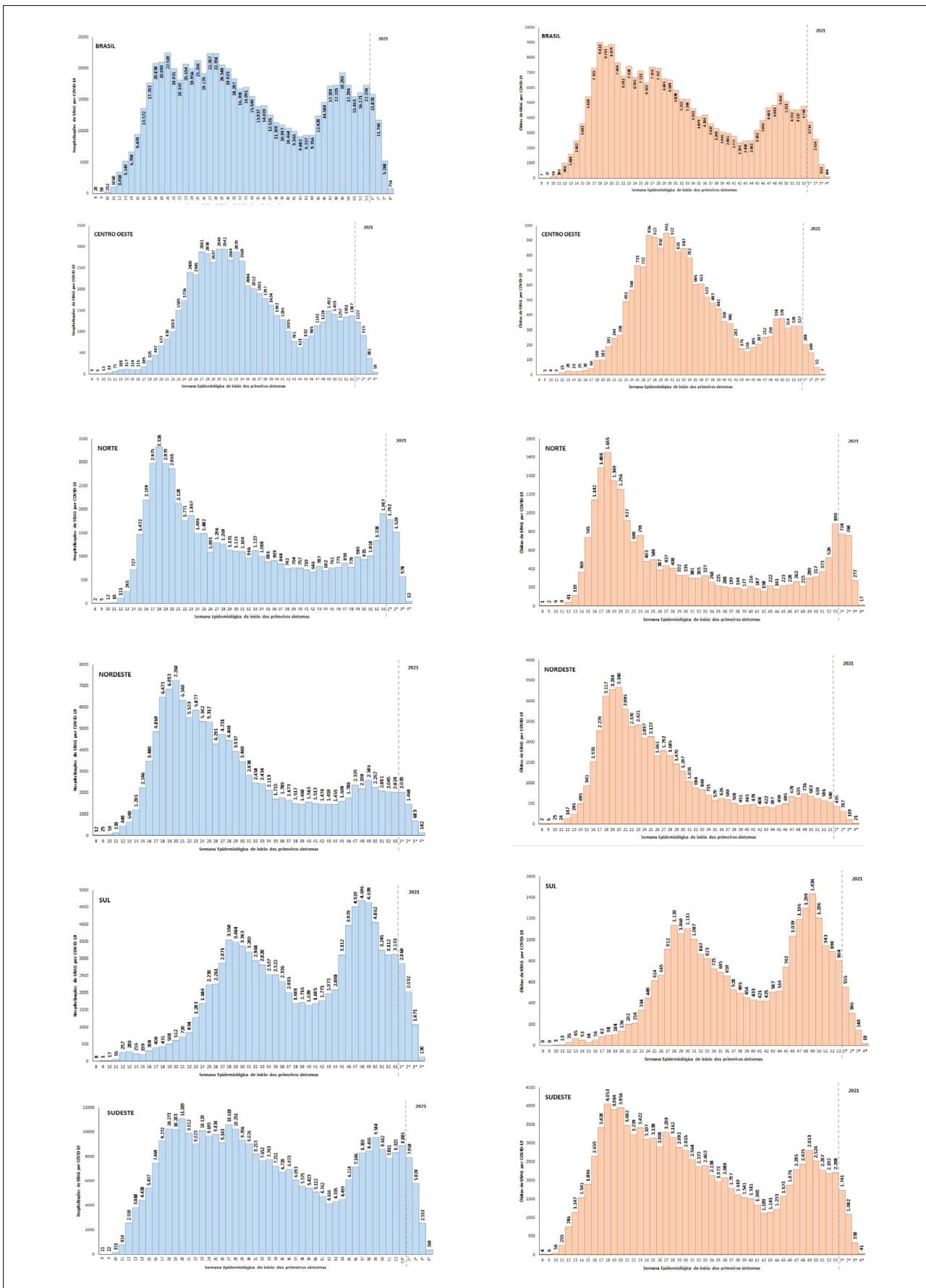
No Sudeste do país, 3,3% (11.109) dos casos foram notificados entre os dias 10 de maio a 16 de maio (SE 20) e 3,9% (4.053) dos óbitos de SRAG por covid-19 na SE 18 (Figura 30). Na região Sul do país, as SE 48 e 49 (11 a 28 de novembro) apresentaram o maior número de registros de casos, 4,8% (4.696) e 4,8% (4.639), respectivamente. Quanto aos óbitos, 5,4% (1.434) ocorreram na SE 49.

Os estados com as maiores incidências de casos de SRAG por covid-19 notificados até a SE 04 são Amazonas (65,02) e Mato Grosso do Sul (27,51), seguidos do Sergipe (25,49), São Paulo (24,83) e Rio Grande do Sul (21,75), respectivamente. Quanto à mortalidade de SRAG por covid-19, o Amazonas (35,27) é a unidade federada com a maior taxa apresentada, seguida de Roraima (8,87), Mato Grosso do Sul (4,7), Rondônia (4,45) e Minas Gerais (4,09) (Figura 31). As taxas de incidência e de mortalidade de SRAG por covid-19 são apresentadas a cada 100 mil habitantes e o detalhamento das demais unidades da federação encontram-se no Anexo 9.

Até a SE 04, 88,6% (17.727) dos casos de SRAG por covid-19 foram encerrados por critério laboratorial, 6,5% (1.296) encerrados por clínico imagem, 3,2% (633) por critério clínico e 1,8% (353) como clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 13.645 casos sem informação de critério preenchido ou que aguardam conclusão (Tabela 10).

Dentre os óbitos de SRAG por covid-19, 86,4% (6.134) foram encerrados por critério laboratorial, 5,7% (402) por critério clínico, 5% (353) por clínico imagem e 3% (210) clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 346 óbitos sem informação de critério preenchido ou que aguardam encerramento destes (Tabela 11).

Entre os 7.344 óbitos de SRAG por covid-19 notificados até a SE 04, 4.545 (61,8%) apresentavam pelo menos uma comorbidade. Cardiopatia e diabetes foram as condições mais frequentes, sendo que a maior parte dos indivíduos que evoluiu a óbito e apresentava alguma comorbidade possuía 60 anos ou mais de idade (Figura 32).



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*Dados preliminares.

FIGURA 30 Casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, por regiões geográficas, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas, 2020 e 2021, até a SE 4

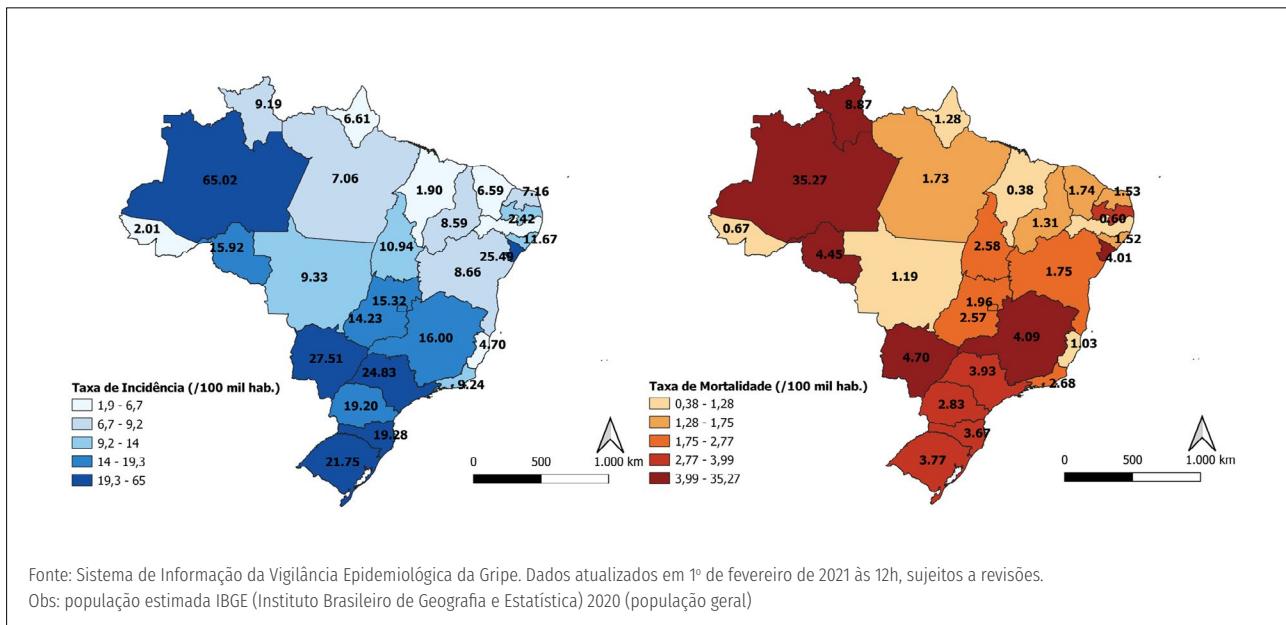


FIGURA 31 Incidência e mortalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo unidade federada de residência. Brasil, 2021, até a SE 4

TABELA 10 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região, 2021 até SE 4

Região/UF de residência	Critério de encerramento				
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	Total
Região Norte	2.498	225	405	354	3.482
Rondônia	185	3	1	35	224
Acre	15	0	0	0	15
Amazonas	1.683	212	344	249	2.488
Roraima	46	1	2	9	58
Pará	437	4	38	34	513
Amapá	24	2	17	11	54
Tocantins	108	3	3	16	130
Região Nordeste	3.564	57	54	135	3.810
Maranhão	94	1	7	0	102
Piauí	234	1	0	26	261
Ceará	491	5	8	2	506
Rio Grande do Norte	217	2	1	8	228
Paraíba	473	0	12	36	521
Pernambuco	211	1	2	3	217
Alagoas	225	25	12	16	278
Sergipe	508	1	1	0	510
Bahia	1.111	21	11	44	1.187
Região Sudeste	4.285	23	89	409	4.806
Minas Gerais	3.066	12	17	54	3.149
Espírito Santo	130	2	5	13	150
Rio de Janeiro	1.089	9	67	342	1.507
São Paulo	9.457	61	68	386	9.972
Região Sul	5.241	33	52	195	5.521
Paraná	1.709	13	10	14	1.746
Santa Catarina	1.253	8	28	33	1.322
Rio Grande do Sul	2.279	12	14	148	2.453
Região Centro-Oeste	2.132	15	32	203	2.382
Mato Grosso do Sul	740	1	1	7	749
Mato Grosso	221	0	6	50	277
Goiás	807	14	19	88	928
Distrito Federal	364	0	6	58	428
Outros países	7	0	1	0	8
Total	17.727	353	633	1.296	20.009

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*13.645 casos de SRAG por covid-19 sem preenchimento ou aguardando conclusão.

TABELA 11 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região, 2021 até SE 4

Região/UF de residência	Critério de encerramento				
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	Total
Região Norte	1.143	168	290	140	1.741
Rondônia	53	1	0	19	73
Acre	5	0	0	0	5
Amazonas	861	164	284	104	1.413
Roraima	44	1	2	9	56
Pará	136	1	3	4	144
Amapá	6	1	0	4	11
Tocantins	38	0	1	0	39
Região Nordeste	792	10	6	25	833
Maranhão	27	0	0	0	27
Piauí	37	1	0	5	43
Ceará	146	1	4	0	151
Rio Grande do Norte	45	1	1	3	50
Paraíba	124	0	0	8	132
Pernambuco	52	1	0	0	53
Alagoas	39	2	1	2	44
Sergipe	91	0	0	0	91
Bahia	231	4	0	7	242
Região Sudeste	2.854	20	95	143	3.112
Minas Gerais	825	5	9	7	846
Espírito Santo	37	0	1	2	40
Rio de Janeiro	295	8	64	78	445
São Paulo	1.697	7	21	56	1.781
Região Sul	973	8	7	21	1.009
Paraná	308	3	4	4	319
Santa Catarina	251	4	3	2	260
Rio Grande do Sul	414	1	0	15	430
Região Centro-Oeste	371	4	4	24	403
Mato Grosso do Sul	130	0	0	1	131
Mato Grosso	35	0	1	6	42
Goiás	153	4	2	12	171
Distrito Federal	53	0	1	5	59
Outros países	1	0	0	0	1
Total	6.134	210	402	353	7.099

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*246 óbitos de SRAG por covid-19 sem preenchimento ou aguardando encerramento.

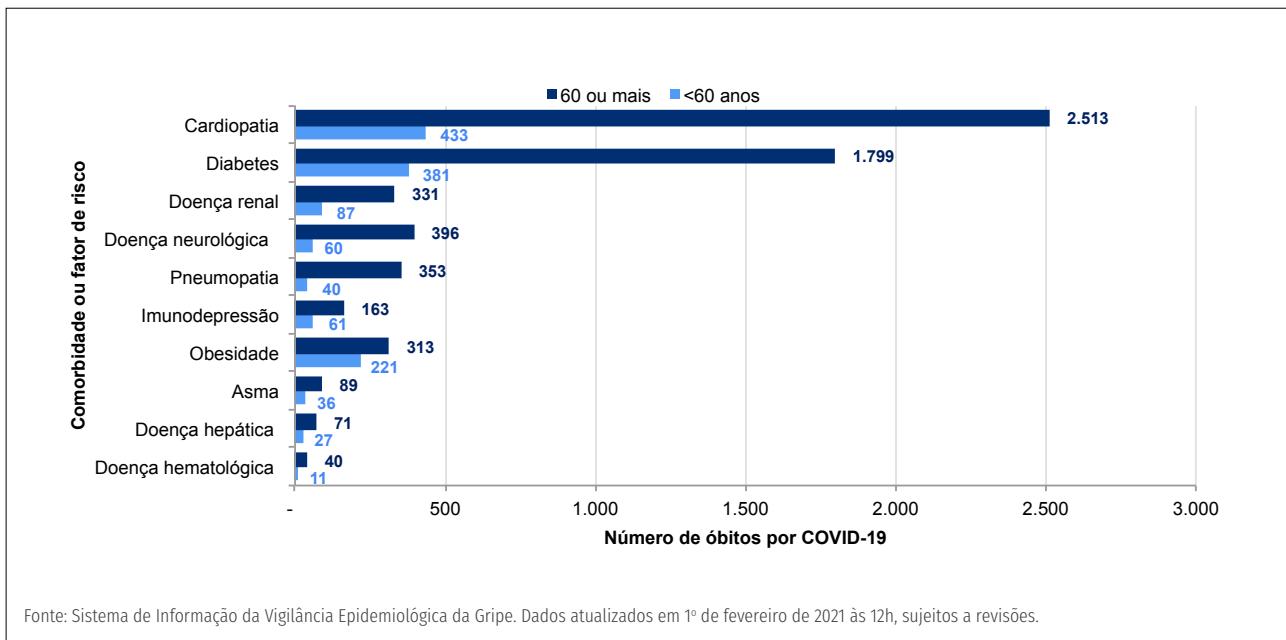


FIGURA 32 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, 2021 até SE 4

PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Casos de Síndrome Gripal (SG)

Até o dia 1º de fevereiro de 2021, foram notificados 64.091 casos de SG suspeitos de covid-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 15.401 (24%) foram confirmados para covid-19. As profissões de saúde com maiores registros dentre os

casos confirmados de SG por covid-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (4.556; 29,6%), seguidos de enfermeiros (2.669; 17,3%), médicos (1.972; 12,8%), cirurgiões-dentistas (769; 5%) e farmacêuticos (675; 4,4%) (Tabela 12).

TABELA 12 Casos de SG que foram notificados e confirmados para covid-19 em profissionais da saúde, por categoria profissional. Brasil, 2021

Profissões de saúde, segundo CBO*	Casos de SG suspeitos de covid-19	
	Notificados	Confirmados
Técnicos e auxiliares de enfermagem	19.171	4.556
Enfermeiros e afins	11.962	2.669
Médicos	6.629	1.972
Cirurgiões-dentistas	2.944	769
Farmacêuticos	2.568	675
Agente comunitário de saúde	3.046	673
Fisioterapeutas	2.806	629
Recepção e atendimento	1.803	413
Psicólogos e psicanalistas	1.615	373
Nutricionistas	1.015	248
Agente de combate às endemias	721	171
Técnico em farmácia e em manipulação farmacêutica	761	170
Agente de saúde pública	748	169
Biomédicos	539	162
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	755	161
Assistentes sociais e economistas domésticos	706	150
Condutor de ambulância	466	137
Veterinários e zootecnistas	514	136
Técnicos de odontologia	626	132
Auxiliares de laboratório da saúde	474	129
Fonoaudiólogos	433	105
Profissionais da educação física	416	104
Auxiliar de radiologia	398	98
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	775	98
Técnicos de laboratórios de saúde e bancos de sangue	430	98
Agentes da saúde e do meio ambiente	294	69
Terapeutas ocupacionais, ortoptistas e psicomotricistas	227	42
Socorristas (exceto médicos e enfermeiros)	141	35
Trabalhadores de laboratório fotográfico e radiológico	96	31
Biólogos e afins	106	26
Tecnólogos e técnicos em métodos de diagnósticos e terapêutica	100	25

continua

conclusão

Profissões de saúde, segundo CBO*	Casos de SG suspeitos de covid-19	
	Notificados	Confirmados
Gestores e especialistas de operações em empresas, secretarias e unidades de serviços de saúde	120	23
Professores	83	22
Técnicos em segurança do trabalho	86	20
Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas	82	20
Outros profissionais de ensino	60	17
Trabalhadores em registros e informações em saúde	52	12
Profissionais da biotecnologia	43	9
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	35	9
Pesquisadores das ciências da saúde	24	7
Operadores de telefonia	39	5
Pesquisadores das ciências biológicas	50	4
Parteira leiga	3	3
Técnico em eletroeletrônica e fotônica atuando na área da saúde	8	3
Técnicos de imobilizações ortopédicas	15	3
Técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos	9	3
Físicos	16	2
Químicos	6	2
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	5	2
Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos	14	2
Técnicos em óptica e optometria	9	2
Trabalhadores dos serviços funerários	7	2
Osteopatas e quiropraxistas	6	1
Profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturológicas	5	1
Técnicos de apoio à biotecnologia	5	1
Técnicos em próteses ortopédicas	3	1
Doula	4	-
Engenheiros de alimentos e afins	2	-
Gesseiros	4	-
Musicoterapeuta, arteterapeuta, equoterapeuta ou naturólogo	4	-
Técnicos de apoio à bioengenharia	3	-
Técnicos em necropsia e taxidermistas	3	-
Trabalhadores auxiliares dos serviços funerários	1	-
Total	64.091	15.401

Fonte: Sistema e-SUS Notifica. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões. *Classificação Brasileira de Ocupações

Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

A variável Ocupação foi incluída em 31/03/2020 na ficha de registro individual dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados disponibilizada no SIVEP-Gripe, com a possibilidade de

alimentação retroativa. A variável segue em acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os dados apresentados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde refletem um recorte dos casos graves nessas categorias, e não apresentam o total dos acometidos pela doença no país.

Até a SE 04, foram notificados 296 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no SIVEP-Gripe. Destes, 159 (53,7%) foram causados por covid-19 e 119 (40,2%) encontram-se em investigação. Dentre as profissões mais registradas dentre os casos SRAG

hospitalizados pela covid-19, 39 (24,5%) foram técnicos/auxiliares de enfermagem, 32 (20,1%) foram médicos e 29 (18,2%) foram enfermeiros. Dentre os casos notificados de SRAG por covid-19 em profissionais de saúde, 93 (52,8%) são indivíduos do sexo feminino (Tabela 13).

TABELA 13 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2021 até SE 4

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)							Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação		
Agente Comunitario de Saúde	5	0	0	0	1	4		10
Agente de Saúde Pública	0	0	0	0	1	3		4
Assistente Social	3	0	0	0	2	4		9
Atendente de Farmácia	2	0	0	0	0	2		4
Auxiliar de Produção Farmacêutica	0	0	0	0	0	2		2
Biólogo	1	0	0	0	0	0		1
Biomédico	1	0	0	0	0	0		1
Cuidador de Idosos	4	0	0	0	0	5		9
Cuidador em Saude	2	0	0	0	0	1		3
Doula/Parteira	1	0	0	0	0	0		1
Enfermeiro	29	0	0	0	3	22		54
Farmacêutico	10	0	0	0	2	0		12
Fisioterapeuta	8	0	0	0	0	2		10
Fonoaudiólogo	1	0	0	0	0	2		3
Médico	32	0	0	0	3	27		62
Médico Veterinário	0	0	0	0	1	2		3
Nutricionista	3	0	0	0	0	2		5
Odontologista	7	0	0	0	0	7		14
Psicólogo ou Terapeuta	4	0	0	0	0	3		7
Técnico ou Auxiliar de Enfermagem	39	0	0	0	4	23		66
Técnico ou Auxiliar de Laboratório	2	0	0	0	0	4		6
Técnico ou Auxiliar em Nutrição	0	0	0	0	0	1		1
Técnico ou Auxiliar em Radiologia e Imagenologia	2	0	0	0	0	0		2
Técnico ou Auxiliar em Saúde Bucal	0	0	0	0	1	1		2
Outros	3	0	0	0	0	2		5
Sexo								
Masculino	66	0	0	0	8	46		120
Feminino	93	0	0	0	10	73		176
Total geral	159	0	0	0	18	119		296

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões. *Outros: podendo incluir as profissões de copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário, instrumentador cirúrgico e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

Dos 296 casos notificados de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde, 38 (12,8%) evoluíram para o óbito, a maioria (32; 84,2%) por covid-19. Dos óbitos por SRAG confirmados por covid-19, as categorias profissionais que se destacaram foram técnico/auxiliar de enfermagem

(10; 31,3%), médico (5; 15,6%) e farmacêutico (5; 15,6%), até a SE 04. O sexo feminino foi o mais frequente, com 21 (55,3%) óbitos registrados de SRAG em profissionais de saúde (Tabela 14).

TABELA 14 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2021 até SE 4

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em investigação	Total
Agente Comunitário de Saúde	2	0	0	0	0	0	2
Agente de Saúde Pública	0	0	0	0	0	1	1
Assistente Social	0	0	0	0	0	1	1
Biólogo	1	0	0	0	0	0	1
Cuidador de Idosos	1	0	0	0	0	0	1
Doula/Parteira	1	0	0	0	0	0	1
Enfermeiro	2	0	0	0	0	2	4
Farmacêutico	5	0	0	0	0	0	5
Fisioterapeuta	2	0	0	0	0	0	2
Médico	5	0	0	0	0	0	5
Nutricionista	1	0	0	0	0	0	1
Odontologista	1	0	0	0	0	1	2
Psicólogo ou Terapeuta	1	0	0	0	0	0	1
Técnico ou Auxiliar de Enfermagem	10	0	0	0	1	0	11
Sexo							
Masculino	15	0	0	0	0	2	17
Feminino	17	0	0	0	1	3	21
Total geral	32	0	0	0	1	5	38

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

As unidades federadas que apresentaram o maior número de casos notificados de SRAG hospitalizados por covid-19 em profissionais de saúde foram: São Paulo (47), Amazonas (31), Minas Gerais (18), Rio Grande do Sul (10)

e Santa Catarina (9). Em relação aos óbitos por covid-19, até a SE 04, os maiores registros foram de Amazonas (19), Minas Gerais (4) e São Paulo (3) (Figura 33).

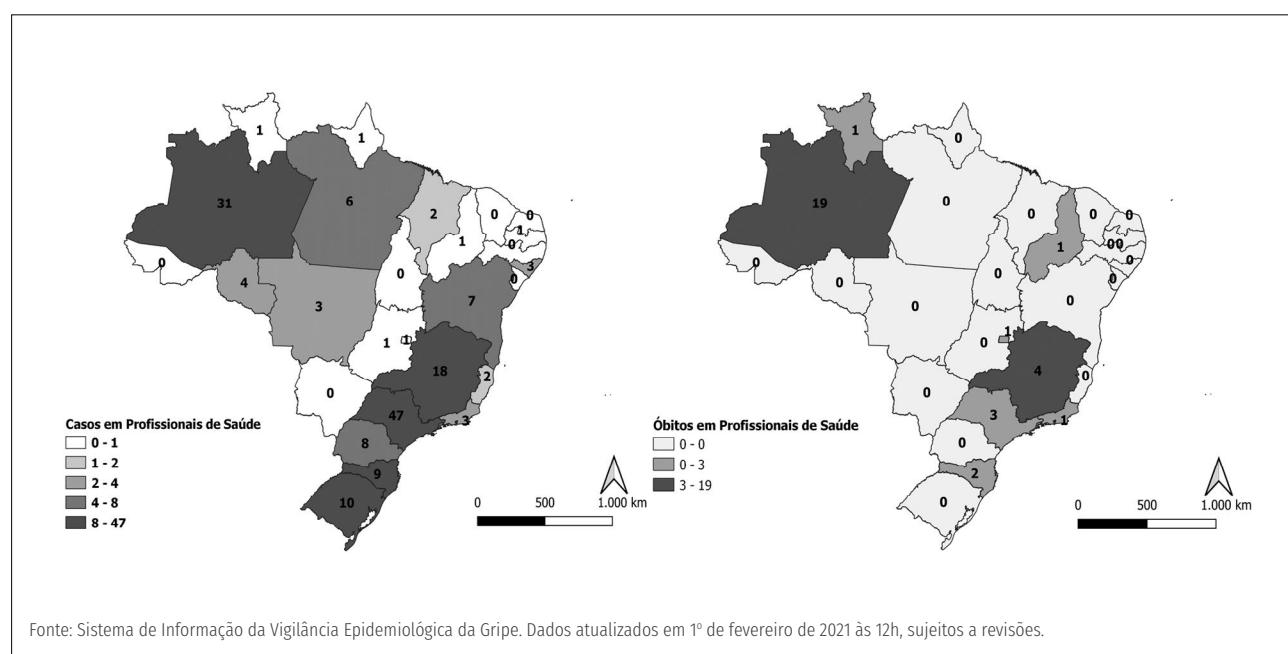


FIGURA 33 Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19 em profissionais de saúde, segundo UF de residência. Brasil, 2021 até SE 4

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Na Nota Técnica 2021/01 da Rede Genômica Fiocruz/Ministério da Saúde foi relatada a análise genômica preliminar da linhagem SARS-CoV-2 B.1.1.28 que está circulando no estado do Amazonas. Essa linhagem possui mutações no domínio de ligação com receptor da proteína Spike (S): K417N, E484K e N501Y. O vírus dessa linhagem foi detectado em viajantes japoneses retornando do Amazonas, ramificados dentro de um dos clados B.1.1.28, sugerindo que essas sequências poderiam ser representantes de um novo clado brasileiro emergente (não relatado). Essa análise também confirma que o novo clado putativo B.1.1.28 (K417N / E484K / N501Y) não evoluiu do clado B.1.1.28 (E484K) detectado recentemente no Rio de Janeiro e em outros estados brasileiros, mas ambas as variantes surgiram independentemente durante a evolução da linhagem B.1.1.28.

Em 26 de janeiro de 2021, a Secretaria de Estado de São Paulo notificou que a nova variante do Amazonas (VOC P1) foi evidenciada pelo Instituto Adolfo Lutz em amostras de três pacientes com covid-19 que haviam retornado recentemente de Manaus a São Paulo.

Em 29 de janeiro de 2021, o Instituto Evandro Chagas/SVS/MS juntamente com a Secretaria de Saúde do Estado do Pará também confirmou os dois primeiros casos da nova variante do Amazonas, no Estado. A confirmação foi feita pelo Laboratório de Vírus Respiratórios do Instituto Evandro Chagas a partir de amostras notificadas pelo Município de Santarém e encaminhadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Pará.

A variante SARS-CoV-2 VUI 202012/01 (do inglês: variante sob investigação, ano 2020, mês 12, variante 1), detectada no Reino Unido, conforme informado na Nota Técnica nº 126/2020-CGLAB/DAEVS/SVS/MS do dia 31/12/2020, apresenta a possibilidade de maior transmissão entre humanos. Esta variante é definida por múltiplas mutações na proteína da espícula viral (Spike), a saber: deleção 69-70, deleção 144, N501Y, A570D, D614G, P681H, T716I, S982A e D1118H. Também foi detectada, recentemente, a mutação E484K em pacientes da África do Sul supostamente com maior probabilidade de espalhamento viral. Possíveis implicações dessas mutações são listadas como maior probabilidade de espalhamento viral desta nova variante no território brasileiro, com potencial impacto nos métodos diagnósticos empregados, na gravidade da doença, na probabilidade de reinfecções, na efetividade e eficiência das vacinas em desenvolvimento.

Os kits de diagnóstico molecular podem sofrer com essas mutações no que tange as estratégias de amplificação que utilizem estes alvos no processo de amplificação. Considerando que os kits de amplificação utilizados no Brasil para o diagnóstico molecular do SARS-CoV-2 utilizam sondas voltadas para detecção dos genes E, RdRp, N e ORF1ab, informamos que estas mutações não interferirão nos resultados das amostras de pacientes infectados com a nova linhagem variante. Como medida de identificação e contenção, o fluxo de amostras relacionadas a pacientes provenientes do Reino Unido também foi estabelecido para identificação e caracterização desses potenciais alvos nos laboratórios de referência.

Além disso, a variante SARS-CoV2-VUI, da linhagem B.1.1.7, foi detectada em São Paulo pelo Instituto Adolfo Lutz recentemente, por meio do sequenciamento genético de duas amostras. É importante ressaltar que apenas duas amostras foram diagnosticadas como sendo da variante SARS-CoV2-VUI. As análises de sequenciamento foram realizadas em parceria com a Faculdade de Medicina de São Paulo. O rastreamento de contatos e monitoramento contínuo das amostras SRAG para esta variante serão determinantes na contenção do espalhamento viral.

Dois eventos independentes de coinfeção causados pela ocorrência de B.1.1.28 (E484K) com as linhagens B.1.1.248 ou B.1.91 foram recentemente reportados. Além disso, um novo agrupamento de amostras circulando no estado do Rio Grande do Sul (denominado VUI-NP13L), caracterizado por 12 mutações definidoras de linhagem, foi detectado.

Informamos que a rede de diagnóstico laboratorial do Brasil, incluindo Lacen, laboratórios de referência e laboratórios parceiros, utilizam os kits BIOMOL OneStep/COVID-19 IBMP, Allplex 2019-nCoV assay Seegen e kit molecular SARS-CoV2 (E/RP) Bio-manguinhos, fornecidos pelo Ministério da Saúde. O kit BIOMOL OneStep/COVID-19 permite a detecção do RNA do SARS-CoV-2 por meio de dois alvos: região conservada ORF1ab e região da proteína do nucleocapsídeo N. O kit Allplex 2019-nCoV assay Seegene é um ensaio que foi projetado para detectar os genes RdRp e N específicos para o SARS-CoV-2 e o gene E para todos os Sarbecovírus, incluindo o SARS-CoV-2. No kit molecular SARS-CoV-2 (E/RP) Bio-manguinhos, o gene E é selecionado como região alvo da amplificação.

Informamos ainda que de acordo com o fluxo já estabelecido para vírus respiratórios, as amostras positivas em RT-qPCR para SARS-CoV-2, de pessoas provenientes do Reino Unido, devem seguir o trâmite normal de envio de amostras para o laboratório de referência para vírus respiratórios de sua abrangência, para a realização de sequenciamento genômico conforme segue:

AL, BA, ES, MG, PR, RJ, RS, SE e SC - enviar as amostras para a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz/RJ.

DF, GO, MS, MT, PI, RO, SP e TO - enviar as amostras para o Instituto Adolfo Lutz - IAL/SP.

AC, AM, AP, CE, MA, PA, PB, PE, RN, RR - enviar as amostras para o Instituto Evandro Chagas - IEC/PA

É importante destacar que o sequenciamento genético não é um método de diagnóstico e não é realizado para a rotina da confirmação laboratorial de casos suspeitos da covid-19, tampouco é indicado para ser feito para 100% dos casos positivos. Contudo, a análise do seu resultado permite quantificar e qualificar a diversidade genética viral circulante no país. Essa técnica exige investimentos substanciais em termos de equipamentos, reagentes e recursos humanos em bioinformática e também em infraestrutura.

Por meio do monitoramento por sequenciamento, realizado nos NICs, podemos observar os resultados no site da Rede Genômica Fiocruz, disponível em <http://www.genomahcov.fiocruz.br/grafico/>, e, até 30 de janeiro de 2021, sabe-se que há duas principais linhagens circulando no Brasil, desde fevereiro de 2020: 35% B.1.1.33 (1.033) e 32% B.1.1.28 (925), ambas sem alterações significativas na proteína Spike (S).

Desde o início da pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2, em março de 2020, o diagnóstico laboratorial se destacou como uma ferramenta essencial para confirmar os casos e, principalmente, para orientar estratégias de atenção à saúde, isolamento e biossegurança para profissionais de saúde. Sendo assim, a Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/DAEVS/SVS/MS) está realizando todas as ações necessárias para garantir a continuidade das testagens nos estados.

Dessa forma, o Ministério da Saúde, por meio da CGLAB, vem adquirindo os seguintes insumos para realização de RT-qPCR para detecção do vírus SARS-CoV-2:

- Reações de amplificação de SARS-CoV-2;
- Reações de extração de RNA;
- Kits de coleta compostos por swabs e tubos com meio de transporte viral.

Entre as ações de enfrentamento à pandemia da covid-19, o Ministério da Saúde lançou o Programa Diagnosticar para Cuidar que busca a ação integrada da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária e Especializada à Saúde para identificar e tratar precocemente os casos de Síndrome Gripal - SG e Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG e diagnosticar laboratorialmente a covid-19. Os eixos de ação do programa são baseados no diagnóstico laboratorial precoce e na busca e identificação de contatos, de modo a tornar mais efetiva as ações não farmacológicas de controle, monitorar e limitar o avanço da doença e, principalmente, subsidiar os gestores para a tomada de decisão em nível nacional, regional e local.

No contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, a Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública – CGLAB/DAEVS/SVS/MS é responsável pela distribuição e monitoramento dos insumos enviados aos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) e laboratórios parceiros do Ministério da Saúde.

A CGLAB também é responsável pela divulgação de dados dos resultados laboratoriais da rede pública de saúde – Lacen e laboratórios parceiros, que são disponibilizados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL e na Rede Nacional de Dados em Saúde - RNDS (link: <https://rnds.saude.gov.br/>). A Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), uma plataforma nacional de integração de dados em saúde, é um projeto estruturante do Conecte SUS, programa do governo federal para a transformação digital da saúde no Brasil.

As informações a seguir são baseadas na distribuição dos insumos e relatórios obtidos do GAL. O Lacen DF não utiliza o GAL para cadastro de amostras. Os dados apresentados pelo DF são enviados semanalmente à CGLAB e constam apenas nas figuras de kits distribuídos, solicitações dos exames, resultados positivos e incidência de exames positivos por 100 mil habitantes. Os dados de laboratório deste boletim são obtidos no GAL Nacional e estão sujeitos a alterações de uma semana epidemiológica para outra, devido à atualização de mudanças de status e liberação de exames.

De 05 de março até o dia 30 de janeiro de 2021, foram distribuídas 14.075.300 reações de RT-qPCR para os 27 Lacen, 3 Centros Nacionais de Influenza (NIC) e laboratórios colaboradores, sendo 134.848 reações de RT-qPCR para doação internacional. As UF que receberam o maior número de reações de RT-qPCR

foram: São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, de acordo com o gráfico a seguir e onde estão localizadas três das quatro plataformas de alta testagem no país. A Tabela 15 apresenta o detalhamento das instituições que receberam os insumos em cada unidade federada.

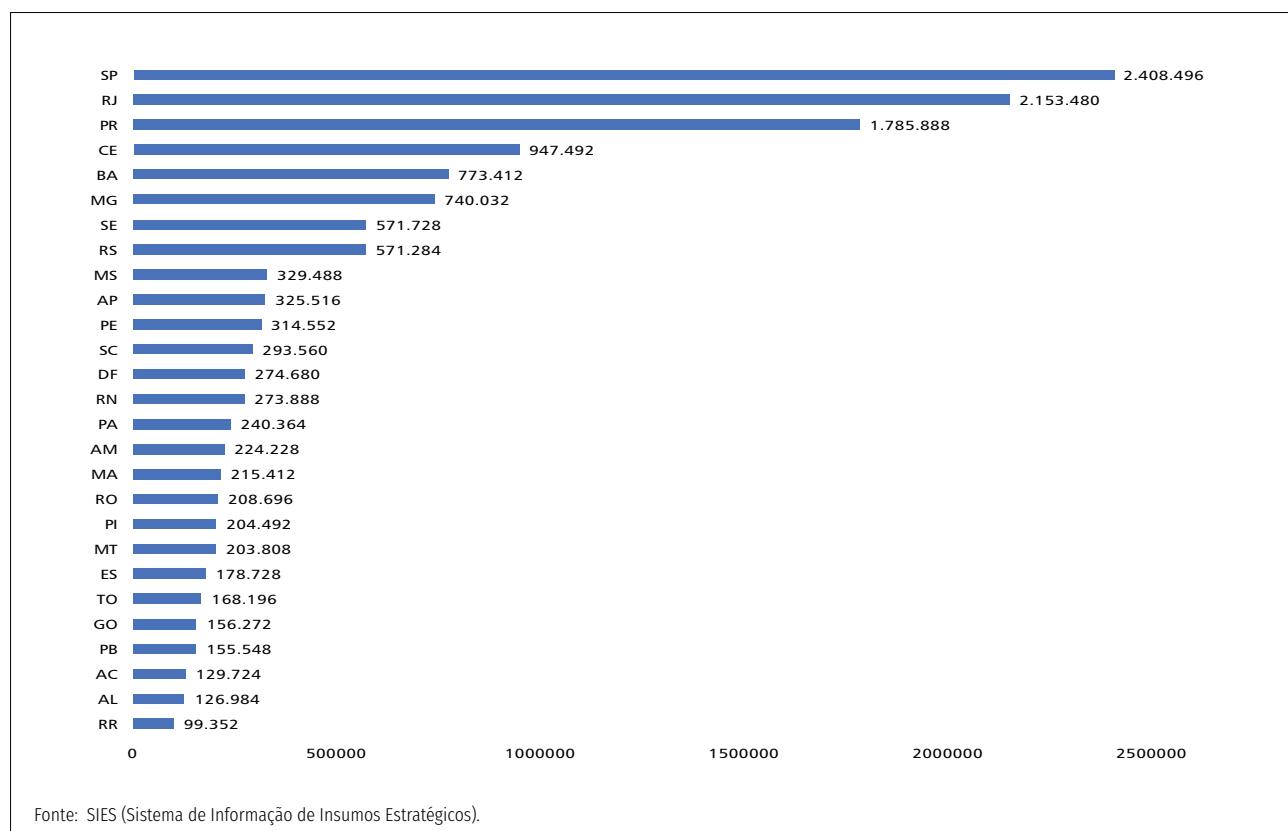
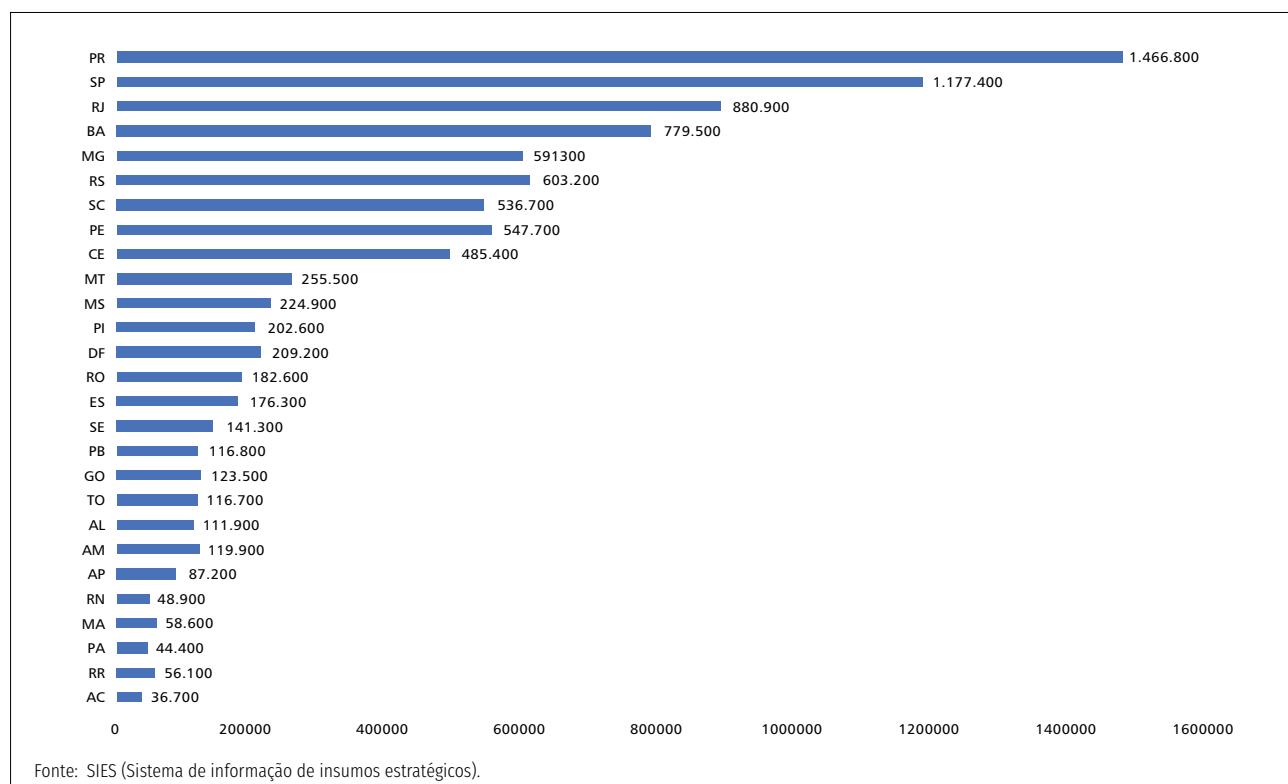


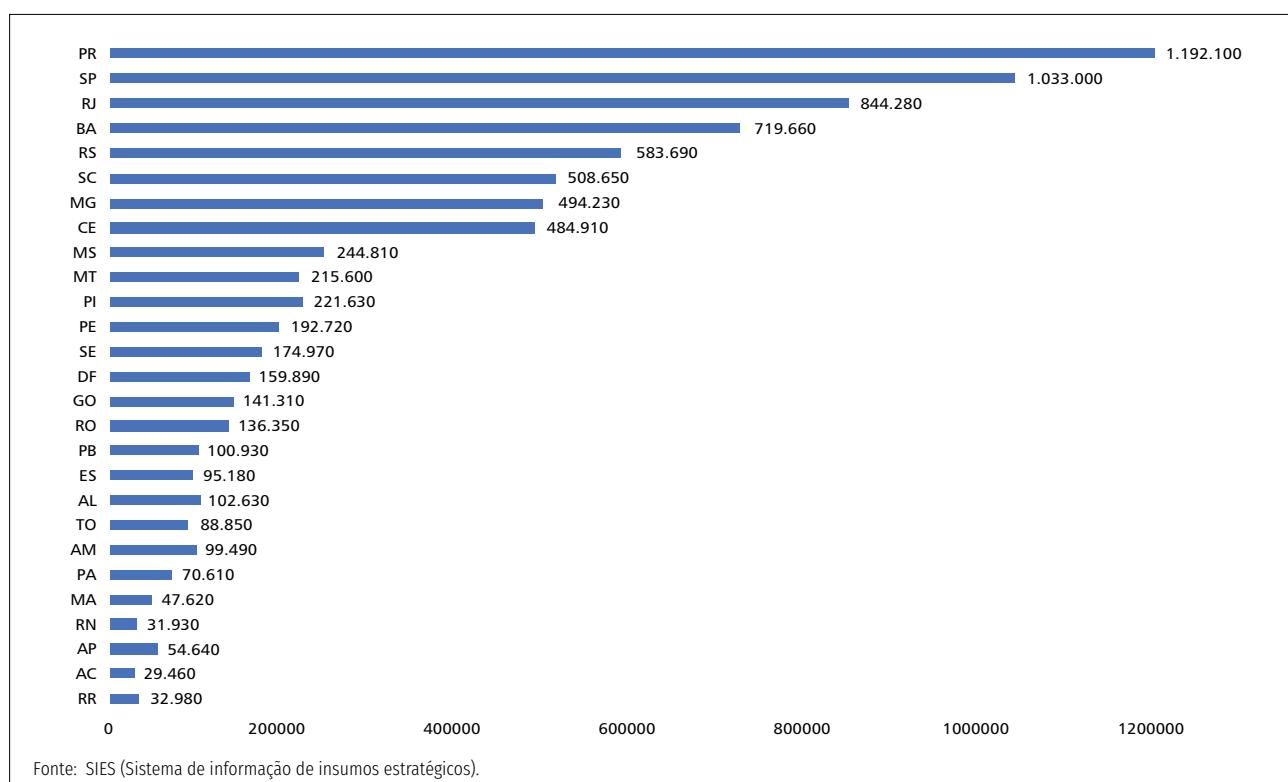
FIGURA 34 Total de reações RT-qPCR covid-19 distribuídas por UF. Brasil, 5 de março a 30 de janeiro de 2021

De 05 de março até o dia 30 de janeiro de 2021, foram distribuídos 9.382.000 swabs para coleta de amostras suspeitas de covid-19 para as 27 unidades federadas. Os estados que receberam o maior número de swabs foram: Paraná e São Paulo.

**FIGURA 35 Total de swabs para coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março a 30 de janeiro de 2021**

De acordo com a figura abaixo, de 05 de março até o dia 30 de janeiro de 2021, foram distribuídos para as 27 unidades federadas 8.102.120 tubos para coleta

de amostras suspeitas da covid-19. Os estados que receberam o maior número de tubos foram: Paraná e São Paulo.

**FIGURA 36 Total de tubos de coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março a 30 de janeiro de 2021**

De acordo com a figura abaixo, de 05 de março até o dia 30 de janeiro de 2021, foram distribuídas para as 27 unidades federadas 4.028.092 reações para extração de RNA viral de amostras suspeitas da covid-19. Foram disponibilizadas 900.000 reações de extração manual (Bioclin), 128.092 reações de extração automatizada (Abbott) e 3.000.000 reações de extração automatizada (Thermofisher). Os estados que receberam o maior número de reações foram: Minas Gerais e Bahia.

A fim de aumentar a capacidade de análise de covid-19 nos Lacen, o Ministério da Saúde realizou a aquisição de testes de extração automatizada e o comodato de equipamentos de extração automatizada. Nove estados e o Distrito Federal receberam o equipamento para extração automatizada: Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins. Receberam reações de extração automatizada (Thermofisher) o Distrito Federal e os estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins.

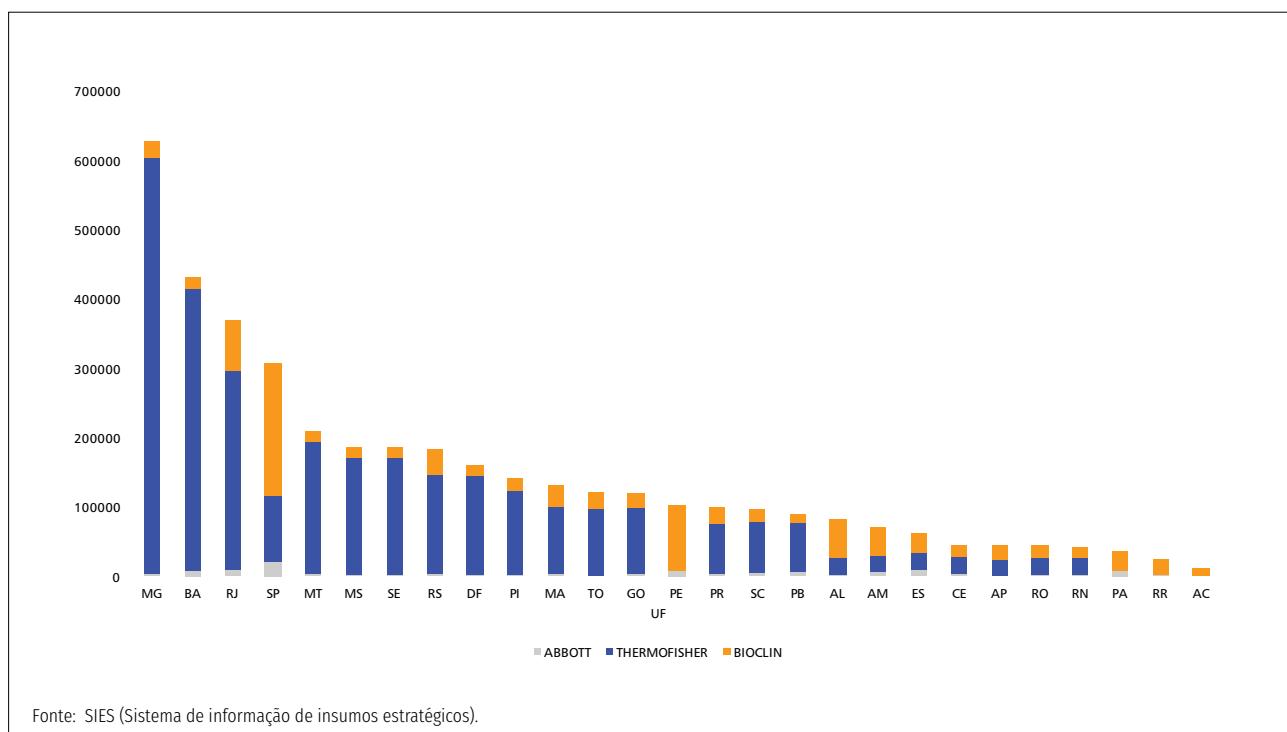


FIGURA 37 Total de reações de extração distribuídas por UF. Brasil, 5 de março a 30 de janeiro de 2021

Segundo o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), que abrange os Lacen, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 01 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021 foram solicitados 11.724.759 exames aos Lacen (amostras coletadas e cadastradas no GAL) para o diagnóstico molecular de vírus respiratórios, com foco no diagnóstico da covid-19. As unidades federadas que receberam o maior número de solicitações de exames de RT-qPCR para suspeitos de covid-19 foram: São Paulo e Paraná.

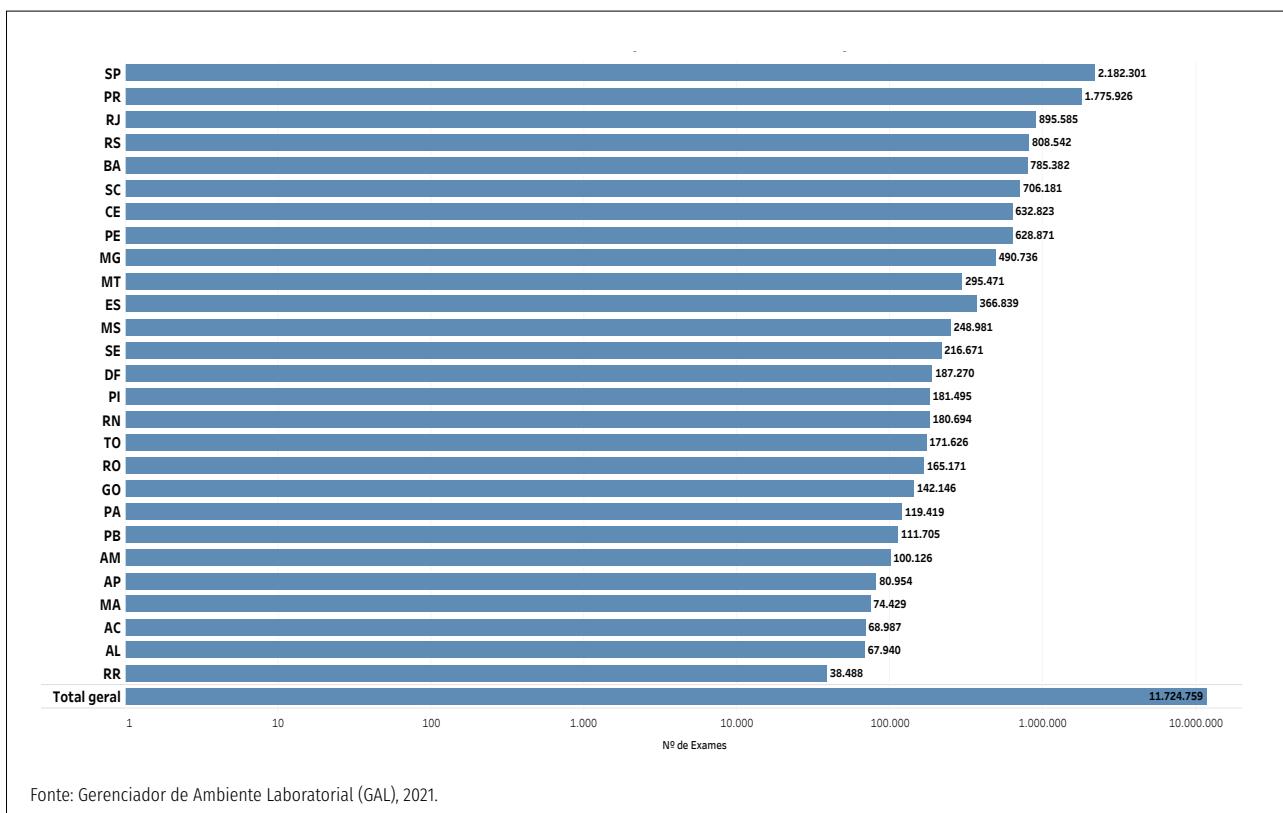


FIGURA 38 Total de exames para diagnóstico molecular de vírus respiratórios solicitados para suspeitos de covid-19, por UF de residência

A figura abaixo demonstra a evolução dos exames solicitados para suspeitos de covid-19. Podemos observar que da semana epidemiológica 43 até a 48 houve um aumento significativo nas solicitações de exames, tendo um aumento exponencial da SE 46 para a SE 48. Houve pequena alteração de solicitações de exames da SE 48 para a SE 49. No entanto, da SE 49 para a SE 52 verificamos uma diminuição expressiva

na solicitação dos exames, voltando a subir de forma significativa da SE 52 até a primeira semana epidemiológica de 2021. Da SE 01 para a SE 04 de 2021, podemos observar uma diminuição expressiva do número de exames solicitados. Esses dados estão sujeitos a alterações devido a possibilidade de atraso no envio das informações do GAL estadual para o GAL nacional.

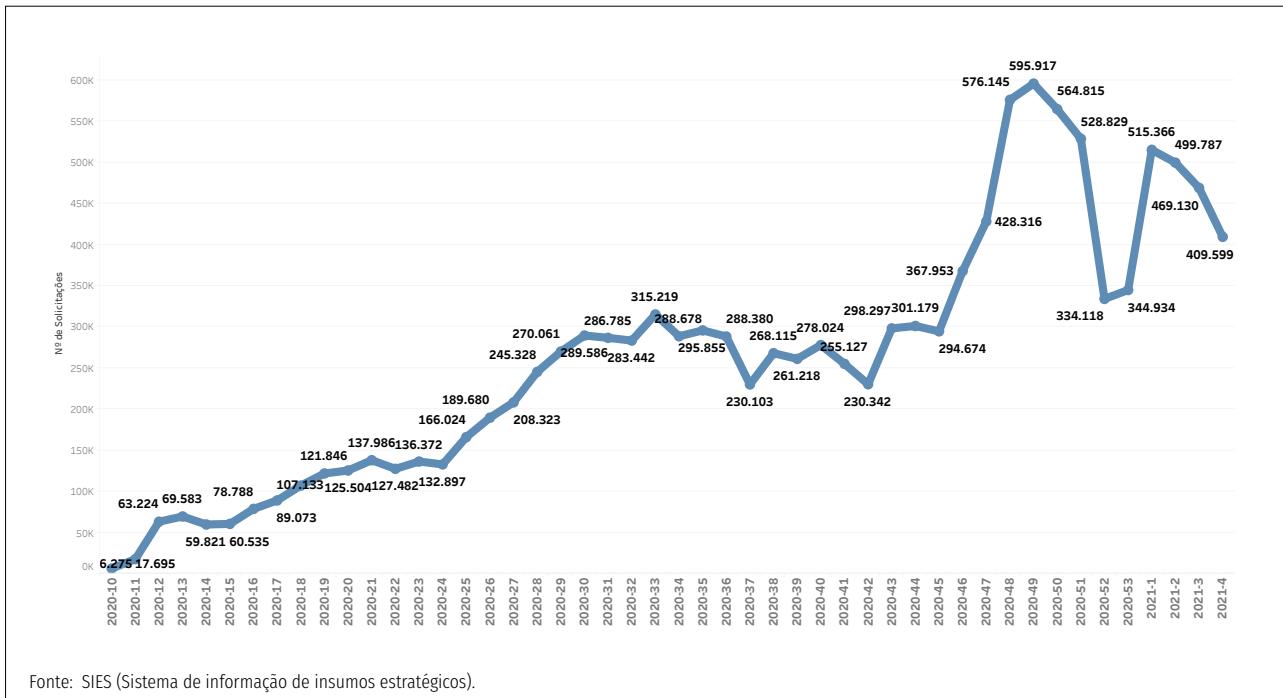


FIGURA 39 Total de exames solicitados para suspeitos de covid-19 por SE em 2020/2021, por data de coleta

Da SE 10/2020 à SE 04/2021, foi registrada a realização de 9.971.121 exames no GAL, passando de 1.651 exames para covid-19/vírus respiratórios na SE 10/2020, para 372.248 exames na SE 04/2021. O maior número de exames realizados desde o início da pandemia foi na SE 51/2020, em que se registrou a realização de 458.078 exames. A média geral do período todo (SE10/2020-SE04/2021) é de 202.500 exames por semana. A média de realização de exames, nas últimas cinco semanas (SE 53/2020-04/2021), foi de 386.630 exames por semana.

A média diária de exames realizados passou de 1.148 em março (dados mostrados no BE 25) para 55.274 em janeiro.

A incidência de exames realizados no Brasil é de 4.748 exames por 100 mil habitantes.

Os estados que mais realizaram exames da SE 10/2020 até a SE 04/2021 foram São Paulo e Paraná, representando 36,4% dos exames realizados.

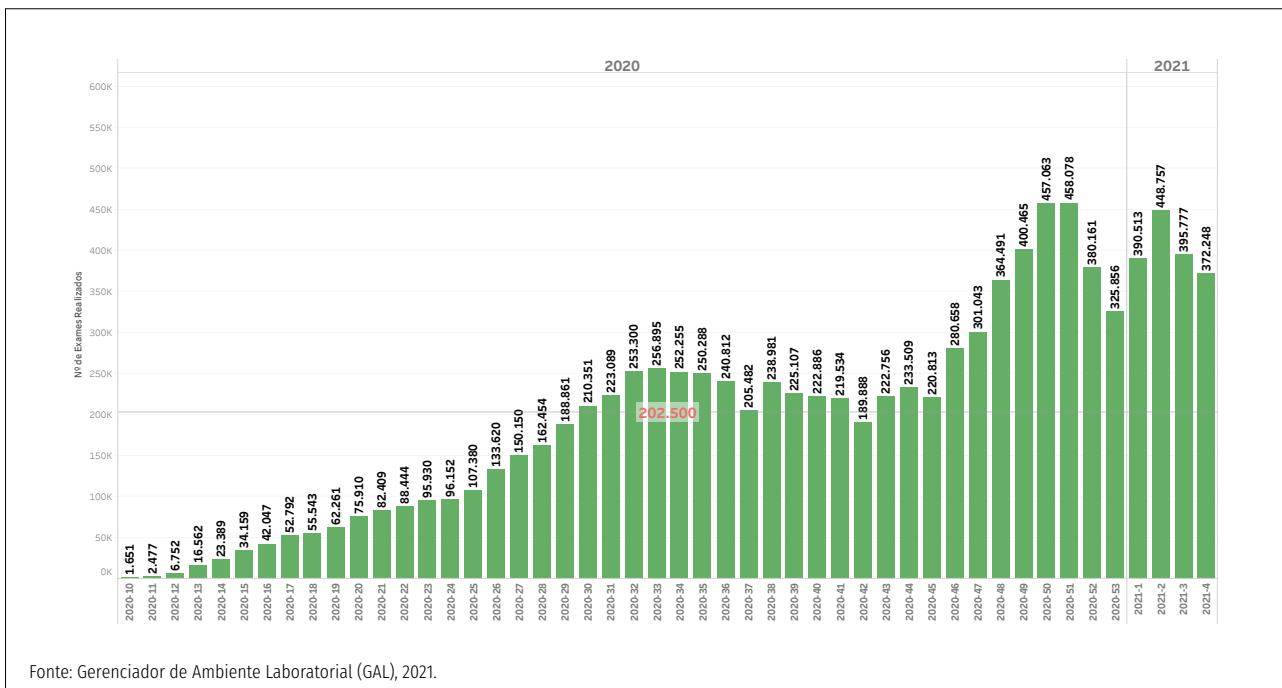


FIGURA 40 Número de exames moleculares realizados com suspeita para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por SE, 2020/2021, Brasil

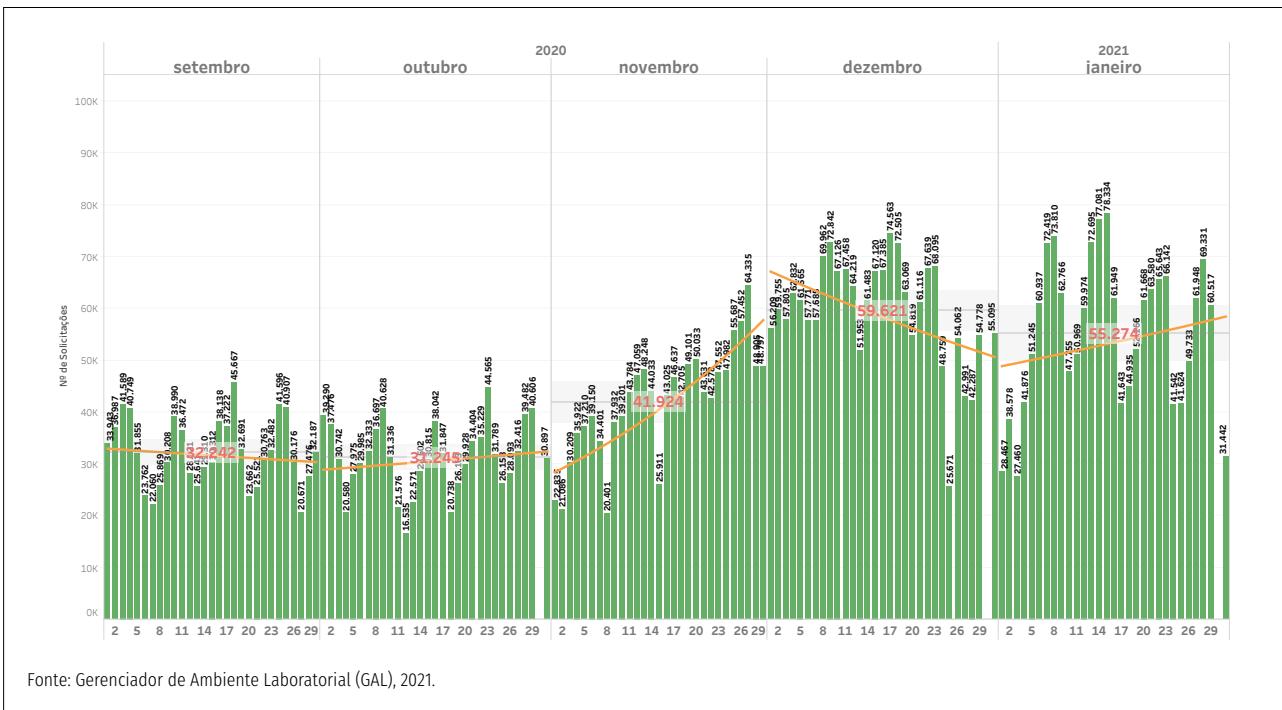
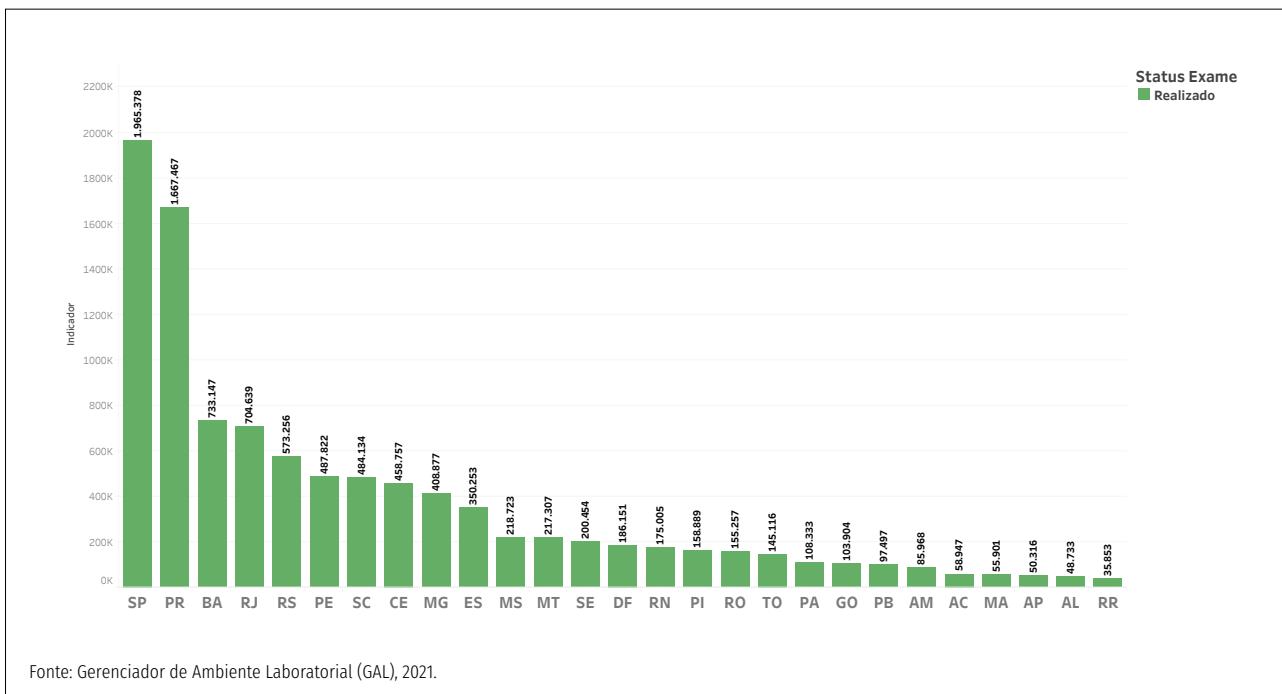
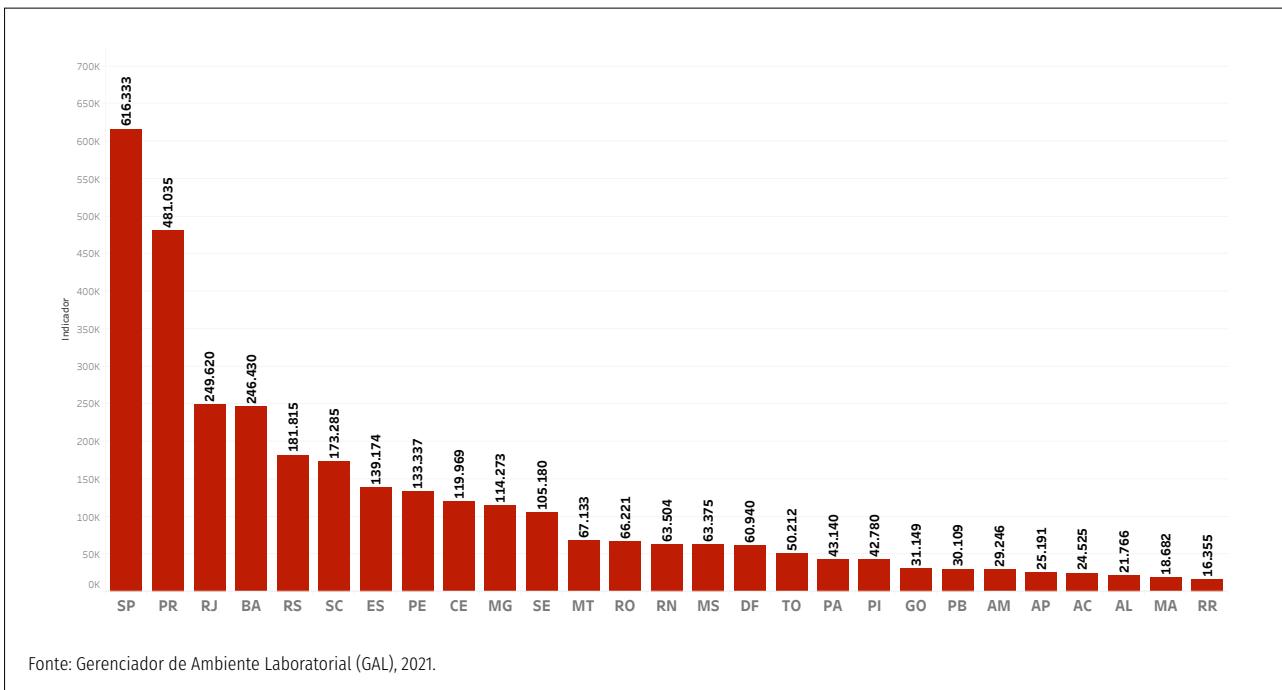


FIGURA 41 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por dia, 2020/2021, Brasil

**FIGURA 42** Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por UF, 2020/2021, Brasil

Em relação aos resultados positivos, no sistema GAL há o registro de 3.200.812 exames que detectaram RNA do vírus SARS-CoV-2, confirmado a covid-19. As unidades federadas com maior número de exames positivos são: São Paulo e Paraná.

**FIGURA 43** Total de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por UF, 2020/2021, Brasil

A seguir, apresenta-se o número de exames positivos por SE no Brasil, entre março de 2020 e janeiro de 2021 (SE 04). Podemos observar um aumento significativo no número de exames positivos a partir da SE 45, sendo que na SE 50 observamos o triplo do número de exames positivos em relação à SE 45. Destacamos que o número de exames positivos na SE 50, 167.443 exames, foi o maior observado desde o início da pandemia em

março de 2020, superando os exames positivos da SE32. Observamos uma queda na positividade de exames da SE 50 para a SE 53. No entanto, da SE 53 para a SE 02 de 2021, observamos um aumento na positividade dos exames, voltando a cair da SE 02 para a SE 04. Esses dados estão sujeitos a alterações devido à possibilidade de atraso no envio das informações do GAL estadual para o GAL nacional.

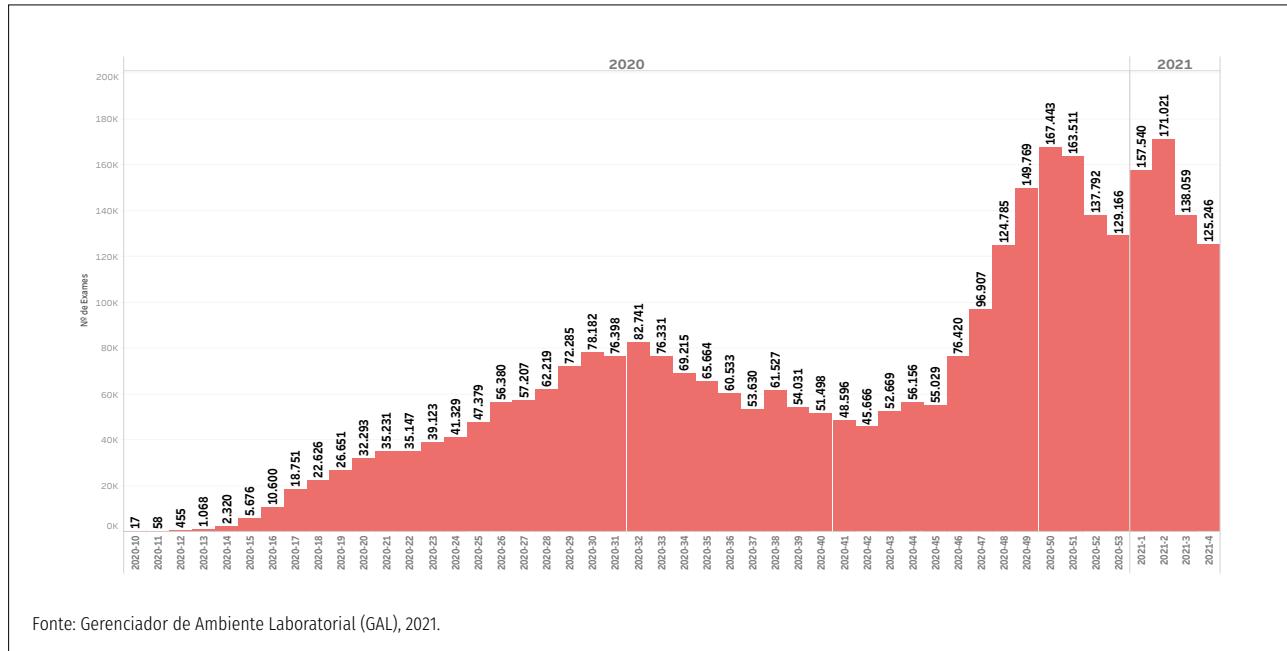


FIGURA 44 Curva de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por SE, março a janeiro 2021, Brasil. O DF não está atualizado com o GAL

A figura abaixo mostra a curva de exames positivos para covid-19, por região e SE, desde a SE 26 de 2020 até a SE 03 de 2021. Pode-se observar um aumento na positividade nas regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste da SE 53 de 2020 para a SE02 de 2021, enquanto na região Centro-Oeste podemos observar um aumento no número de exames positivos da SE01 para a SE02. Da SE 02 para a SE 04 podemos observar uma diminuição no número de exames positivos nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, enquanto nas regiões Norte e Nordeste, o número de exames positivos caiu da SE 02 para a SE 03, e voltou a subir na SE 04.

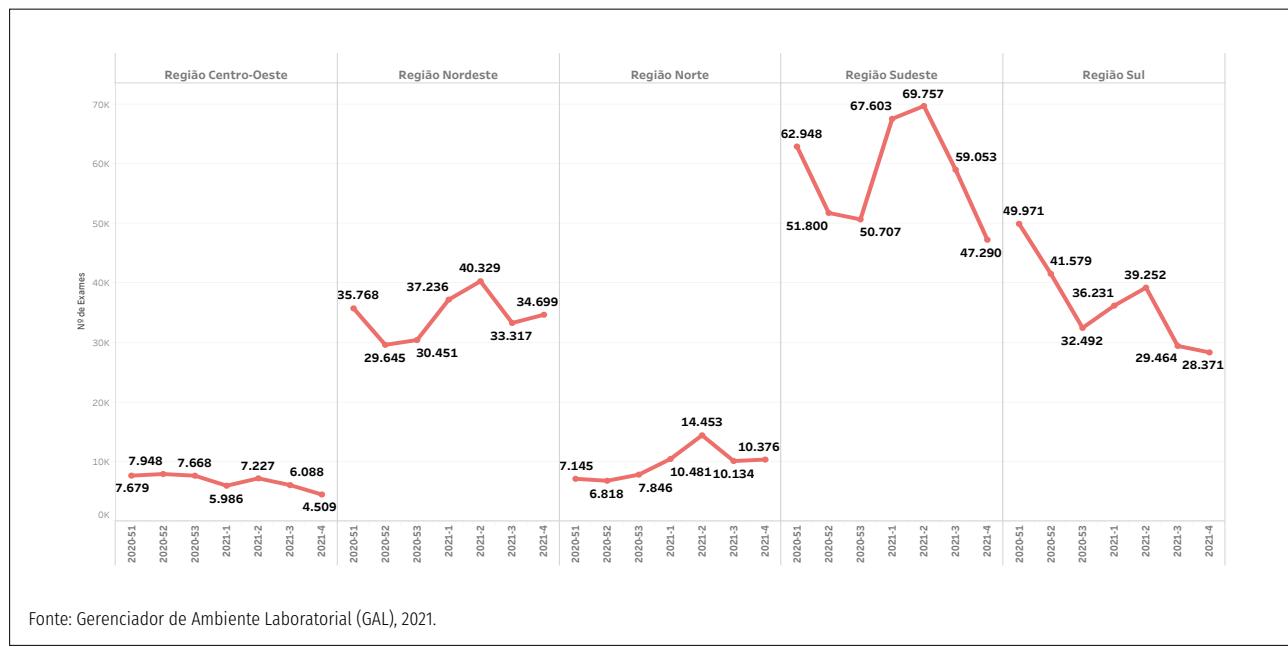


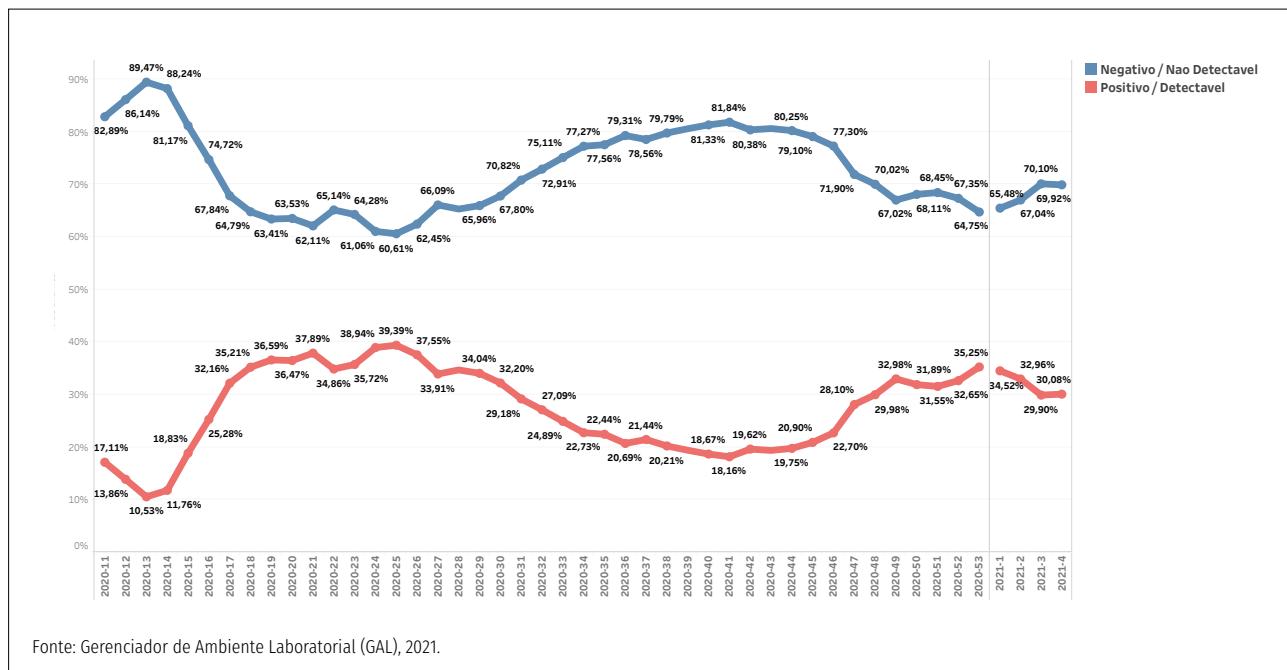
FIGURA 45 Curva de exames positivos para covid-19, segundo GAL, por região e SE, 2020/2021, Brasil. O DF não está atualizado com o GAL

A proporção de exames positivos para covid-19 dentre os analisados é denominada positividade. Esse indicador para os dados totais do Brasil é de 28,35% e a positividade por UF consta no gráfico seguinte.

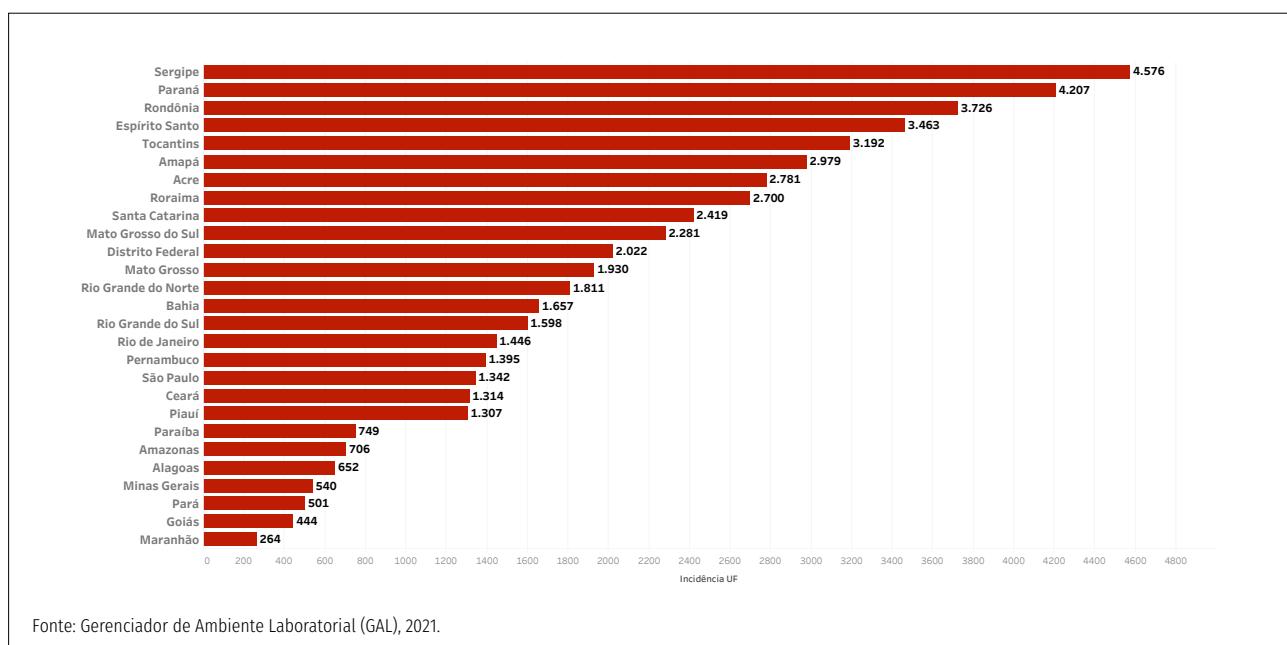


FIGURA 46 Proporção (%) de resultados positivos de exames moleculares para covid-19, segundo GAL, por UF, Brasil, 2020/2021

A seguir, apresenta-se a proporção de resultados de exames para covid-19 por SE no Brasil, entre março e janeiro de 2021.

**FIGURA 47** Proporção (%) de resultados de exames para covid-19, segundo o GAL, por dia, março de 2020 a janeiro de 2021, Brasil

No gráfico a seguir, apresenta-se a incidência de exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes por UF, sendo os estados de Maranhão, Goiás e Pará os que apresentaram menor incidência e os estados do Sergipe, Paraná e Rondônia os que apresentaram maior incidência. A incidência no Brasil é de 1.531 exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes.

**FIGURA 48** Incidência de exames RT-PCR positivos para covid-19 por 100 mil hab. Brasil, 2020/2021

Nos últimos 30 dias (01 a 30 de janeiro de 2021), 83,87% dos resultados dos exames para covid-19 foram liberados de 0 a 2 dias, 13,77% de 3 a 5 dias e apenas 2,36% dos exames foram liberados acima de 6 dias, a partir do momento da entrada da amostra no laboratório, apresentando variações por unidade federada, conforme gráfico a seguir.

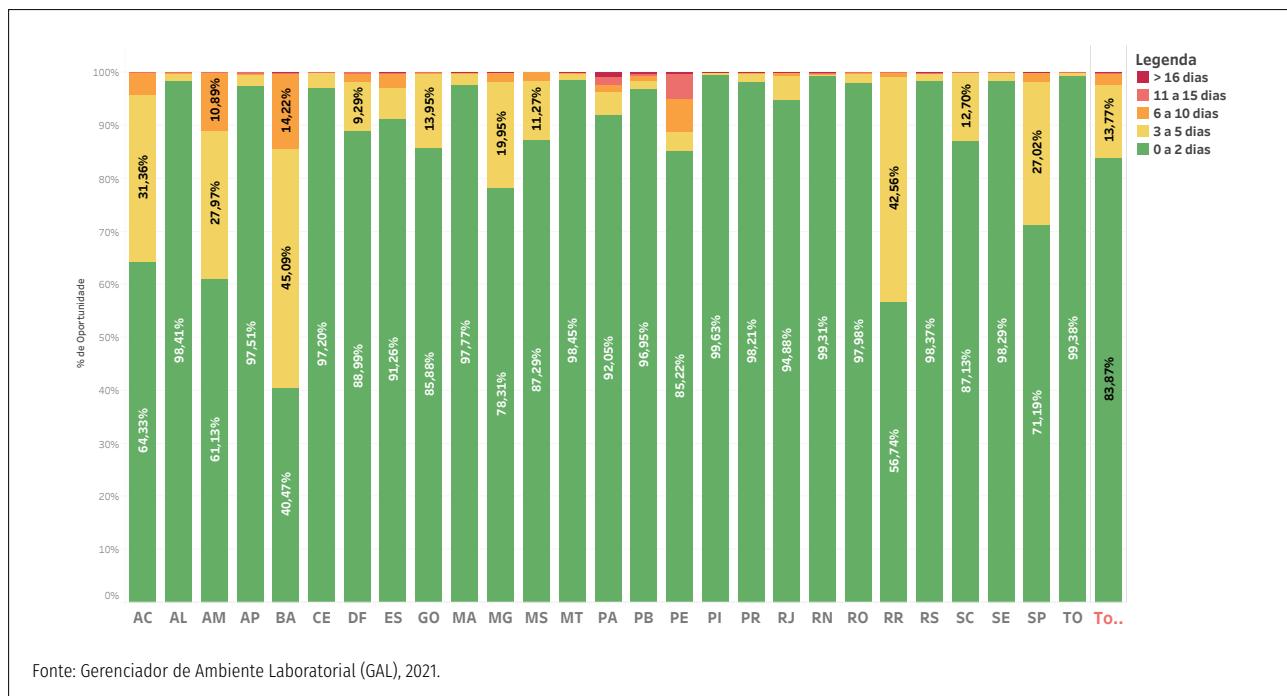


FIGURA 49 Porcentagem de tempo de análises de exames moleculares com suspeita para covid-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2020/2021

TABELA 15 Total de testes RT-qPCR covid-19 distribuídos por instituição colaboradora e UF. Brasil, 5 de março a 30 de janeiro de 2021

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
AC	Laboratório Central de Saúde Pública do Acre	79.724
	Secretaria Estadual de Saúde do Acre	50.000
AC Total		
AL	Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas	126.984
AL Total		
AM	FIOCRUZ - AM	8.928
	Fund. Hosp. De Hematologia e Hemoterapia do Amazonas	2.000
	Laboratório Central de Saúde Pública do Amazonas	211.800
	Universidade Federal do Amazonas	1.500
AM Total		
AP	Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá	75.516
	Secretaria Municipal de Saúde de Macapá	250.000
AP Total		
BA	FIOCRUZ - BA	5.088
	Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia	753.424
	Universidade Federal de Santa Cruz - Bahia	8.400
	Universidade Federal do Oeste da Bahia	6.500
BA Total		
CE	FIOCRUZ - CE	145.844
	Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará	202.392
	Núcleo de Pesquisa e Desen. Univ. Fed. Ceará	155.448
	Unidade Central Analítica FIOCRUZ - CE	443.808
CE Total		
DF	COADI/CGLOG/MS	100
	Hospital das Forças Armadas - DF	14.112
	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal	246.968
	Laboratorio de Neuro Virologia Molecular - UNB	10.000
	Polícia Federal do Distrito Federal - DF	500
	Universidade Federal de Brasília - UNB	3.000
DF Total		
ES	Laboratório Central de Saúde Pública do Espírito Santo	178.728
ES Total		
GO	Laboratório Central de Saúde Pública do Goiás	133.616
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de GO	3.072
	Universidade Federal do Goiás	19.584
GO Total		
MA	Laboratório Central de Saúde Pública do Maranhão	215.412
MA Total		
MG	Instituto René Rachou - Fiocruz - MG	11.040
	Laboratório Covid - UFLA	8.000
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de MG	3.072
	Laboratório Fundação Ezequiel Dias	214.904
	SES MG	500.000

continua

continuação

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
MG	Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL	1.000
	Universidade Federal de Minas Gerais	2.016
MG Total		740.032
MS	FIOCRUZ - MS	23.424
	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul	300.992
	Laboratório de Pesquisa em Ciência da Saúde - Dourados	2.000
	Laboratório Embrapa Gado de Corte - MS	3.072
MS Total		329.488
MT	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso	203.608
	Laboratório de Virologia da Faculdade de Medicina UFMT	200
MT Total		203.808
PA	Instituto Evandro Chagas - PA	73.732
	Laboratório Central de Saúde Pública do Pará	166.632
PA Total		240.364
PB	Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba	153.548
	Universidade Federal da Paraíba	2.000
PB Total		155.548
PE	Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	20.000
	Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco	255.480
	Laboratorio de Imunopatologia Keizo Asami	30.000
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de PE	9.072
PE Total		314.552
PI	Laboratório Central de Saúde Pública do Piauí	204.492
PI Total		204.492
PR	Inst. Biologia Molecular Paraná - IBMP	1.634.056
	Laboratório Central de Saúde Pública do Paraná	127.352
	Laboratório Municipal de Foz do Iguaçu	10.000
	Universidade Federal do Paraná	10.480
	Universidade Tecnológica Federal Paraná	4.000
PR Total		1.785.888
RJ	Central Analítica Covid-19 IOC - Fiocruz RJ	21.888
	Centro Henrique Pena-Bio Manguinhos RJ	180.112
	Departamento de Virologia - IOC - FIOCRUZ - RJ	2.880
	HEMORIO - RJ	10.660
	Hospital da Aeronáutica	10.080
	Hospital da Marinha	10.080
	Hospital Grafe Guinle - RJ	192
	INCA - RJ	10.776
	INCQS	2.300
	Instituto Biológico do Exército - IBEX	40.160
	Instituto Nacional de Cardiologia - RJ	480
	Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels	526.376
RJ Total		1.696.672

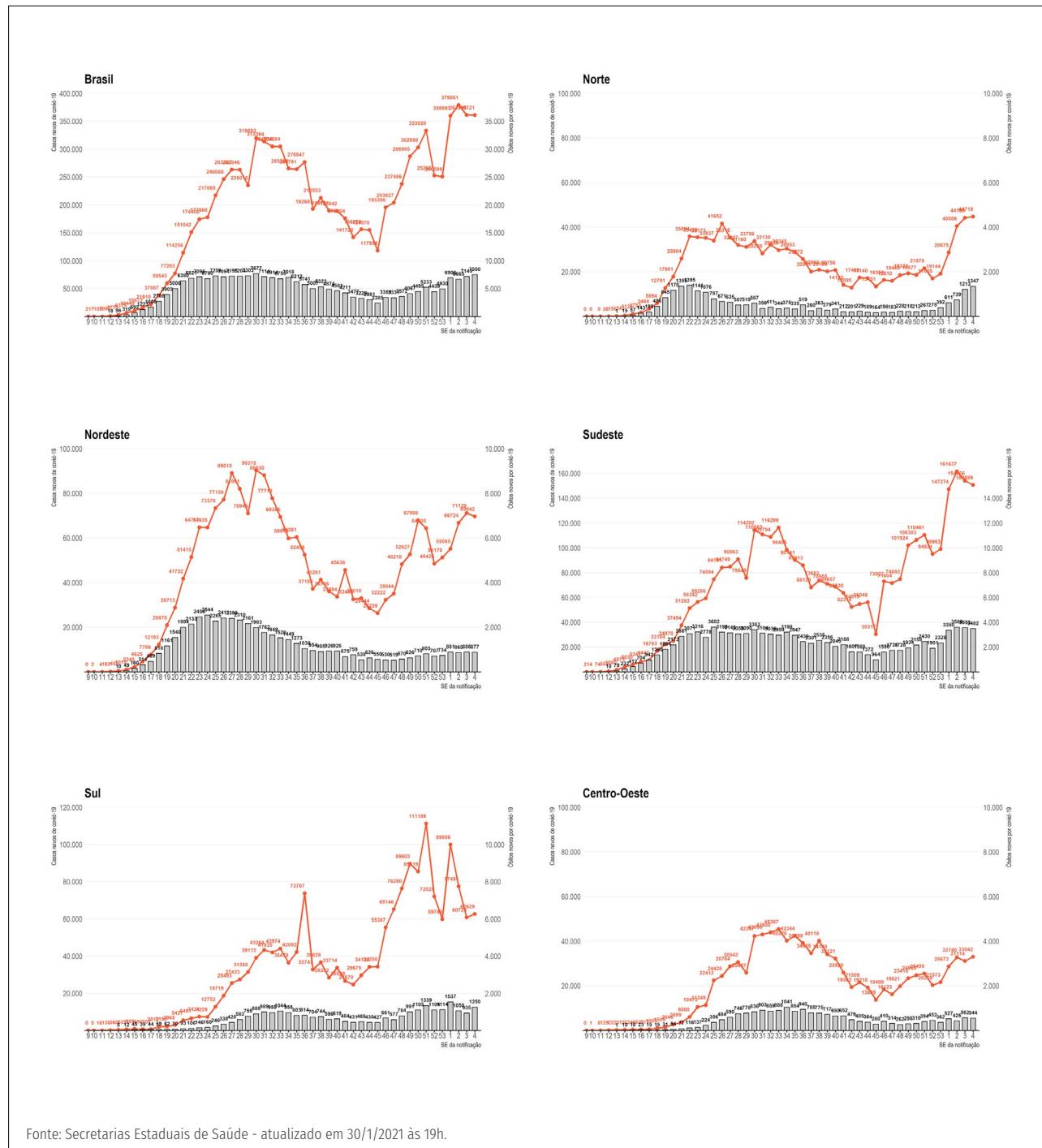
continua

conclusão

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
RJ	Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo Fiocruz/RJ	25.656
	Unidade de Apoio Diagnóstico ao Covid - Central II - RJ	1.045.256
	Universidade Federal do Rio de Janeiro - NUPEM - MACAÉ	20.000
	Universidade Federal Fluminense	15.940
	Universidade Federal Rural do RJ	1.300
RJ Total		2.153.480
RN	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte	233.888
	SMS NATAL	40.000
RN Total		273.888
RO	Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia	208.696
RO Total		208.696
RR	Laboratório Central de Saúde Pública de Roraima	99.352
RR Total		99.352
RS	Hospital Universitário Miguel Riet	960
	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul	297.072
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de RS	3.072
	Secretaria Municipal de Saúde de Canoas	200.000
	Universidade Federal de Santa Maria	20.180
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	50.000
RS Total		571.284
SC	Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina	278.968
	Laboratório de Saúde Pública de Joaçaba	11.520
	Laboratório Embrapa Suínos e Aves - SC	3.072
SC Total		293.560
SE	Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe	2.000
	Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe	569.728
SE Total		571.728
SP	DASA	1.342.536
	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária São Carlos - Embrapa/SP	20.000
	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP	20.000
	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de SP	5.000
	FIOCRUZ - RIBEIRÃO PRETO	61.632
	Hospital de Amor de Barretos - SP	40.000
	Instituto de Medicina Tropical USP - SP	118.000
	Instituto de Química da USP	1.000
	Laboratório Central de Saúde Instituto Adolfo Lutz - SP	764.652
	Laboratório de Saúde Pública de Joaçara	6.720
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de SP	3.072
	Laboratório Multipropósito - BUTANTAN	1.500
	Universidade de São Paulo - USP	16.032
	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	8.352
SP Total		2.408.496
TO	Laboratório Central de Saúde Pública do Tocantins	168.196
TO Total		168.196
Total Geral		14.075.300

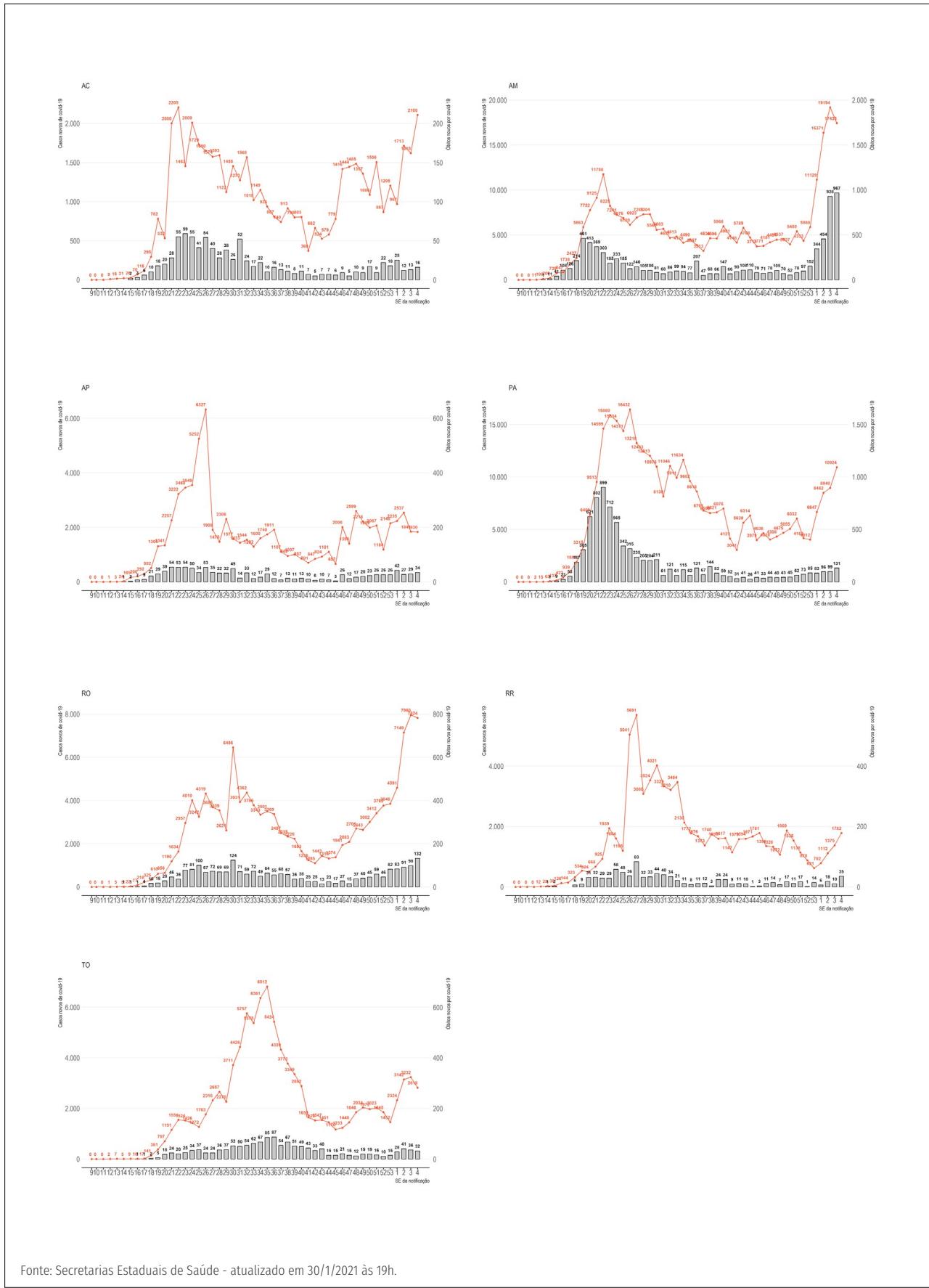
ANEXOS

ANEXO 1 Casos e óbitos novos no Brasil e suas macrorregiões, segundo semana epidemiológica de notificação. Atualizados até a semana epidemiológica 4 de 2021



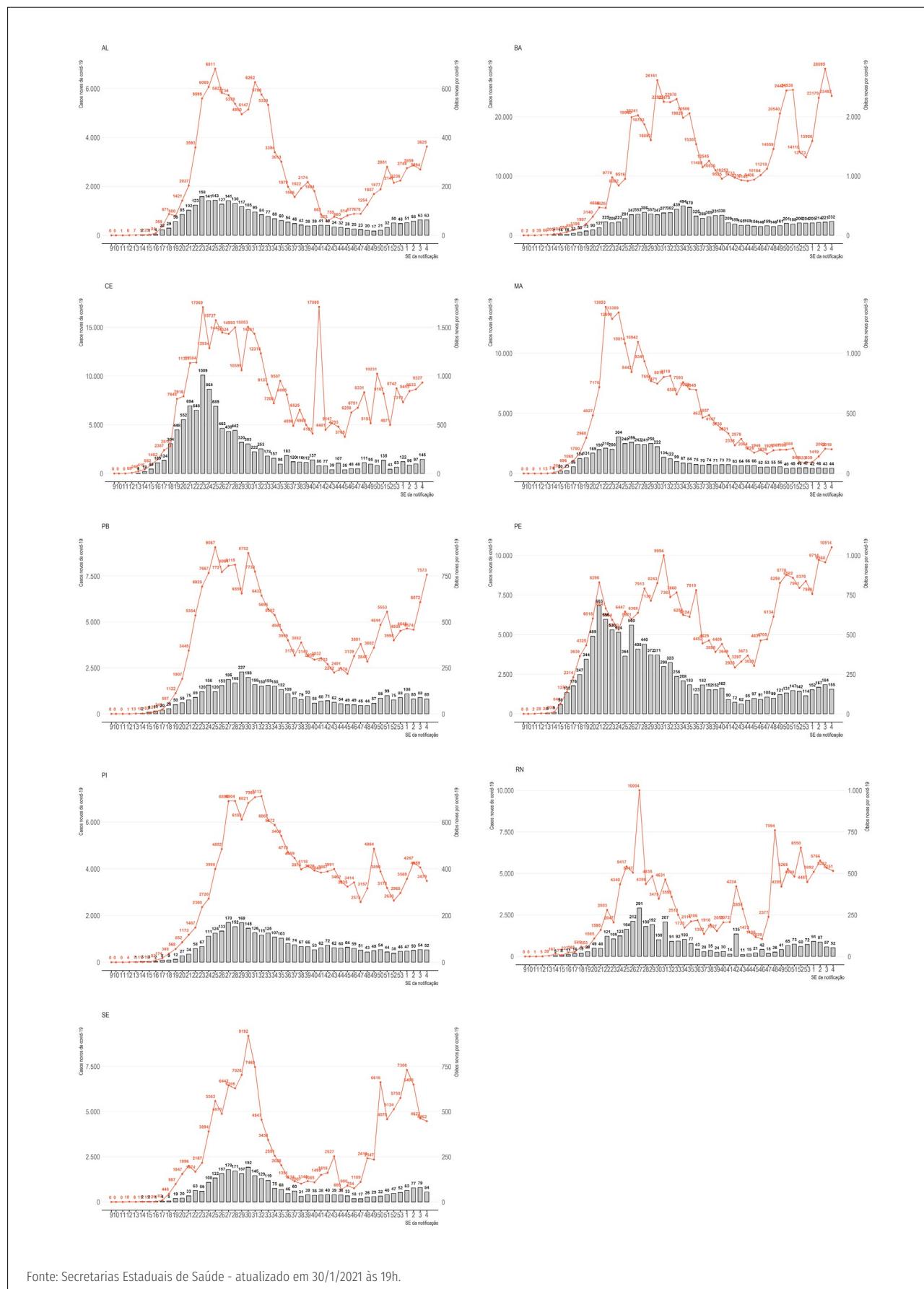
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021 às 19h.

ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a semana epidemiológica 4 de 2021



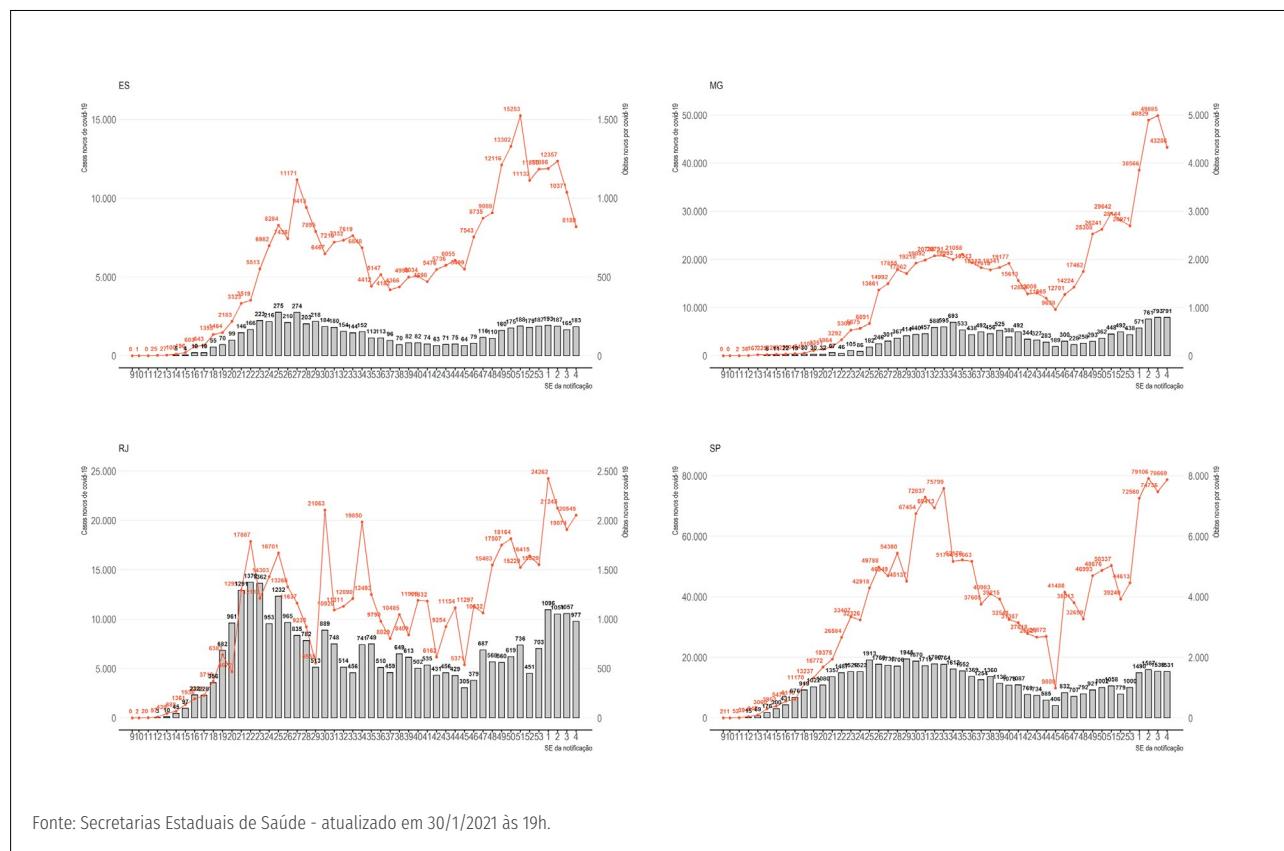
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021 às 19h.

ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a semana epidemiológica 4 de 2021

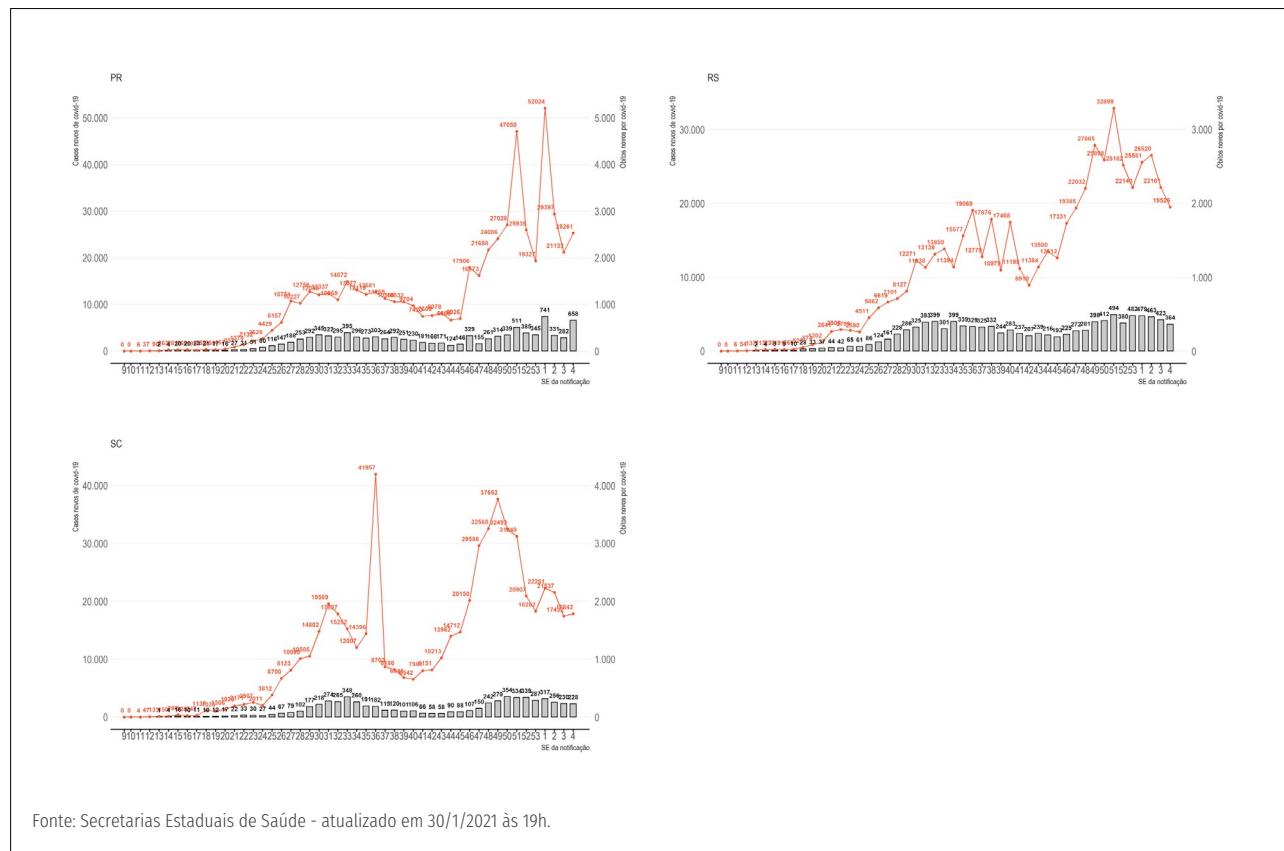


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 30/1/2021 às 19h.

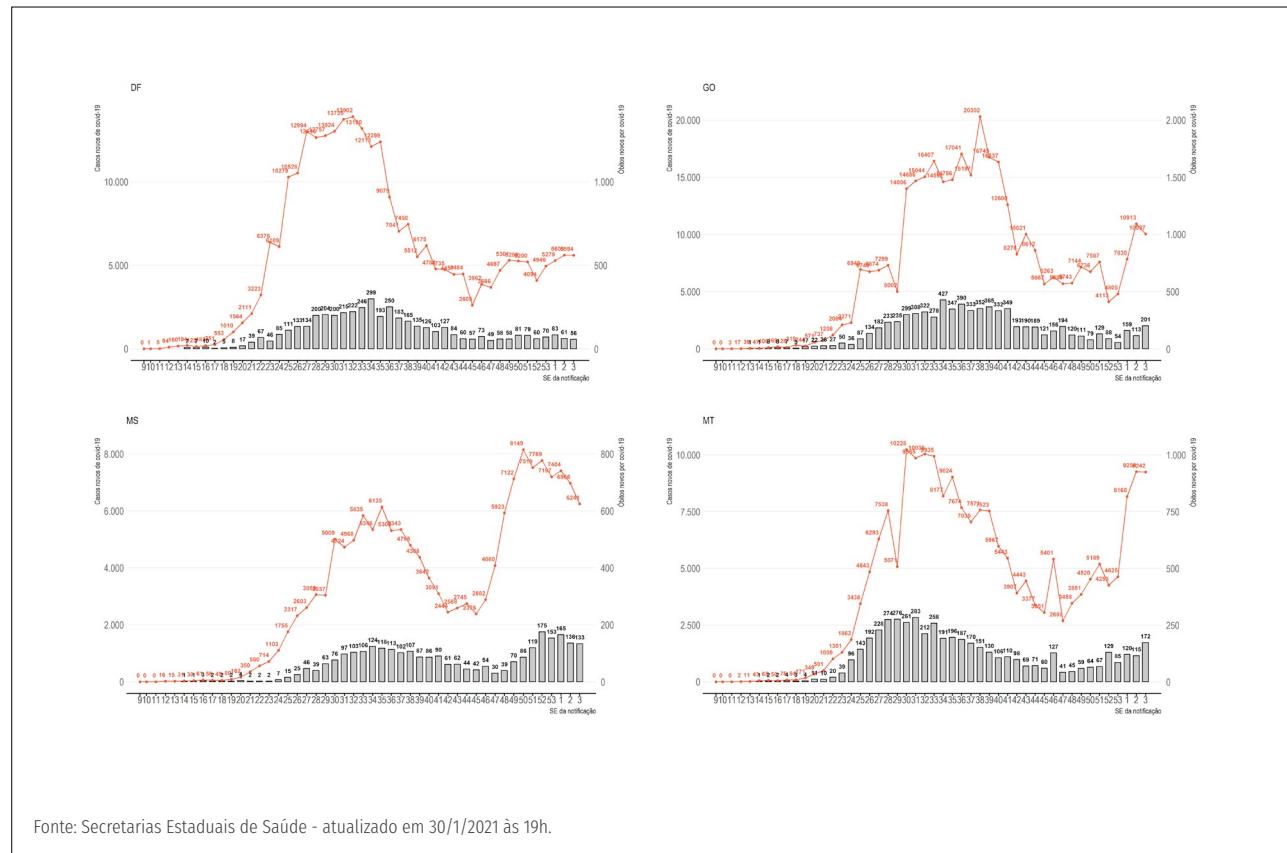
ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a semana epidemiológica 4 de 2021



ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a semana epidemiológica 4 de 2021



ANEXO 6 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro-Oeste, atualizados até a semana epidemiológica 4 de 2021



ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 3 de 2021.
Brasil, 2020-21

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	RM (%)	RI (%)																										
AC	100	0	52	48	81	19	79	21	89	11	88	12	83	17	37	63	64	36	65	35	32	68	34	66	43	57	45	55
AL	93	7	56	44	84	16	93	7	94	6	90	10	80	20	70	30	58	42	56	44	59	41	52	48	42	58	47	53
AM	96	4	96	4	98	2	95	5	77	23	70	30	69	31	64	36	55	45	50	50	48	52	46	54	41	59	40	60
AP	100	0	96	4	100	0	96	4	92	8	81	19	82	18	80	20	56	44	54	46	39	61	53	47	64	36	74	26
BA	70	30	70	30	51	49	72	28	66	34	72	28	72	28	68	32	68	32	67	33	59	41	57	43	44	56	53	47
CE	97	3	94	6	92	8	91	9	90	10	82	18	78	22	67	33	55	45	53	47	46	54	45	55	30	70	28	72
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	85	15	86	14	90	10	89	11	86	14	85	15	66	34	70	30	71	29	64	36	66	34	69	31	59	41	53	47
GO	64	36	70	30	52	48	72	28	57	43	76	24	59	41	74	26	56	44	54	46	51	49	42	58	39	61	40	60
MA	93	7	97	3	95	5	94	6	87	13	76	24	50	50	39	61	26	74	15	85	11	89	14	86	7	93	6	94
MG	76	24	60	40	41	59	34	66	36	64	28	72	39	61	22	78	26	74	22	78	24	76	28	72	22	78	16	84
MS	87	13	52	48	21	79	56	44	45	55	55	45	19	81	12	88	19	81	8	92	13	87	25	75	24	76	36	64
MT	92	8	63	37	49	51	60	40	47	53	23	77	39	61	35	65	43	57	38	62	38	62	36	64	30	70	30	70
PA	82	18	71	29	85	15	87	13	76	24	64	36	60	40	49	51	43	57	32	68	23	77	20	80	13	87	12	88
PB	71	29	83	17	92	8	88	12	71	29	80	20	69	31	49	51	44	56	48	52	47	53	38	62	43	57	39	61
PE	85	15	90	10	89	11	91	9	91	9	88	12	87	13	80	20	74	26	64	36	54	46	51	49	41	59	35	65
PI	82	18	91	9	74	26	77	23	67	33	63	37	59	41	53	47	47	53	41	59	50	50	46	54	42	58	37	63
PR	61	39	44	56	57	43	36	64	37	63	29	71	44	56	39	61	29	71	26	74	31	69	30	70	28	72	32	68
RJ	97	3	90	10	93	7	89	11	91	9	86	14	88	12	79	21	91	9	75	25	86	14	77	23	82	18	73	27
RN	67	33	64	36	73	27	70	30	74	26	65	35	55	45	51	49	55	45	64	36	58	42	62	38	67	33	64	36
RO	83	17	80	20	68	32	61	39	77	23	73	27	82	18	79	21	75	25	65	35	62	38	58	42	63	37	65	35
RR	100	0	100	0	100	0	93	7	88	12	85	15	82	18	81	19	87	13	90	10	85	15	81	19	66	34	82	18
RS	68	32	80	20	51	49	50	50	35	65	21	79	15	85	23	77	10	90	19	81	28	72	23	77	31	69	39	61
SC	22	78	51	49	26	74	29	71	22	78	9	91	10	90	10	90	8	92	6	94	13	87	16	84	10	90	9	91
SE	81	19	91	9	67	33	76	24	66	34	77	23	86	14	77	23	66	34	69	31	68	32	73	27	73	27	65	35
SP	95	5	93	7	88	12	84	16	85	15	85	15	80	20	79	21	76	24	71	29	71	29	66	34	62	38		
TO	89	11	40	60	56	44	90	10	41	59	28	72	28	72	20	80	17	83	18	82	18	82	20	80	29	71	30	70
BRASIL	87	13	86	14	83	17	83	17	82	18	77	23	73	27	65	35	60	40	54	46	52	48	51	49	49	51	47	53

continua

continuação

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 40	
	RM (%)	RI (%)																										
AC	44	56	39	61	35	65	24	76	26	74	31	69	14	86	14	86	18	82	17	83	20	80	14	86	17	83	17	83
AL	39	61	40	60	41	59	37	63	32	68	24	76	23	77	27	73	25	75	26	74	42	58	40	60	38	62	59	41
AM	37	63	30	70	37	63	35	65	49	51	40	60	46	54	54	46	44	56	50	50	52	48	57	43	60	40	63	37
AP	47	53	39	61	62	38	57	43	38	62	52	48	55	45	55	45	66	34	60	40	66	34	61	39	50	50	69	31
BA	45	55	37	63	32	68	30	70	30	70	29	71	31	69	28	72	25	75	24	76	23	77	23	77	26	74	17	83
CE	27	73	22	78	36	64	22	78	16	84	27	73	21	79	18	82	21	79	17	83	13	87	13	87	16	84	13	87
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	53	47	50	50	47	53	42	58	45	55	46	54	43	57	39	61	36	64	42	58	41	59	43	57	52	48	58	42
GO	48	52	38	62	35	65	54	46	55	45	50	50	43	57	48	52	39	61	45	55	52	48	58	42	45	55	46	54
MA	7	93	11	89	10	90	10	90	10	90	10	90	10	90	8	92	10	90	10	90	11	89	12	88	17	83	20	80
MG	27	73	35	65	30	70	31	69	34	66	34	66	31	69	28	72	25	75	20	80	21	79	21	79	17	83	22	78
MS	44	56	43	57	49	51	47	53	44	56	45	55	51	49	50	50	44	56	42	58	54	46	44	56	41	59	43	57
MT	32	68	28	72	25	75	31	69	34	66	27	73	25	75	24	76	26	74	25	75	29	71	26	74	22	78	25	75
PA	16	84	15	85	16	84	19	81	12	88	26	74	13	87	13	87	16	84	28	72	24	76	21	79	21	79	21	79
PB	38	62	35	65	29	71	35	65	33	67	32	68	35	65	36	64	32	68	26	74	27	73	29	71	21	79	22	78
PE	31	69	33	67	34	66	34	66	29	71	29	71	31	69	27	73	30	70	13	87	30	70	36	64	38	62	31	69
PI	43	57	42	58	32	68	37	63	38	62	36	64	39	61	34	66	37	63	34	66	46	54	46	54	44	56	45	55
PR	40	60	49	51	44	56	44	56	45	55	41	59	41	59	34	66	38	62	36	64	36	64	36	64	32	68	31	69
RJ	68	32	72	28	63	37	54	46	55	45	56	44	71	29	69	31	63	37	66	34	56	44	57	43	60	40	75	25
RN	59	41	59	41	59	41	50	50	51	49	43	57	38	62	37	63	37	63	35	65	28	72	32	68	39	61	30	70
RO	50	50	56	44	52	48	58	42	42	58	35	65	35	65	28	72	27	73	29	71	33	67	34	66	32	68	34	66
RR	87	13	71	29	77	23	76	24	82	18	90	10	86	14	87	13	78	22	82	18	74	26	75	25	82	18	79	21
RS	41	59	46	54	53	47	42	58	42	58	41	59	43	57	43	57	36	64	52	48	42	58	47	53	40	60	61	39
SC	12	88	14	86	13	87	11	89	13	87	13	87	10	90	9	91	30	70	17	83	14	86	13	87	13	87	20	80
SE	59	41	52	48	50	50	49	51	41	59	31	69	37	63	46	54	39	61	49	51	44	56	51	49	42	58	57	43
SP	61	39	52	48	56	44	49	51	55	45	47	53	54	46	46	54	47	53	43	57	40	60	41	59	39	61	39	61
TO	30	70	37	63	40	60	36	64	40	60	34	66	41	59	43	57	32	68	34	66	38	62	39	61	36	64	36	64
BRASIL	46	54	43	57	43	57	42	58	42	58	40	60	42	58	40	60	39	61	35	65	38	62	40	60	37	63	41	59

continua

conclusão

UF	SE 41		SE 42		SE 43		SE 44		SE 47		SE 48		SE 49		SE 50		SE 51		SE 52		SE 53		SE 1		SE 2		SE 3		SE 4	
	RM (%)	RI (%)																												
AC	30	70	31	69	48	52	68	32	79	21	68	32	56	44	67	33	58	42	67	33	68	32	44	56	42	58	30	70	43	57
AL	30	70	28	72	29	71	33	67	40	60	46	54	53	47	63	37	60	40	60	40	66	34	63	37	60	40	62	38	72	28
AM	58	42	64	36	68	32	61	39	65	35	60	40	62	38	60	40	62	38	69	31	74	26	67	33	67	33	75	25	77	23
AP	67	33	82	18	73	27	72	28	87	13	81	19	82	18	78	22	83	17	76	24	84	16	79	21	84	16	83	17	79	21
BA	17	83	19	81	16	84	17	83	21	79	19	81	16	84	16	84	15	85	22	78	23	77	25	75	30	70	19	81	27	73
CE	28	72	37	63	40	60	36	64	63	37	55	45	43	57	52	48	48	52	43	57	57	43	58	42	52	48	52	48	50	50
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	64	36	65	35	66	34	63	37	54	46	48	52	43	57	43	57	39	61	43	57	41	59	39	61	43	57	46	54	47	53
GO	48	52	34	66	54	46	51	49	43	57	30	70	36	64	36	64	34	66	44	56	41	59	45	55	54	46	36	64	39	61
MA	22	78	27	73	14	86	18	82	36	64	23	77	16	84	16	84	15	85	26	74	26	74	22	78	24	76	33	67	21	79
MG	17	83	21	79	14	86	22	78	23	77	19	81	19	81	17	83	20	80	20	80	23	77	21	79	27	73	22	78	25	75
MS	46	54	41	59	40	60	43	57	60	40	60	40	50	50	49	51	41	59	42	58	39	61	30	70	28	72	31	69	27	73
MT	28	72	27	73	37	63	45	55	52	48	48	52	40	60	33	67	30	70	34	66	32	68	25	75	23	77	18	82	21	79
PA	27	73	33	67	45	55	53	47	43	57	44	56	45	55	28	72	35	65	38	62	44	56	32	68	44	56	45	55	31	69
PB	33	67	41	59	38	62	40	60	49	51	35	65	32	68	30	70	26	74	28	72	41	59	36	64	32	68	43	57	50	50
PE	27	73	30	70	32	68	31	69	42	58	46	54	40	60	43	57	48	52	42	58	55	45	47	53	39	61	39	61	42	58
PI	43	57	42	58	40	60	33	67	42	58	38	62	47	53	44	56	47	53	53	47	62	38	50	50	45	55	43	57	34	66
PR	26	74	18	82	31	69	24	76	24	76	22	78	25	75	24	76	56	44	38	62	19	81	16	84	15	85	13	87	14	86
RJ	71	29	66	34	62	38	65	35	63	37	61	39	64	36	58	42	56	44	53	47	54	46	55	45	56	44	51	49	49	51
RN	39	61	37	63	29	71	13	87	43	57	37	63	42	58	40	60	44	56	42	58	44	56	42	58	42	58	38	62	40	60
RO	30	70	43	57	55	45	64	36	64	36	51	49	48	52	47	53	37	63	44	56	28	72	19	81	19	81	17	83	20	80
RR	81	19	77	23	82	18	89	11	87	13	91	9	83	17	90	10	84	16	89	11	90	10	90	10	82	18	85	15	85	15
RS	47	53	46	54	45	55	46	54	42	58	36	64	36	64	34	66	42	58	40	60	35	65	34	66	36	64	31	69	29	71
SC	33	67	44	56	38	62	42	58	21	79	18	82	15	85	13	87	15	85	21	79	14	86	10	90	17	83	17	83	14	86
SE	57	43	61	39	63	37	45	55	77	23	76	24	69	31	74	26	73	27	73	25	73	27	70	30	64	36	62	38		
SP	40	60	44	56	44	56	47	53	53	47	54	46	54	46	51	49	49	51	49	51	50	50	45	55	43	57	41	59		
TO	30	70	31	69	29	71	27	73	36	64	28	72	31	69	41	59	38	62	43	57	44	56	49	51	37	63	42	58	37	63
BRASIL	40	60	41	59	43	57	45	55	43	57	39	61	38	62	37	63	41	59	40	60	41	59	36	64	39	61	37	63	38	62

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE = Semana Epidemiológica.

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 3 de 2021.
Brasil, 2020-21

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	RM (%)	RI (%)																										
AC	-	-	-	-	100	0	67	33	100	0	91	9	82	18	95	5	79	21	73	27	54	46	71	29	63	37	69	31
AL	-	-	100	0	0	100	71	29	74	26	83	17	71	29	76	24	71	29	74	26	76	24	69	31	68	32	54	46
AM	0	100	100	0	95	5	94	6	93	7	79	21	76	24	76	24	78	22	71	29	66	34	72	28	64	36	61	39
AP	-	-	100	0	100	0	100	0	100	0	71	29	66	34	69	31	63	37	74	26	81	19	88	12	82	18	91	9
BA	-	-	71	29	50	50	39	61	76	24	80	20	71	29	70	30	66	34	84	16	70	30	77	23	65	35	61	39
CE	100	0	78	22	88	12	91	9	90	10	89	11	88	12	77	23	75	25	72	28	72	28	68	32	60	40	45	55
DF	-	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	-	-	100	0	50	50	100	0	82	18	90	10	81	19	81	19	75	25	75	25	80	20	64	36	68	32	57	43
GO	0	100	100	0	50	50	75	25	29	71	20	80	65	35	73	27	54	46	56	44	56	44	47	53	45	55	48	52
MA	-	-	100	0	100	0	91	9	89	11	89	11	79	21	73	27	62	38	29	71	24	76	30	70	41	59	48	52
MG	-	-	50	50	27	73	9	91	26	74	40	60	20	80	22	78	34	66	30	70	27	73	22	78	32	68	18	82
MS	-	-	0	100	0	100	67	33	0	100	0	100	100	0	25	75	50	50	0	100	100	0	0	100	0	100	0	100
MT	-	-	0	100	0	100	50	50	0	100	33	67	25	75	36	64	50	50	45	55	41	59	60	40	50	50	48	52
PA	-	-	0	100	89	11	70	30	74	26	67	33	60	40	73	27	58	42	50	50	50	50	36	64	37	63	33	67
PB	-	-	0	100	100	0	71	29	89	11	75	25	80	20	61	39	60	40	70	30	57	43	56	44	48	52	47	53
PE	80	20	100	0	81	19	80	20	85	15	80	20	76	24	72	28	75	25	75	25	67	33	70	30	58	42	65	35
PI	0	100	67	33	100	0	0	100	38	62	56	44	50	50	37	63	59	41	67	33	63	37	61	39	64	36	62	38
PR	0	100	0	100	25	75	30	70	26	74	62	38	47	53	50	50	30	70	45	55	35	65	49	51	33	67	42	58
RJ	85	15	93	7	91	9	91	9	93	7	92	8	94	6	95	5	95	5	89	11	91	9	90	10	92	8	88	12
RN	-	-	20	80	38	62	27	73	44	56	53	47	36	64	49	51	52	48	58	42	59	41	51	49	70	30	66	34
RO	-	-	100	0	100	0	0	100	75	25	69	31	83	17	64	36	61	39	81	19	83	17	72	28	75	25	67	33
RR	-	-	100	0	100	0	-	-	-	-	100	0	100	0	81	19	88	12	97	3	93	7	79	21	79	21	92	8
RS	100	0	100	0	67	33	44	56	10	90	21	79	12	88	22	78	36	64	43	57	37	63	39	61	40	60	44	56
SC	0	100	50	50	31	69	10	90	9	91	20	80	8	92	0	100	0	100	6	94	3	97	4	96	2	98	18	82
SE	-	-	100	0	100	0	0	100	50	50	60	40	47	53	45	55	79	21	65	35	61	39	61	39	60	40	56	44
SP	96	4	96	4	86	14	83	17	86	14	88	12	87	13	88	12	83	17	82	18	79	21	81	19	72	28	69	31
TO	-	-	-	-	-	-	100	0	100	0	50	50	20	80	22	78	12	88	25	75	12	88	15	85	11	89	21	79
BRASIL	89	11	89	11	82	18	81	19	83	17	83	17	80	20	79	21	76	24	73	27	71	29	68	32	66	34	61	39

continua

continuação

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 40	
	RM (%)	RI (%)																										
AC	57	42	50	50	58	42	38	62	69	31	38	62	35	65	45	55	30	70	38	62	69	31	55	45	75	25	82	18
AL	42	58	29	71	32	68	39	61	37	63	50	50	48	52	53	47	58	42	65	35	56	44	52	48	45	55	46	54
AM	62	38	53	47	60	40	56	44	49	51	57	43	77	23	76	24	77	23	86	14	64	36	62	38	76	24	90	10
AP	77	23	88	12	84	16	94	6	93	7	91	9	100	0	82	18	76	24	100	0	100	0	85	15	82	18	85	15
BA	63	37	53	47	43	57	35	65	45	55	51	49	42	58	37	63	38	62	21	79	29	71	26	74	40	60	31	69
CE	43	57	42	58	38	62	39	61	24	76	25	75	24	76	16	84	16	84	31	69	18	82	22	78	12	88	23	77
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	58	42	61	39	51	49	57	43	49	51	56	44	39	61	41	59	43	57	38	62	33	67	37	63	41	59	50	50
GO	49	51	45	55	37	63	49	51	53	47	45	55	53	47	57	43	48	52	37	63	46	54	51	49	47	53	44	56
MA	36	64	42	58	42	58	35	65	30	70	15	85	22	78	28	72	14	86	11	89	14	86	11	89	11	89	10	90
MG	35	65	34	66	40	60	46	54	40	60	36	64	43	57	34	66	33	67	29	71	25	75	25	75	25	75	26	74
MS	26	74	28	72	44	56	41	59	46	54	40	60	47	53	43	57	52	48	44	56	49	51	50	50	49	51	48	52
MT	53	47	46	54	55	45	41	59	46	54	38	62	36	64	41	59	33	67	27	73	32	68	28	72	35	65	38	62
PA	28	72	28	72	24	76	19	81	-56	156	30	70	23	77	13	87	26	74	18	82	28	72	28	72	36	64	34	66
PB	48	52	56	44	46	54	48	52	59	41	42	58	57	43	33	67	39	61	27	73	22	78	25	75	34	66	34	66
PE	52	48	52	48	60	40	49	51	54	46	51	49	42	58	38	62	47	53	70	30	49	51	40	60	55	45	42	58
PI	61	39	54	46	51	49	54	46	50	50	50	50	49	51	51	49	45	55	36	64	38	62	43	57	35	65	49	51
PR	43	57	47	53	59	41	57	43	59	41	56	44	55	45	50	50	41	59	51	49	41	59	41	59	48	52	47	53
RJ	88	12	79	21	84	16	73	27	75	25	75	25	74	26	79	21	80	20	73	27	74	26	82	18	81	19	83	17
RN	69	31	63	37	56	44	64	36	74	26	66	34	51	49	59	41	53	47	33	67	43	57	34	66	29	71	47	53
RO	57	43	59	41	55	45	64	36	52	48	27	73	39	61	31	69	31	69	24	76	37	63	35	65	67	33	37	63
RR	86	14	91	9	82	18	89	11	82	18	82	18	71	29	73	27	88	12	91	9	92	8	100	0	25	75	38	62
RS	61	39	60	40	57	43	61	39	61	39	64	36	60	40	60	40	58	42	52	48	56	44	59	41	59	41	55	45
SC	16	84	18	82	18	82	11	89	16	84	14	86	16	84	10	90	14	86	8	92	3	97	11	89	11	89	8	92
SE	60	40	55	45	46	54	43	57	35	65	42	58	44	56	39	61	44	56	41	59	57	43	39	61	46	54	58	42
SP	70	30	67	33	63	37	56	44	53	47	57	43	58	42	56	44	59	41	52	48	54	46	46	47	53	53	47	
TO	29	71	22	78	24	76	27	73	26	74	41	59	35	65	31	69	22	78	44	56	43	57	36	64	41	59	41	59
BRASIL	60	40	57	43	55	45	53	47	52	48	51	49	51	49	51	49	51	49	47	53	47	53	49	51	48	52	50	50

continua

conclusão

UF	SE 41		SE 42		SE 43		SE 44		SE 47		SE 48		SE 49		SE 50		SE 51		SE 52		SE 53		SE 1		SE 2		SE 3		SE 4	
	RM (%)	RI (%)																												
AC	43	57	60	40	57	43	71	29	80	20	50	50	56	44	82	18	78	22	77	23	61	39	64	36	50	50	54	46	56	44
AL	39	61	32	68	38	62	31	69	35	65	35	65	41	59	43	57	25	75	54	46	62	38	63	37	59	41	59	41	56	44
AM	83	17	81	19	69	31	69	31	72	28	83	17	73	27	79	21	67	33	79	21	77	23	88	12	87	13	89	11	87	13
AP	70	30	100	0	100	0	86	14	100	0	94	6	95	5	83	17	85	15	92	8	92	8	83	17	81	19	93	7	88	12
BA	26	74	33	67	25	75	21	79	21	79	23	77	24	76	32	68	23	77	18	82	20	80	27	73	28	72	24	76	44	56
CE	20	80	23	77	10	90	27	73	42	58	52	48	53	47	53	47	67	33	44	56	54	46	54	46	50	50	46	54	45	55
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	34	66	57	43	54	46	56	44	66	34	54	46	52	48	52	48	46	54	40	60	47	53	36	64	42	58	36	64	41	59
GO	52	48	36	64	34	66	40	60	62	38	50	50	41	59	38	62	47	53	44	56	39	61	43	57	49	51	47	53	43	57
MA	21	79	8	92	0	100	2	98	13	87	4	96	14	86	15	85	11	89	11	89	6	94	17	83	20	80	40	60	34	66
MG	23	77	25	75	27	73	23	77	29	71	22	78	24	76	26	74	28	72	24	76	23	77	27	73	27	73	30	70	23	77
MS	49	51	30	70	42	58	34	66	43	57	67	33	54	46	58	42	50	50	53	47	50	50	42	58	40	60	35	65	38	62
MT	29	71	39	61	29	71	32	68	46	54	31	69	22	78	34	66	36	64	37	63	39	61	40	60	37	63	34	66	27	73
PA	37	63	19	81	41	59	38	62	45	55	40	60	56	44	60	40	53	47	60	40	41	59	59	41	20	80	37	63	57	43
PB	38	62	55	45	58	42	44	56	62	38	41	59	37	63	35	65	34	66	33	67	34	66	40	60	26	74	30	70	30	70
PE	51	49	57	43	56	44	48	52	48	52	57	43	50	50	47	53	56	44	55	45	51	49	58	42	60	40	55	45	40	60
PI	44	56	44	56	35	65	25	75	31	69	33	67	27	73	28	72	20	80	34	66	33	67	49	51	44	56	22	78	35	65
PR	32	68	38	62	36	64	27	73	30	70	37	63	39	61	40	60	37	63	37	63	34	66	35	65	22	78	28	72	33	67
RJ	81	19	79	21	82	18	86	14	87	13	86	14	81	19	86	14	75	25	76	24	79	21	82	18	80	20	79	21	79	21
RN	43	57	59	41	109	-9	40	60	33	67	38	62	49	51	52	48	51	49	53	47	42	58	45	55	45	55	63	37	42	58
RO	40	60	52	48	69	31	35	65	53	47	43	57	60	40	56	44	46	54	52	48	34	66	35	65	32	68	24	76	34	66
RR	33	67	64	36	70	30	100	0	100	0	100	0	94	6	82	18	88	12	100	0	71	29	83	17	72	28	80	20	80	20
RS	56	44	65	35	62	38	62	38	52	48	52	48	49	51	41	59	45	55	38	62	43	57	46	54	43	57	45	55	43	57
SC	2	98	14	86	22	78	33	67	21	79	17	83	16	84	11	89	12	88	11	89	16	84	13	87	14	86	10	90	16	84
SE	53	47	55	45	46	54	45	55	47	53	65	35	66	34	38	62	38	62	38	62	46	54	49	51	52	48	49	51	59	41
SP	51	49	43	57	46	54	54	46	59	41	57	43	65	35	58	42	64	36	51	49	55	45	57	43	56	44	48	52	48	52
TO	26	74	30	70	42	57	27	73	33	67	8	92	32	68	32	68	31	69	40	60	40	60	29	71	32	68	33	67	47	53
BRASIL	48	52	48	52	49	51	49	51	56	44	52	48	52	48	50	50	50	50	44	56	48	52	52	48	51	49	54	46	51	49

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE = Semana Epidemiológica.

ANEXO 9 Casos, óbitos, incidência e mortalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo UF de residência. Brasil, 2021, até a SE 4

Região/UF	Casos de covid-19	Óbitos por covid-19	Taxa de Incidência (/100 mil hab.)	Taxa de Mortalidade (/100 mil hab.)
Região Norte	3.943	1.828	21,12	9,79
Rondônia	286	80	15,92	4,45
Acre	18	6	2,01	0,67
Amazonas	2.736	1.484	65,02	35,27
Roraima	58	56	9,19	8,87
Pará	614	150	7,06	1,73
Amapá	57	11	6,61	1,28
Tocantins	174	41	10,94	2,58
Região Nordeste	4.332	882	7,55	1,54
Maranhão	135	27	1,90	0,38
Piauí	282	43	8,59	1,31
Ceará	605	160	6,59	1,74
Rio Grande do Norte	253	54	7,16	1,53
Paraíba	549	134	13,59	3,32
Pernambuco	233	58	2,42	0,60
Alagoas	391	51	11,67	1,52
Sergipe	591	93	25,49	4,01
Bahia	1.293	262	8,66	1,75
Região Sudeste	16.696	3.194	18,76	3,59
Minas Gerais	3.406	870	16,00	4,09
Espírito Santo	191	42	4,70	1,03
Rio de Janeiro	1.604	465	9,24	2,68
São Paulo	11.495	1.817	24,83	3,93
Região Sul	6.093	1.023	20,18	3,39
Paraná	2.211	326	19,20	2,83
Santa Catarina	1.398	266	19,28	3,67
Rio Grande do Sul	2.484	431	21,75	3,77
Região Centro-Oeste	2.582	417	15,64	2,53
Mato Grosso do Sul	773	132	27,51	4,70
Mato Grosso	329	42	9,33	1,19
Goiás	1.012	183	14,23	2,57
Distrito Federal	468	60	15,32	1,96
Total	33.654	7.345	15,89	3,47

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Obs.: população estimada IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2020 (população geral).